O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 3 de OUTUBRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47102
estadão.com.br

ERNESTO BENAVIDES / AFP

Lula indica que negociará adesão à campanha dos candidatos derrotados à Presidência

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Bolsonaro conta com o apoio dos governadores reeleitos Zema (MG) e Castro (RJ)

Bolsonaro vai a 2º turno com Lula com mais votos do que o previsto

Mesmo diminuído, eleitorado de centro será decisivo no dia 30 A6 a A15

O presidente Jair Bolsonaro (PL) mostrou força superior à que as pesquisas indicavam e vai disputar o segundo turno da eleição contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De cada dez eleitores, nove votaram em um dos dois candidatos, o que reafirmou a polarização política no País. Com pouco mais de 7% do total de votos, o eleitorado de centro – mesmo diminuído e representado principalmente por Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) – será decisivo no dia 30. Lula disse que o segundo turno, para ele, "é apenas uma prorrogação" e vai apresentar propostas. Bolsonaro sinalizou que vai concentrar sua campanha nos resultados econômicos. "Quando está ruim e você quer mudar, pode piorar. Sei que tenho defeitos, mas o outro cara (*Lula*) não tem virtude nenhuma", afirmou. Tebet cobrou do MDB um posicionamento para o segundo turno. Ela afirmou que, pessoalmente, já tomou sua decisão, apesar de não ter anunciado.

ANÁLISES

Parte da onda de 2018 volta a golpear

William Waack A8

Segundo turno foi antecipado

Luiz Ugeda A14

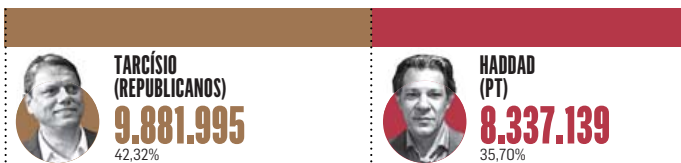
NOTAS E INFORMAÇÕES A3

O pior dos pesadelos

O segundo turno terá o embate de dois dos piores candidatos. Resta esperar que respeitem o eleitor.

SÃO PAULO A21

TARCÍSIO (REPUBLICANOS) 9.881.995 42,32%

HADDAD (PT) 8.337.139 35,70%

Tarcísio sai na frente contra Haddad; era PSDB chega ao fim

Polarização nacional se reflete no Estado; astronauta é eleito senador

O segundo turno no maior colégio eleitoral do País deverá ser influenciado pelo posicionamento a ser adotado pelo PSDB, que deixa de governar o Estado após 28 anos. Astronauta Marcos Pontes (PL) superou Márcio França (PSB).

GOVERNADORES A20

Eleição foi definida em 14 Estados e no Distrito Federal

Castro (RJ) e Zema (MG) garantem mandato; Jerônimo e ACM Neto, na Bahia, e Onyx e Leite, no RS, vão a 2.º turno.

SERGIO NEVES/ESTADÃO

Eder Jofre 1936-2022 A34

Adeus a uma lenda do boxe

"Galo de Ouro", brasileiro foi considerado o nono maior pugilista de todos os tempos.

Simples e sofisticado C1

Musical transforma vida e obra de Dominguinhos em poesia

Exímio sanfoneiro pernambucano, morto em 2013, inspira espetáculo

Tempo em SP
15° Mín.
20° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Placar no 1º turno fica dentro de cenário mais otimista de bolsonaristas

Mesmo com Jair Bolsonaro (PL) atrás de Lula (PT) em número de votos, o resultado da eleição presidencial no 1.º turno ficou dentro do melhor cenário de previsão da campanha do presidente. Há pelo menos duas semanas, aliados de Bolsonaro consideravam que, no mundo ideal, ele ficaria até cinco pontos atrás do petista, justamente o que ocorreu. O placar agora, na visão deles, abre a chance para uma virada no 2.º turno. A avaliação é a de que a alta abstenção (ao redor de 20%) ajudou Bolsonaro na primeira etapa e havia a expectativa de que o presidente crescesse até 10 pontos na véspera do pleito, em razão de alianças nos Estados. Bolsonaristas também avaliam que o resultado mostrou o antipetismo mais forte do que o imaginado.

● **REALIDADE.** Especialistas observam, porém, que a tradição mostra que quem vence no 1º turno tem mais chances na final.

● **INIMIGO MEU.** Apesar de ter conseguido eleger pelo menos nove bolsonaristas ao Senado, a campanha de Jair Bolsonaro ficou incomodada com o resultado em um Estado em particular: o Amazonas. Para o presidente e aliados, era uma questão pessoal barrar a reeleição de Omar Aziz (PSD), que presidiu a CPI da Covid. Não conseguiu.

● **PLANOS.** Membros do PP comemoraram o resultado da eleição na Bahia. O motivo é que, com a desvantagem de ACM Neto (União) no 1º turno, ele terá menos força para eventualmente atrapalhar uma possível aliança entre a sua legenda e o PP para formar uma "superbancada". Outro que poderia melar esse jogo, Rodrigo Garcia (PSDB) ficou fora da final em SP.

● **ME ATENDE.** Presidente do PT-SP, Luiz Marinho afirmou que a campanha de Fernando Haddad vai procurar Rodrigo Garcia (PSDB) ainda nesta segunda-feira (3) em busca de uma declaração de apoio. Outra que encabeça a lista de prioridades do PT é **Simone Tebet** (MDB).

● **ME ATENDE 2.** Geraldo Alckmin e Aloizio Mercadante contataram ainda no domingo (2) à noite Carlos Lupi, do PDT, e Baleia Rossi, do MDB. Alckmin vai ganhar relevância neste 2º turno.

● **OUVIDOS.** Aliados de Haddad avaliam que houve uma migração de votos do PSDB para Tarcísio de Freitas (Republicanos) em um movimento de antecipação do 2º turno. Por isso, o PT apresentará como argumento que Haddad seria a melhor opção para sustentar o legado do PSDB em São Paulo. Também devem apelar para uma união de petistas e tucanos contra o bolsonarismo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Simone Tebet,
presidenciável do MDB

● **SOZINHO.** Apesar de ter recebido R$ 1,5 milhão de recursos públicos do fundo eleitoral em sua campanha, Padre Kelmon (PTB) não recebeu apoio nem mesmo dos principais nomes de seu partido. Líder da legenda na Câmara, Paulo Bengston (PA) optou por apoiar Jair Bolsonaro, assim como Otavio Fakhoury, presidente do PTB-SP.

● **SOZINHO 2.** Segundo Bengston, Kelmon entrou tarde demais na disputa e, em nome de sua própria campanha, era importante somar-se a um presidenciável com mais chances. Kelmon teve pouco menos de 80 mil votos.

PRONTO, FALEI!

Laura Chinchilla
Ex-presidente da Costa Rica; observadora internacional da eleição

"O sistema brasileiro e, em particular as urnas eletrônicas, é um dos mais confiáveis que testemunhei nas democracias que já acompanhei. É um sistema exemplar."

CLICK

GUSTAVO CÔRTES

QG do PT
Em São Paulo

Enquanto políticos tentavam negar a decepção com o placar do 1º turno, apoiadores do PT não escondiam o desânimo à medida que a votação era apurada.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O pior dos pesadelos

Infelizmente, o 2.º turno terá o embate de dois dos piores candidatos disponíveis. Resta esperar que ao menos respeitem o eleitor, mas, a julgar pelo histórico de ambos, é esperar demais

Eis o que dá confiar em Luiz Inácio Lula da Silva para "salvar a democracia". Mesmo tendo por adversário Jair Bolsonaro – o presidente que fez por merecer a mais alta rejeição no cargo –, o líder petista mostrou-se incapaz de reunir a maioria do eleitorado em torno de sua candidatura. Agora, o Brasil terá o suplício de mais quatro semanas de uma campanha eleitoral que não apenas foi até aqui a mais desprovida de propostas e ideias da história nacional recente, como entra numa fase ainda mais sofrível, ao resumir-se a dois candidatos que são, cada um a seu modo, a exata antítese do que o País precisa.

Lula e Bolsonaro se merecem, mas o País não os merece.

Não há a mínima condição de mais quatro anos de Jair Bolsonaro. Seu governo foi caótico, conflituoso, desumano e assustadoramente destrutivo. Bolsonaro descumpriu o primeiro e mais básico compromisso de um presidente da República: respeitar e defender a Constituição de 1988. Ameaçou o processo eleitoral, envolveu as Forças Armadas em questões político-partidárias, foi omisso e perverso na pandemia, desorganizou a administração pública, desrespeitou leis fiscais e eleitorais, implodiu o sistema de proteção social, mostrou-se conivente com escândalos de corrupção nas pastas da Educação e da Saúde, fez da gestão do Orçamento público moeda de troca política – subvertendo os critérios de transparência e de eficiência – e usou o aparato estatal para perseguir adversários políticos e beneficiar familiares e amigos, entre outros descalabros. Isso sem falar da sua absoluta falta de decoro no exercício da Presidência.

Ou seja, Bolsonaro violou quase todos os princípios republicanos e democráticos que este jornal defende desde sua fundação, razão pela qual não podemos considerar adequado para o País que este senhor seja reeleito. Tivesse a Procuradoria-Geral da República ou o Congresso cumprido o seu papel na proteção da lei e do regime democrático, como aliás defendemos em diversas ocasiões nesta página, o candidato do PL estaria hoje inelegível. E o eleitor estaria livre de ser submetido ao pesadelo da recondução do presidente.

Por sua vez, Lula da Silva achou que bastava ter no horizonte a possibilidade de reeleição de Jair Bolsonaro para que o eleitor crítico do presidente apoiasse incondicionalmente a candidatura petista. Não achou necessário apresentar programa de governo nem se comprometer com nenhuma proposta concreta para os próximos quatro anos. Pediu ao eleitor um cheque em branco, coisa que Lula e o PT, como bem se sabe, nunca fizeram por merecer.

O partido de Lula superou-se em desfaçatez. Após ser protagonista dos dois maiores escândalos de corrupção das últimas décadas, quis obter o apoio majoritário do eleitorado sem pedir desculpas à população e, principalmente, sem apresentar o que fará de diferente para que a corrupção não volte. Ontem as urnas mostraram que a tática marota não funcionou. Não basta destacar o caráter tenebroso da gestão de Jair Bolsonaro. O regime democrático exige mais de quem almeja ser o presidente da República.

Se quisesse realmente demonstrar preocupação com a democracia, Lula teria começado por afastar-se, sem meias palavras, dos companheiros ditadores de esquerda na América Latina; teria declarado, sem sombra de dúvidas, seu respeito pela liberdade de imprensa, abandonando qualquer ideia de controlar o que a mídia publica ou deixa de publicar; e teria rejeitado o aparelhamento ideológico da máquina estatal e a condução irresponsável de políticas econômicas, marcas do lulopetismo que acabaram por cindir a sociedade. Mas Lula não fez nada disso e não se deve ter esperança de que o fará algum dia, o que é razão mais que suficiente para que este jornal, igualmente, rejeite o voto neste senhor.

Diante de tal cenário, o que se espera é que os dois concorrentes do segundo turno ao menos respeitem a inteligência do eleitor e mantenham um mínimo de civilidade. A julgar pelo que conhecemos de ambos, infelizmente, é pedir demais. ●

Sem retrocessos regulatórios em 2023

Nos últimos anos, foram ameaçados marcos regulatórios como a Lei das Estatais e legislação das agências reguladoras. É tempo de responsabilidade, e não de aparelhamento

O País tem imensos desafios pela frente, mas seria um erro pensar que se está diante de uma terra arrasada, que nada tem a ser preservado. Apesar de todos os pesares, muitas coisas boas foram feitas desde 1988 – e também em períodos mais recentes. Em concreto, adverte-se para a necessidade de se preservar marcos regulatórios importantes que foram aprovados pelo Congresso nos últimos anos, marcos estes que, de uma forma ou de outra, foram colocados em risco ao longo do governo de Jair Bolsonaro e durante a campanha eleitoral.

Toda legislação pode e deve ser aperfeiçoada. Não existe lei perfeita. Não existe lei que não seja afetada pela passagem do tempo, a exigir uma periódica revisão. No entanto, uma coisa é aperfeiçoar determinada legislação; outra, bem diferente, é alterar precisamente seus pontos positivos ou mesmo revogá-la inteiramente, o que significaria um evidente retrocesso legislativo. As regras devem ser estáveis. Só assim poderão gerar seus melhores efeitos.

É fundamental fortalecer os marcos legais das agências reguladoras. O PT foi contrário à criação das agências. Para Lula, elas representavam uma indevida diminuição do poder do Executivo. Durante as administrações petistas, a resistência contra o fortalecimento do caráter técnico do poder estatal manifestou-se no desleixo em relação a essas autarquias especiais. Diversas vezes, Dilma Rousseff atrasou nomeações das agências reguladoras, deixando colegiados incompletos e sem a devida representação.

Por sua vez, Jair Bolsonaro tentou limitar e constranger a atuação das agências reguladoras; em especial, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) durante a pandemia. Nesse aspecto em concreto, Bolsonaro revelou a mesma incompreensão de Lula. Não aceitou que aspectos técnicos da administração pública – por exemplo, a análise e aprovação de vacinas – estivessem sob a alçada de órgãos técnicos. Queria que tudo fosse submetido a seu arbítrio.

Aprovada durante o governo de Michel Temer, a Lei das Estatais (Lei 13.303/2016) é resultado direto da experiência do País com o escândalo petista do petrolão. O Congresso deu-se conta de que era preciso proteger as estatais e as empresas de capital misto de ingerências políticas. Nomeações de diretores sem critério técnico não apenas atrapalham o bom funcionamento das empresas, como facilitam a ocorrência de crimes contra a administração pública. Nos governos petistas, as estatais viraram celeiro de corrupção. Para evitar isso, o Legislativo impôs requisitos e impedimentos para a nomeação de diretores nessas empresas.

Sem maiores pudores, o PT ensaiou na atual legislatura mexer na Lei das Estatais. Felizmente, o intento não foi adiante, mas contou com o apoio de Jair Bolsonaro – incomodado com o fato de não poder nomear qualquer um para a diretoria da Petrobras. Uma vez mais, Lula e Bolsonaro estavam do mesmo lado. No lado errado.

Outro marco jurídico importante ameaçado pelo PT é a reforma trabalhista de 2017, de fino equilíbrio social e econômico. Sem retirar direitos do trabalhador, a Lei 13.467/2017 modernizou a legislação trabalhista. Entre outros pontos, ampliou as oportunidades de negociação entre empregador e empregado, fortaleceu a segurança jurídica e excluiu a contribuição sindical obrigatória – medida que, além de ferir a liberdade de associação assegurada na Constituição, distorcia a função de representação das entidades sindicais. Apesar de todos esses efeitos positivos – talvez seja o caso de admitir: em razão de todos esses efeitos –, o PT tem anunciado sua intenção de trabalhar para que, em 2023, o Congresso revogue a Lei 13.467/2017.

O Brasil tem de olhar para a frente e fazer as reformas que tanto lhe fazem falta; entre elas, a tributária, a política, a do funcionalismo público e a da gestão do Orçamento. É urgente também configurar como política de Estado, com critérios técnicos, os programas sociais. Há muito a fazer. Ainda que políticos oportunistas digam o contrário, não há tempo para brincar de retrocesso. ●

ESPAÇO ABERTO

Carta aberta ao presidente eleito

Roberto Livianu

Esta é uma carta aberta ao presidente eleito nas eleições de outubro, de forma soberana, pelo povo brasileiro, por meio das urnas eletrônicas.

A partir de 2023, a missão de governar o Brasil será das mais espinhosas que já teve na vida. Espera-se de sua parte coragem, integridade, lealdade a seu povo e disposição para enfrentar os graves e complexos desafios dos próximos quatro anos.

O primeiro passo – a campanha – deve ficar para trás, junto com o *nós contra eles*. O Brasil não suporta mais tanto ódio e intolerância. A maioria dos votos o levará ao poder, dentro da lógica democrática. E esta mesma lógica exige que o poder seja exercido olhando por todos, incluindo os que não votaram em si.

É necessário planejar políticas públicas como de saúde e saneamento básico com impessoalidade e prevalência do interesse público. Chega de improviso, pensando apenas em deixar marca pessoal. É vital o compromisso com a continuidade, independentemente de quem for o presidente a partir de 2027. Construa isso desde o começo.

O núcleo de nossos problemas mais agudos é a dilacerante desigualdade social. Somos a décima economia do planeta, mas estamos entre os dez países que têm pior distribuição de riqueza, o que precisa ser enfrentado com a reforma tributária e muitas ações concatenadas além da certeza de que só teremos resultados em décadas.

Os 33 milhões de famintos devem ser prioridade. De que adianta termos triplicado a expectativa de vida de 25 anos para 75 anos e termos reduzido a mortalidade infantil de 430 para 15 por 100 mil habitantes, 200 anos após nossa independência, se tanta gente ainda está faminta?

A educação de alto nível é privilégio dos abastados, que podem matricular seus filhos em colégios de luxo, o que retroalimenta a desigualdade social. Para as classes desfavorecidas, a educação pública padece, com insensíveis cortes de verbas e metodologias arcaicas, impondo-se uma verdadeira revolução nas próximas duas décadas para reposicionar o Brasil perante o mundo, oferecendo educação pública integral de excelente qualidade, como fez a Coreia do Sul.

Espera-se de sua parte coragem, integridade, lealdade a seu povo e disposição para enfrentar os graves e complexos desafios dos próximos quatro anos

Nosso meio ambiente e seus biomas foram lamentavelmente desprotegidos pelo respectivo ministério nos últimos anos. Ele vem sendo alvo de ações predatórias criminosas cada vez mais ousadas, denunciadas por heróis como o jornalista Dom Phillips e o ativista Bruno Araújo, que ofereceram a vida pela defesa da Amazônia. É imperioso retomar como prioridade sua proteção na agenda nacional.

Passaram-se 90 anos desde a conquista do direito de voto pelas mulheres no Brasil, mas apenas 15% das cadeiras do Congresso Nacional eram delas em 2018. Tomara que nestas eleições de 2022 isso melhore, o que acho pouco provável. Lute para serem asseguradas 30% das cadeiras para elas, pois a cultura do patriarcado é implacável, assim como são a misoginia e o machismo. Nossos números do feminicídio são pornográficos.

É necessário ser habilidoso para reconstruir as condições de geração de emprego e renda para o povo. Para isso, é essencial saber dialogar com o mundo empresarial e com os trabalhadores, recuperando pontes, além de ter sábias políticas econômica e de relações internacionais para conseguir navegar nos mares revoltos que enfrentaremos nos próximos anos.

Tantos anos depois da abolição da escravidão, racismo e intolerância vivem de todas as formas. Precisam ser enfrentados como bandeira efetiva. Basta de hipocrisia e de fingir que o problema não existe.

São cerca de 20 mil cargos de confiança, apenas em nível federal. Nos Estados Unidos, são 8 mil. Coibir a cultura do compadrio, o nepotismo, o clientelismo e as oportunidades para aparelhamento do Estado deve ser preocupação fundamental – alicerçou a edição da Lei das Estatais (Lei n.º 13.303/16), a ser preservada, em prol da eficiência das empresas públicas. Nova lei pode estabelecer requisitos mínimos para evitar abusos na contratação de pessoas.

Igualmente, não faz mais sentido, diante da isonomia constitucional, o instituto do foro privilegiado, que serve de escudo para quase 55 mil autoridades no Brasil. Seu fim foi aprovado no Senado e em todas as etapas na Câmara, dependendo de votação no plenário. É necessário liderar essa iniciativa, para extinguir este escombro, que só serve aos interessados na impunidade e na ineficiência da Justiça.

O orçamento secreto desafia o interesse público e exige tenacidade para ser vencido, assim como a reeleição para o Executivo e a eterna reeleição para o Legislativo; a reforma político-partidária, as barreiras à prisão em segunda instância e às candidaturas independentes, admitidas em 90% das democracias ocidentais. Chega de apagões de dados, abusivos decretos de sigilo por 100 anos e hostilidades a jornalistas!

Se 55% dos brasileiros não sabem como denunciar corrupção, como detectou em pesquisa recente o Instituto Não Aceito Corrupção, é porque não temos aqui política pública anticorrupção e, seguramente, não podemos enfrentá-la com receitas caseiras. O Brasil está farto de oportunistas de plantão que colocam capa e se dizem super-heróis para, depois, irem pedir voto em eleição. Assuma essa responsabilidade de verdade e construa esta política pública.

Esta carta se destina a quem vai dirigir a Nação e tenta transmitir ao futuro presidente a expectativa média de um cidadão brasileiro comum. ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA NO MPSP, DOUTOR EM DIREITO PELA USP, ESCRITOR, PROFESSOR, PALESTRANTE, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO 'NÃO ACEITO CORRUPÇÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

O Brasil perde

Com os candidatos à Presidência da República que tínhamos, pouco importa quem vence esta eleição. Como sempre, nós, brasileiros, perderemos.

A.Fernandes
standyball@hotmail.com
Cidade

A última vez

Que esta seja a última eleição em que o Brasil é obrigado a escolher entre o ruim e o pior. O País tem de se libertar da ditadura dos partidos políticos, que escolhem os candidatos a governantes com o único objetivo de eleger alguém que garanta acesso aos cofres públicos. O Brasil precisa tomar as rédeas de seu destino, precisa poder escolher entre candidatos previamente qualificados, que apresentem seus planos de governo, e não entre um bando de quadrilheiros corruptos e incompetentes. Chega de engolir o lixo que os partidos políticos empurram goela abaixo do País. O Brasil precisa de uma grande reforma política, se quiser um dia sair do Terceiro Mundo.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Filas para votar

A biometria e a mudança na metodologia não funcionaram a contento. Filas enormes que não andaram. Horas de espera e ausência de horário para prioridade por idade.

Jorge Alberto Nurkin
jorge.nurkin@gmail.com
São Paulo

Governo Bolsonaro

Anocracia

Agradeço a Sérgio Augusto e ao **Estadão** pela publicação, no caderno *Aliás*, do texto intitulado *Anocracia: uma palavra que define o Brasil atual* (2/10, C6). Na minha ânsia de tentar entender o Brasil, os brasileiros e o mundo, acabo de aprender o significado de mais uma palavra, sintetizada nesta frase: "Anocrasias são aqueles regimes híbridos, ditos transicionais, nem autocracias absolutas nem democracias plenas". O neologismo vai fazer companhia, em meu dicionário, à palavra democracia (plena ou relativa) e, também, autocracia, aristocracia e plutocracia. O livro *Como as guerras civis começam – e como impedi-las*, de Barbara F. Walter, vai para minha estante, ao lado de *A marcha da insensatez – de Troia ao Vietnã*, de Barbara W. Tuchman. Depois de uma campanha eleitoral carente de debates sérios, ideias e propostas, mas abundante de silêncios convenientes, bravatas e patacoadas, acho que me fará bem acatar a sugestão de leitura.

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

'Acima da lei e da Justiça'

Ao mencionar Lula, deve-se ler Bolsonaro na coluna do jornalista J. R. Guzzo *Acima da lei e da Justiça* (2/10, A9). Lula cumpriu seus dias de cadeia sem levantar qualquer irresignação fora do processo judicial. Lula não contaminou seus seguidores com a típica perfídia bolsonarista. Se alguém se acha acima do bem e do mal, esta pessoa é Bolsonaro. A ele parecem não incidir o império da lei, a supremacia do interesse público e a força da Constituição. Espantoso que, a despeito de todas as sandices que cometeu em seu mandato, não tenha sido defenestrado do poder via impeachment. Exagera-se nas tintas que pintam Lula, mas esquece-se da aquarela que merecia ser destinada a Jair Bolsonaro.

Delma Vilar
delmavilar@hotmail.com
Altinópolis

Cracolândia

Nossa vida de volta!

Sou um dos moradores do Edifício Racy, o chamado Copanzinho, icônico, tombado e, agora, derrubado. Estamos na esquina da Rua Helvétia, para onde a Prefeitura de São Paul e a delegacia local acharam por bem transferir o fluxo da Cracolândia. No início dessa mudança, recebemos a visita do prefeito e do delegado, que, mentirosamente, nos prometeram a retirada do fluxo dali em no máximo um mês. Nada aconteceu, e desde então nossa vida mudou: não se dorme mais, pelo burburinho diuturno, as crianças e os idosos não saem mais sozinhos à rua, com medo de serem assaltados, comerciantes fecharam seus estabelecimentos, a sujeira impera ali e – o cúmulo – foram instalados banheiros químicos e um posto de saúde, prerrogativa que os cidadãos não têm. É fácil para o governo, a Justiça e os defensores de direitos humanos não terem interesse em resolver a questão da Cracolândia: moram em outro lugar, tranquilos, longe do problema. Queremos nossa vida de volta!

Carlos Alberto Cinquegrana
carlosge@uol.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Fundo eleitoral alimenta fantasmas

Carlos Alberto Di Franco

Recente reportagem do jornal **O Estado de S. Paulo**, apoiada na força dos fatos, desnudou mais um ângulo da pornopolítica que domina o País. Matéria de Daniel Weterman, Julia Affonso e Vinícius Valfré mostra que partidos repassaram ao menos R$ 5,8 milhões do fundo eleitoral para candidatos "fantasmas". O dinheiro público caiu na conta de políticos que, a poucos dias das eleições, praticamente não fizeram campanha, não usaram as redes sociais para divulgar seus nomes, não distribuíram santinhos, são novatos ou tiveram votação inexpressiva em disputas passadas. Mas, mesmo assim, receberam acima da média dos concorrentes. A verba também foi parar em empresas que não entregaram os serviços e bancou despesas de outros postulantes. O dinheiro público, ao que tudo indica, serviu para fertilizar o laranjal e encher os bolsos dos candidatos das sombras.

No Amazonas, prossegue a reportagem, uma candidata a deputado federal pelo PROS ganhou R$ 3 milhões do fundo eleitoral e se tornou a líder nacional em repasses do partido. Em 2018, ela recebeu 41 votos e terminou a disputa naquele ano com as contas rejeitadas por ocultar gastos da Justiça Eleitoral. O valor destinado a ela é maior do que a candidatos com grande potencial eleitoral. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por exemplo, recebeu R$ 2 milhões para sua reeleição; Eduardo Bolsonaro (PL-SP), campeão nacional de votos na disputa passada, R$ 500 mil.

O **Estadão** encontrou casos suspeitos de norte a sul e que obedecem a um padrão. O fundo eleitoral, que neste ano ficou em R$ 5 bilhões, é distribuído por dirigentes partidários e, agora, cai na conta de candidatos que não estão fazendo campanha. A divisão beneficia até quem abandonou a disputa ou está com a candidatura indeferida, sem devolução da verba para os cofres públicos.

Resumo da ópera: corrupção na veia, cinismo e uma bofetada na sociedade. A política brasileira está podre. Ela é movida a dinheiro e poder. Dinheiro compra poder e poder é ferramenta poderosa para obter dinheiro. É disso que se trata. E é isso que precisa mudar. Enquanto o Brasil precisa desesperadamente de reformas, ajustes, cortes, o Congresso se autopremiou com um fundo eleitoral milionário. Deu no que deu. E a matéria do **Estadão** é a ponta do iceberg de um lodaçal mais profundo.

O custo humano e social da corrupção brasileira é assustador. O dinheiro que desaparece no ralo da delinquência é uma tremenda injustiça, um câncer que, aos poucos e insidiosamente, vai minando a República. As instituições perdem credibilidade numa velocidade assustadora.

> ***A pornopolítica está na raiz da espiral de violência que sequestra a esperança dos jovens e ameaça nossa democracia***

Os protestos que, lá atrás, em 2013, tomaram conta das cidades precisam ser interpretados à luz da corrupção epidêmica, da impunidade cínica e da incompetência absoluta da gestão pública. Há uma clara percepção de que o Estado está na contramão da sociedade. O cidadão paga impostos extorsivos e o retorno dos governos é quase zero. Tudo o que depende do Estado funciona mal. Educação, saúde, segurança e transporte são incompatíveis com o tamanho e a importância do Brasil.

São padrões de política em que a corrupção rola solta. A percepção de impunidade é muito forte. A destruição da Operação Lava Jato, patrocinada por setores do Judiciário e orquestrada pelos que criaram a narrativa de uma parcialidade e uma injustiça mais falsa que Judas, tende a perpetuar a corrupção no País. As vozes das ruas, nas suas manifestações legítimas, esperam uma resposta efetiva, e não um discurso marqueteiro. Não há marketing que supere a força inescapável dos fatos.

Campanhas milionárias, promessas surrealistas e imagens produzidas fazem parte da promoção de alguns políticos. Assiste-se, diariamente, a um show de efeitos especiais e factoides capazes de seduzir o grande público, mas, no fundo, é vazio de conteúdo e carente de seriedade. O marketing, ferramenta importante para a transmissão da verdade, pode ser transformado em instrumento de mistificação.

Estamos assistindo à morte da política e ao advento da era da inconsistência. Os programas eleitorais continuam vendendo uma bela embalagem, mas, de fato, são paupérrimos na discussão das ideias.

Nós, jornalistas, temos um papel importante. Devemos dar a notícia com toda clareza. Precisamos fugir do jornalismo declaratório. Nossa missão é confrontar a declaração do político com a realidade dos fatos. Não se pode permitir que as assessorias de comunicação definam o que deve ou não ser coberto. O jornalismo de registro, pobre e simplificador, repercute o Brasil oficial, mas oculta a verdadeira dimensão do País real. Precisamos fugir do espetáculo e fazer a opção pela informação. Só assim, com equilíbrio e didatismo, conseguiremos separar a notícia do lixo declaratório. O jornalismo transformador é substantivo. Sua força não está na militância ideológica ou partidária, mas no vigor persuasivo da verdade factual.

Transparência nos negócios públicos, ética, boa gestão e competência são as principais demandas da sociedade. Memória e voto consciente compõem a melhor receita para satisfazê-las. Devemos bater forte na pornopolítica. Ela está na raiz da espiral de violência que sequestra a esperança dos jovens e ameaça nossa democracia. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

ANDRÉ COELHO/EFE

Dia de votação

Eleitores relatam longas filas para votar e reclamam de biometria nas seções

Em São Paulo, diretor-geral do TRE-SP, Claucio Corrêa, afirmou que filas registradas no 1.º turno estavam 'dentro da programação' da Corte. "A biometria não é um meio ágil de votar, é um meio seguro de votação", disse. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Fiquei quatro anos esperando para esse momento. Não foram as duas horas na fila que me desanimaram."**
MA SCARAMAL

● **"Por aqui foi tudo muito tranquilo. Eu e minha mãe votamos em duas escolas no bairro de Pinheiros e correu tudo bem."**
CUCA PIMENTEL

● **"Minha biometria não funcionou."**
KATE GUS

● **"Fiquei três horas na fila, que só começou a andar depois de muita reclamação."**
VANESSA COSTA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

SIMONE NIAMANI THOMPSON/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Atrizes de novo 'Pantera Negra' falam sobre o filme. ●
www.estadao.com.br/e/panteranegra

Síndrome do Pensamento Acelerado

Entenda a condição que levou youtuber ao hospital. ●
www.estadao.com.br/e/pensamento

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estadao@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

AMANDA PEROBELLI/REUTERS

Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscou demonstrar confiança à militância após a eleição de ontem e chamou o segundo turno de 'apenas uma prorrogação'

Após disputa apertada, Lula e Bolsonaro vão se enfrentar no 2º turno

Primeiro turno mostra uma aguda clivagem no País; petista e presidente recebem 91% dos votos

A eleição presidencial será decidida em um segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). Um universo de mais de 123 milhões de eleitores compareceu ontem às urnas em todo o País. Na disputa pelo Palácio do Planalto triunfou o voto polarizado no atual e no ex-presidente.

Até a conclusão desta edição, com 99,92% das urnas apuradas, Lula obteve 57,2 milhões de votos, ou 48,41% do contabilizado pela Justiça Eleitoral. Foi seguido de perto por Bolsonaro, candidato à reeleição, que recebeu 51 milhões de votos, ou 43,21% do total. O segundo turno ocorre quando nenhum candidato consegue atingir a maioria da soma total dos votos.

O resultado mostra uma aguda clivagem no eleitorado nacional. A soma das votações do petista e do presidente chegava a 91,6% dos votos totais. Para se ter uma ideia, há quatro anos, mesmo numa disputa também polarizada, a soma dos desempenhos de Bolsonaro e Fernando Haddad (PT) atingiu 75% do total de válidos.

Na votação de ontem, o bolsonarismo demonstrou mais força eleitoral do que as pesquisas previam. Além do índice de votos alcançado pelo próprio presidente – no *Agregador de Pesquisas do Estadão*, que reúne dados de 13 institutos, Lula marcava 51% das intenções de voto e Bolsonaro, 36% –, candidatos associados ao chefe do Executivo federal obtiveram melhores desempenhos em grandes colégios eleitorais e na eleição para o Congresso Nacional.

Em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro da Infraestrutura de Bolsonaro, terminou na frente de Haddad, com quem irá disputar o segundo turno. Também em São Paulo, Marcos Pontes (PL), outro ex-ministro do atual governo, venceu a disputa pelo Senado. No Rio, o governador Cláudio Castro (PL) derrotou no primeiro turno Marcelo Freixo (PSB).

Eleitorado
Mais de 123 milhões de eleitores brasileiros compareceram às urnas ontem

No Rio Grande do Sul, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) liderava a maioria das pesquisas, mas, ao final da apuração, ficou 10 pontos porcentuais abaixo de Onyx Lorenzoni (PL), também ex-ministro e aliado de Bolsonaro. Ainda com os votos dos gaúchos, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), se elegeu senador.

A abstenção de votos se manteve na casa dos 20% (mais de 156 milhões de brasileiros estavam aptos a votar). O encontro entre os dois principais rivais está marcado para o dia 30 de outubro, último domingo deste mês. A realização da segunda etapa do pleito frustra principalmente a campanha do petista, que, na reta final do primeiro turno, investiu na defesa pelo voto útil na intenção de encerrar a disputa ontem.

'PRORROGAÇÃO'. Em pronunciamento na noite de ontem, Lula afirmou que aguarda a chance de debater diretamente com o atual presidente. "Podemos fazer comparações entre o Brasil que ele construiu e o que eu construí", disse o petista. "Vamos ganhar essas eleições. Isso para nós é apenas uma prorrogação", afirmou. Ele também fez um aceno a alianças no segundo turno e indicou que a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, poderá iniciar os trabalhos para buscar apoio de candidatos derrotas. "O segundo turno é a chance de amadurecer as propostas, de construir um leque de apoio antes de você ganhar para mostrar para o povo o que vai acontecer, o que vai governar esse país", afirmou.

Na campanha do PT, contudo, as discussões programáticas foram tratadas como coadjuvantes. Apesar da promessa, a equipe de Lula não apresentou um plano detalhado de governo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A omissão, segundo petistas, tinha por objetivo também evitar a resistência de nomes que ainda poderiam manifestar apoio a Lula na reta final. A campanha do ex-presidente deixou sem respostas principalmente na economia.

Este foi um dos temas que Bolsonaro abordou na noite de ontem ao chegar no Palácio da Alvorada. Ele admitiu que boa parte dos eleitores pode estar insatisfeita com a situação da economia. "Quando está ruim e você quer mudar, pode piorar. Sei que tenho defeitos, mas o outro cara não tem virtude nenhuma", afirmou, em referência a Lula. O presidente admitiu que o resultado o deixou satisfeito. "Pessoal, o resultado foi uma vitória para a gente", disse a um grupo de apoiadores que foram festejar o resultado da apuração em frente ao Alvorada.

'OMISSÃO'. Eleitorado alvo das atenções dos dois candidatos finalistas, o centro político não logrou êxito no primeiro turno. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) – representante da chamada terceira via, em coligação com PSDB e Cidadania – e Ciro Gomes (PDT) terminaram com um saldo menor de votos do que o esperado. Após disputar sua quarta disputa presidencial, o pedetista falou em

PEDRO IVO/AGÊNCIA O DIA

Presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, vai disputar o segundo turno com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): votos na reta final das eleições

deixar a cena política.

Simone, que terminou com cerca de 4% dos votos válidos, prometeu se posicionar e disse que não irá pecar por omissão. "Foi difícil chegar onde nós chegamos. Apesar de tudo, saímos do zero e conseguimos provar que nossa candidatura era para valer. Foi uma caminhada muito feliz. Estou satisfeita com o resultado. Agora é hora dos presidentes dos nossos partidos se posicionarem. Precisamos analisar os resultados das urnas para nos posicionar. Não esperem de mim omissão."

Nos debates em que os candidatos estiveram frente a frente, Lula acenou a Ciro e a Simone – ainda que ambos tivessem feito duros ataques às gestões petistas, inclusive com denúncias de corrupção e crítica à recessão registrada no governo Dilma Rousseff (PT), alvo de impeachment em 2016. Nos bastidores, interlocutores do PT também conversam com nomes do PDT e do MDB – uma ala do partido, inclusive, já declarou voto no petista no primeiro turno.

"O segundo turno é a chance de amadurecer as propostas, de construir um leque de apoio."
Lula
Candidato do PT

"Sei que tenho defeitos, mas o outro cara não tem virtude nenhuma."
Jair Bolsonaro
Candidato do PL

Esse espectro de apoios é considerado fundamental para definir o segundo turno. Antes mesmo da votação em primeiro turno, Lula indicou a necessidade de ampliar o leque de apoio, até agora majoritariamente formado por partidos de esquerda e líderes do centro. "A gente não tem de ficar com melindre de conversar com quem quer que seja. Nosso barco é que nem a Arca de Noé. Basta querer viver para entrar lá dentro e nós iremos salvar todo mundo", disse Lula, em entrevista coletiva no sábado.

A campanha para o segundo turno deve movimentar ainda mais as redes sociais neste segundo turno. Apoiadores do ex-presidente dominaram as principais discussões ontem ao longo do dia no Twitter. Dados do *Monitor de Redes do Estadão* mostram que Lula teve quase o dobro de menções em comparação a Bolsonaro. Foram 2 milhões de citações ao petista ante 1,1 milhão do atual presidente.

PSDB. A votação de ontem que levou o bolsonarista Tarcísio de Freitas para o segundo turno marcou também a maior derrota do PSDB desde a perda do governo federal em 2002. Vinte e oito anos depois de chegar ao governo paulista com Mário Covas em 1994, a sigla ficou de fora do segundo turno da disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, após um conturbado processo interno que a deixou de fora da eleição presidencial pela primeira vez desde a redemocratização. Os tucanos discutem o que fazer a partir deste novo cenário. ●

Pesquisas falham ao não captar intenção de voto bolsonarista e erram resultados

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

Eleitor com bandeira do Brasil vota em seção eleitoral: institutos de pesquisa não conseguem captar o chamado 'voto envergonhado'

Levantamentos não conseguiram prever vitória ou liderança de candidatos da direita nos principais colégios eleitorais do País

ADRIANA FERRAZ
FABIANA CAMBRICOLI

Os resultados do primeiro turno da eleição demonstraram, assim como em 2018, a dificuldade de as pesquisas eleitorais captarem o voto do eleitor de direita, em especial dos bolsonaristas. Em boa parte dos Estados e para os diferentes cargos, somam-se exemplos nos quais os levantamentos não conseguiram prever a vitória ou a liderança de políticos desse campo.

A primeira surpresa foi o próprio desempenho do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL), que, nos últimos levantamentos dos principais institutos de pesquisa (Datafolha e Ipec), aparecia com 36% ou 37% dos votos válidos e acabou o primeiro turno com mais de 43% da preferência do eleitorado, ultrapassando, portanto, a margem de erro de dois pontos porcentuais.

A diferença entre os números da pesquisa e o resultado do primeiro turno não foi tão ampla no caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que registrava 50% a 51% das intenções de voto nas pesquisas mais recentes e acabou com 48% no primeiro turno – dentro ou próximo da margem de erro, portanto.

O cenário de erro na projeção do desempenho de candidatos da direita se repetiu nos maiores colégios eleitorais do País. Na disputa pelo governo de São Paulo, as pesquisas falharam ao apresentar Fernando Haddad (PT) como líder, com 39% a 41% das intenções de voto, e Tarcísio de Freitas (Republicanos) em segundo lugar, com sete a dez pontos porcentuais a menos. Ao final do primeiro turno, o candidato bolsonarista ficou com cerca de 42% dos votos válidos, ante 35% do petista.

Ainda em São Paulo, as pesquisas erraram ao não prever o sucesso do astronauta e ex-ministro de Bolsonaro Marcos Pontes (PL) na disputa pelo Senado. Os levantamentos projetavam vitória de Márcio França (PSB), mas Pontes levou a melhor na disputa, com quase 50% dos votos válidos, ante cerca de 36% de França.

VITÓRIA NÃO PREVISTA. No Rio de Janeiro, os levantamentos apontavam um segundo turno entre Cláudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB) na disputa pelo governo do Estado. A última pesquisa Datafolha, por exemplo, mostrou o primeiro com 44% dos votos válidos, ante 35% do segundo colocado. Ao final da apuração de ontem, a diferença entre ambos ficou superior a 30 pontos porcentuais (58% a 27%) e Castro acabou eleito em primeiro turno.

No Rio Grande do Sul, o atual governador Eduardo Leite (PSDB) liderava a maioria das pesquisas, mas, ao final da apuração, ficou com 10 pontos a menos do que o oponente Onyx Lorenzoni (PL), ex-ministro e aliado de Bolsonaro. Na disputa pela vaga gaúcha ao Senado, outra surpresa: o vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos), acabou eleito com 44% dos votos válidos, embora nas pesquisas aparecesse apenas em terceiro lugar ou empatado em segundo com Ana Amélia Lemos (PSD), ambos atrás de Olívio Dutra (PT). Ao final, Dutra acabou na segunda colocação, com 37% dos votos válidos, e Ana Amélia obeve 16%.

> ***"Quem acompanha isso nas redes já tinha notado que alguns bolsonaristas se recusavam a responder a pesquisa, dizendo que são enviesadas."***
> **Tathiana Chicarino**
> **Escola de Sociologia e Política de São Paulo**

Para especialistas, a resistência de eleitores de direita aos institutos de pesquisa e o chamado "voto envergonhado" ajudam a explicar os erros dos institutos este ano. "Quem acompanha isso nas redes já tinha notado que alguns bolsonaristas se recusavam a responder a pesquisa, dizendo que são enviesadas. Outra coisa é o que a gente chama de 'espiral do silêncio', ou seja, pessoas que têm vergonha de dizer que votam no Bolsonaro só que, na frente da urna eletrônica, escolhem quem quiserem", afirmou a cientista política Tathiana Chicarino, professora de pós-graduação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. No final de setembro, um eleitor bolsonarista chegou a agredir um pesquisador do Datafolha no interior de São Paulo.

O ministro da Casa Civil de Bolsonaro, Ciro Nogueira (PP), criticou ontem os institutos de pesquisa e convocou os eleitores bolsonaristas a não responderem levantamentos sobre a intenção de voto para o segundo turno. Bolsonaro, por sua vez, disse que os erros nas projeções "desmoralizaram de vez" os institutos de pesquisa. "Acho que não vão continuar fazendo", declarou. Segundo o presidente, os institutos afetam o resultado da votação. "Tem gente que vota em quem está na frente. Então, a pesquisa influencia, sim."

Para o advogado, geógrafo e CEO da Geocracia, Luiz Ugeda, as pesquisas foram as "grandes perdedoras" da eleição. "Elas não captaram um conjunto de eventos que, quando vemos de forma estruturada, chamam a atenção. Essas instituições devem fazer uma autocrítica para que os brasileiros tenham informações confiáveis e fidedignas", declarou.

Questionado sobre as pesquisas, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, disse que são os institutos que "devem explicar as discrepâncias" (*mais informações na pág. A26*). ● COLABORARAM ANA LUIZA ANTUNES, JULIA AFFONSO E LETÍCIA PILLE

Onda disruptiva de 2018 atua em 2022 sob temor de vitória de Lula

ANÁLISE

WILLIAM WAACK

Um pedaço da onda disruptiva de 2018 ainda atuou em 2022. Sobretudo o temor de uma vitória na corrida presidencial do PT em primeiro turno "mobilizou" um voto importante para o bolsonarismo na reta final da eleição.

Não se pode perder de vista o regionalismo na política brasileira, e ele atuou com força no domingo. Especialmente nos principais colégios eleitorais. No Nordeste, onde a vantagem do PT nunca foi colocada em dúvida, o que as urnas produziram estava bem dentro das previsões.

Os principais "desequilíbrios" vieram de São Paulo e Rio, pois o Sul também se comportou dentro do esperado. Inclusive com a desmontagem do PSDB, um fenômeno de proporções nacionais que vem na esteira de uma longa decadência.

Segundo turno
Ex-presidente continua favorito, mas a disputa será bem mais difícil do que ele e o PT antecipavam

O que o tucanato significou de contraponto e antagonismo ao petismo, no plano do embate político "intelectual", foi substituído por uma tendência conservadora mal definida, mas que possui raízes sociais e regionais importantíssimas.

Lula continua o favorito para vencer o segundo turno, mas ainda que o favoritismo nas pesquisas se confirme, a disputa será bem mais difícil do que ele e o PT antecipavam. E o governo, mais difícil ainda. Há dúvidas sinceras se Lula entendeu o quanto a posição do chefe do Executivo se tornou mais vulnerável.

E quanto a agitação petista em círculos intelectuais e artísticos está longe da realidade. O Brasil mudou bastante nos últimos 20 anos. Mesmo se for eleito, Lula ainda parece lutando a guerra de ontem. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DA CNN

Eleições 2022 | Ações contra a informalidade

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Petistas acompanham discurso de Lula na Avenida Paulista, centro de São Paulo

BRUNA PRADO/AP

Bolsonarista celebra resultado do primeiro turno da eleição no Rio de Janeiro

Lula diz que vencerá na 'prorrogação'; Bolsonaro apostará na economia

Petista afirma que quer enfrentar rival 'tête-à-tête'; presidente diz que seu desempenho foi prejudicado 'pela condição do povo'

BRASÍLIA
SÃO PAULO

Após o resultado de ontem, os dois adversários adotaram discursos otimistas. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que vai "ganhar" e que o segundo turno é apenas uma "prorrogação". Já Jair Bolsonaro (PL) afirmou que a percepção sobre a economia do País atrapalhou seu desempenho e que ele vai reverter o resultado na segunda votação, que ocorre no dia 30.

Ambos disseram que buscarão votos dos rivais derrotados ontem – Bolsonaro foi mais específico e disse que vai intensificar a campanha em Minas, onde ficou atrás.

Lula discursou ontem à noite para apoiadores na Avenida Paulista, região central de São Paulo. Antes, a jornalistas, ele afirmou que o segundo turno "é apenas uma prorrogação". Ele também fez um aceno a alianças na nova etapa.

"O segundo turno é a chance de amadurecer as propostas, de construir um leque de apoio antes de você ganhar para mostrar para o povo o que vai acontecer, o que vai governar este país", afirmou, indicando que Gleisi Hoffmann poderá iniciar os trabalhos para buscar apoio de candidatos derrotados.

"Vai ser importante, a primeira chance de fazer um debate tête-à-tête com o presidente da República. É uma segunda chance que o povo brasileiro me dá", disse Lula. "É apenas uma trégua", afirmou.

Embora Lula tivesse tentado conter expectativas sobre a vitória no primeiro turno na véspera, os aliados do petista não escondiam o otimismo e a esperança de liquidar a fatura ontem. A apreensão tomou conta do ambiente quando os números começaram a sair. Às 20h02, com 70% das urnas apuradas, Lula ultrapassou Bolsonaro, o que foi motivo de uma celebração cautelosa por parte de alguns assessores que trabalham na campanha do petista.

Alianças

Adversários dizem que pretendem procurar rivais derrotados na primeira votação para selar acordos

O petista, que assistia à apuração de uma sala em hotel no centro de São Paulo onde aliados se reuniram, desceu três andares até o auditório onde a imprensa nacional e internacional estava reunida às 21:59, poucos minutos após ter passado a marca de 48% dos votos apurados. O cenário foi bem diferente do que alguns aliados previam na noite anterior, quando esperavam que por volta das 20 horas fosse possível fazer uma declaração sobre o resultado.

Na véspera, Lula havia dito que iria para a Avenida Paulista comemorar o resultado, independentemente de qual fosse o desfecho, e manteve a estratégia nesta noite. A intenção do petista é evitar passar a imagem de derrota caso não saísse vitorioso já no primeiro turno. A decepção na cúpula do PT, no entanto, foi maior do que os próprios petistas previam, pois Bolsonaro se mostrou mais forte do que as pesquisas indicavam e impôs desafios como o segundo turno em São Paulo mais difícil para Fernando Haddad (PT) e a derrota de Márcio França (PSB) na disputa pelo Senado. França não estava presente no palco ao lado de Lula e aliados.

RESULTADO. Já Bolsonaro disse ontem, ao chegar ao Palácio do Alvorada, que a percepção sobre a economia atrapalhou seu desempenho no 1.º turno. "Entendo que tem muito voto que foi pela condição do povo brasileiro que sentiu o aumento dos produtos, em especial da cesta básica. Entendo que é uma vontade de mudar da população, mas têm certas mudanças que podem vir para pior", afirmou.

O candidato à reeleição disse que só vai se pronunciar sobre a legitimidade do processo de votação eletrônica após receber relatório da fiscalização feita pelas Forças Armadas. "Eles participaram da sala-cofre, devem estar lá até agora. Até o encerramento, vão estar lá. Isso aí vai ser feito um relatório pelo ministro da Defesa", afirmou o presidente.

Bolsonaro anunciou também que pretende procurar possíveis aliados para ajudá-lo na disputa do segundo turno. Um dos primeiros será o governador de Minas Gerais, Romeu Zema Novo), que venceu no primeiro turno para permanecer no cargo num Estado que deu vantagem ao petista. ● BEATRIZ BULLA, LUIZ VASSALLO, EDUARDO GAYER E GIORDANNA NEVES e JULIA AFFONSO

Assim como trumpismo, bolsonarismo vai ficar

ANALISE

FERNANDA MAGNOTTA

Os resultados da eleição em primeiro turno, no Brasil, fazem relembrar, inevitavelmente, uma percepção que já é velha conhecida para os que acompanham política internacional: a direita radical chegou para ficar, e não se restringe mais a meros personalismos. Basta olhar para o cenário que se desenhou nos pleitos estaduais e, principalmente, no Congresso.

Sabemos que as comparações entre Trump e Bolsonaro têm sido recorrentes. Tomando essa motivação como base, há uma dimensão sobre o day after, nos EUA, que, de fato, merece muita atenção. Ainda que Trump tenha perdido a eleição para Biden em 2020, o trumpismo dá sinais, todos os dias, até hoje, de que tem vida longa na política do país. O paralelo, no Brasil, é igualmente plausível.

Um dos recortes mais interessantes da eleição americana foi aquele proposto pelo Pew Research Center, que dividiu a coalização republicana em quatro grupos: os "conservadores da fé e da bandeira", os "conservadores comprometidos", a "direta populista" e a "direita ambivalente". O primeiro grupo é aquele em que se concentram os trumpistas mais radicais. O segundo grupo, mais afeito a Reagan do que a Trump propriamente, acaba alinhado ao trumpismo em função outros consensos.

O terceiro é definido por sua sensibilidade as pautas identitárias e questões imigratórias, além de propenso ao discurso "antiestablishment". O quatro grupo, por fim, é o que costuma se mover pela orientação pró-business. O primeiro e o terceiro são os grupos mais conservadores. A maioria esmagadora é altamente conscientes da necessidade de manter maiorias legislativas para garantir a alavancagem de seus interesses. Todos eles, por razões diferentes, estariam propensos a votar em Trump, mesmo diante de adversidades.

Estudo

Resultado de ontem mostra que é preciso trabalhar em uma tipologia nova sobre o bolsonarismo

O resumo desse material em questão e a lição que vem com a experiência do Norte é: mesmo em uma era de evidentes polarizações, existem divisões complexas que precisam ser estudadas. No caso do Brasil, o resultado de ontem mostra que é preciso trabalhar a sério numa tipologia renovada do bolsonarismo, afinal, ainda que Bolsonaro perca a eleição presidencial – o que pode acontecer, tal qual como ocorreu com Trump – está claro que o "cercadinho" é maior do que se imagina e que teremos sérias questões de governabilidade para discutir nos próximos anos. ●

COORDENADORA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FAAP

Eleições 2022

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

O 'coattail' de Lula e de Bolsonaro

O efeito coattail (cauda do fraque) em uma eleição presidencial é um fenômeno no qual a influência de um candidato a presidente é tão grande que proporcionaria uma maior votação dos membros de seu partido ou da sua coalizão para outros cargos no Legislativo e/ou no Executivo subnacional. Ou seja, argumenta-se que tais candidatos foram eleitos na "cauda do presidente".

As origens desse conceito são incertas. Seu primeiro registro é de um discurso do então deputado Abraham Lincoln, em 1848, ironizando o Partido Democrata por criticar os Whigs por se esconderem na cauda do candidato à presidência, Zachary Taylor.

Esse fenômeno aconteceu no Brasil quando Bolsonaro foi eleito presidente em 2018. A cauda de Bolsonaro foi tão grande que gerou um extraordinário desempenho do seu então partido, PSL, que, tendo apenas um deputado eleito em 2014, elegeu 52 em 2018. Vários governadores também se elegeram na cauda de Bolsonaro, notadamente Witzel (RJ), Zema (MG), Doria (SP), Caiado (GO), entre outros.

O coattail presidencial, entretanto, não aconteceu com Lula nas eleições de 2022. Mesmo sendo o primeiro colocado no primeiro turno, Lula mostrou que sua cauda foi muito curta. Até nos Estados do Nordeste, em que Lula obteve com folga a grande maioria de votos, o PT só conseguiu ser vitorioso no primeiro turno com Bezerra (RN) e Freitas (CE). Por outro lado, mesmo sendo o segundo colocado, Bolsonaro mostrou que ainda possui uma cauda longa, especialmente com a vitória de vários governadores e senadores bolsonaristas.

> *Eleitor quis se livrar de Bolsonaro, mas não deu "cheque em branco" para Lula governar*

No momento em que escrevo essa coluna, ainda não temos um quadro preciso da eleição para a Câmara dos Deputados. Mas de acordo as projeções mais otimistas do DIAP, a federação PT/PC-doB/PV terá no máximo entre 65 a 75 deputados. O mesmo deve ocorrer com o PL, que terá no máximo 70-80 deputados.

O que explica o paradoxo de Lula ser extremamente popular, mas não conseguir influenciar a corrida eleitoral nos Estados nem no Congresso? E quais as consequências desse paradoxo para um eventual governo Lula?

O voto em Lula, no primeiro turno, não significou necessariamente apoio ao PT e a seus aliados. Mas foi um voto, fundamentalmente, de rejeição a Bolsonaro. Isso sugere que a maioria dos eleitores votou estrategicamente para se livrar de Bolsonaro, mas não deu "cheque em branco" para Lula governar. Preferiu criar restrições governativas para Lula tanto no Congresso como nos Estados, o que pode ser difícil para ele, se for eleito, mas muito bom para a democracia. ●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Simone e Ciro saem da eleição com menos força do que o esperado

Senadora do MDB e candidato do PDT terminam com pouco mais de 7% dos votos, abaixo do que previam as pesquisas

FLICKR / SIMONE TEBET

Tebet ao lado de Mara Gabrilli (E) e Roberto Freire: à espera da opinião de aliados para anunciar apoio

Os dois candidatos derrotados na noite de ontem, Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), tiveram juntos pouco mais de 7% dos votos na eleição – abaixo do que previam os principais institutos de pesquisas. Simone terminou com pouco mais de 4% dos votos, o desempenho mais baixo de um terceiro colocado desde a redemocratização, em 1989.

Simone votou em Campo Grande (MS) e acompanhou a apuração em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Ciro passou o dia em Fortaleza. Nenhum dos dois anunciou ontem apoio a ninguém no segundo turno, mas ambos não descartaram a possibilidade.

Em discurso em Ribeirão Preto, Simone afirmou que pretende esperar para declarar apoio a algum candidato no segundo turno. Primeiro, ela prefere aguardar as manifestações dos presidentes dos partidos de sua aliança – MDB, PSDB, Cidadania e Podemos – para anunciar uma posição.

PRAZO. "Eu espero que o façam rapidamente, para que depois eu possa, como candidata à Presidência que fui, neste momento tão complexo, onde nós temos, sim, de analisar os resultados das urnas, para que eu possa me posicionar", disse. "Não vamos falar agora. A gente vai se pronunciar no tempo certo."

Simone, no entanto, sugeriu que sua decisão já está tomada – a despeito da posição da aliança. "Só não esperem de mim – eu que tenho uma trajetória de vida de luta pelo País, que tanto precisa de nós – omissão. Tomem logo a decisão, porque a minha está tomada."

Em postagem no Twitter, o PSDB, que indicou a senadora Mara Gabrilli como a vice na chapa de Simone, parabenizou ontem as duas pela campanha "propositiva" e indicou que se reunirá amanhã para decidir que posição adotará no segundo turno.

Simone fez uma campanha crítica, mas não fechou as portas para um acordo com Lula. Há relatos de conversas de aliados com representantes da campanha petista. Na reta final da campanha, alguns falaram de obter apoio em troca de algum ministério. Ontem, ela negou ter sido contatada pelo PT para negociar apoio. Parte dos representantes do MDB, no entanto, especialmente a ala do Nordeste, já se coloca como eventual aliada de Lula.

> **Sem alternativa**
> **Lula e Bolsonaro receberam mais de 91% dos votos, um reflexo de como a eleição foi polarizada**

Ontem à noite, Ciro também comentou brevemente os resultados e pediu mais algumas horas para consultar aliados antes de decidir os próximos passos. "Estou profundamente preocupado com o que estou assistindo no Brasil. Nunca vi situação tão complexa, desafiadora e ameaçadora sobre nós como nação. Peço mais algumas horas para que me deixem conversar com meus amigos, com meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho", disse.

OPOSTOS. Simone e Ciro tiveram trajetórias opostas. Durante a campanha, a senadora cresceu nos debates, mas não conseguiu romper a polarização entre os dois favoritos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Sua posição centrista, no entanto, coloca Simone como chave para o segundo turno.

Já Ciro saiu da eleição menor do que entrou. Em sua quarta tentativa de chegar ao Palácio do Planalto, ele radicalizou o discurso, perdeu prestígio e apoios dentro de seu próprio partido e no Estado em que tem sua base, o Ceará, onde brigou até com sua família.

Como consequência, amargou uma votação bem inferior à de quatro anos atrás na eleição que, segundo ele, marca sua despedida da política – ele teve pouco mais de 12% dos votos em 2018, se colocando em terceiro lugar, atrás de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro. Na época, após o resultado, Ciro também garantiu que seria sua última candidatura.

VOTO NULO. O candidato pelo Novo, Felipe d'Avila, que obteve menos de 0,5% dos votos, avaliou ontem que o resultado das urnas indica o derretimento do centro político no Brasil. Para ele, o voto útil migrou para os extremos. "O centro, que poderia surgir como uma alternativa ou uma força moderadora, não vai ocorrer", afirmou.

De acordo com D'Avila, o momento é de "reconstrução". "O Novo, como os demais partidos do centro, sofreram nesta eleição. Isso significa que vamos ter de trabalhar para fazer oposição ao populismo", afirmou. Ele e o Novo, segundo o candidato, não apoiarão ninguém no segundo turno. D'Avila disse ontem que pretende anular seu voto. ● COM ISABEL MENDES, TÂNIA RABELLO e LEVY TELES

Bolsonaro e Lula têm de caminhar para o centro na busca por votos, dizem analistas

Eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes podem ser decisivos na definição do segundo turno

MARCELA VILLAR
JOÃO SCHELLER

Os votos do centro político, representados, principalmente, pelos candidatos Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), são considerados decisivos na disputa no segundo turno. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, terão de reverter a preferência dos "viúvos" dessas candidaturas para garantir a vaga no Palácio do Planalto.

Ontem, Lula foi à Avenida Paulista, em São Paulo, e tentou manter o ânimo da militância. "Durante toda esta campanha, a gente esteve à frente nas pesquisas e eu sempre achei que a gente ia ganhar essas eleições. Eu quero dizer pra vocês que nós vamos ganhar estas eleições. Isso pra nós é apenas uma prorrogação", disse.

Já o presidente falou em Brasília, ao lado do filho, o senador Flávio Bolsonaro. Ele não falou em alianças com adversários, mas deixou claro que pretende montar uma campanha com o apoio de governadores aliados reeleitos no primeiro turno, Romeu Zema, em Minas Gerais, e Cláudio Castro, no Rio de Janeiro, além de um time de senadores eleitos ontem, como Hamilton Mourão, no Rio Grande do Sul, Jorge Seif, em Santa Catarina, e o astronauta Marcos Pontes, em São Paulo. "Creio que vamos fazer boas alianças para ganhar as eleições", afirmou.

Questionado sobre qual será a mensagem no segundo turno, Bolsonaro disse que tentaria mostrar que o Brasil é um dos países do mundo que está se saindo melhor na economia após a pandemia. "Só temos dados positivos", disse.

POLARIZAÇÃO. Juntos, somente os eleitores que optaram ontem por Ciro e Simone somam mais de 8,5 milhões de votos, de acordo com apuração das urnas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Só em São Paulo, maior colégio eleitoral do País, a dupla teve mais de 2,5 milhões de votos.

Apesar da polarização e dos ataques vistos até o momento, o segundo turno tem chance de continuar com uma troca de acusações ainda mais intensa entre os candidatos, sem um aprofundamento de propostas para o País, de acordo com analistas políticos ouvidos pelo **Estadão**. Ao mesmo tempo, eles recomendam que os candidatos busquem um diálogo mais pacificado, para conquistar os eleitores de centro.

Para isso, Lula e Bolsonaro terão de diminuir o teor polarizado de suas falas, segundo o professor de ciências políticas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Paulo Fábio Dantas. "A tendência é que as campanhas sejam menos polarizadas no segundo turno, pois os dois candidatos vão buscar votos do centro. O elemento emocional, no entanto, será definidor", afirmou.

Dantas acredita que Lula tem vantagem por já ter conseguido unir a esquerda – à exceção do PDT de Ciro –, com apoio de PSOL, PCdoB e da ex-ministra Marina Silva (Rede), além de Geraldo Alckmin como vice. Para Dantas, a articulação será mais difícil para Bolsonaro, que está na extrema direita do espectro político.

KEINY ANDRADE

Em Fortaleza, Ciro pediu mais um tempo para definir posição

"A tendência é de que as campanhas sejam menos polarizadas, pois os dois candidatos vão buscar votos do centro. O elemento emocional, no entanto, será definidor."
Paulo Fábio Dantas
Professor de Ciência Política da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

"A tendência é de que seja uma campanha sobretudo de acusações para tentar atrair o voto estratégico do eleitor que rejeita um outro candidato."
Graziella Testa
Doutora em Ciência Política

APOIOS. A conquista dos votos do centro, portanto, estará ligada à estratégia de campanha dos dois candidatos. Ambos devem focar em locais onde o desempenho no primeiro turno ficou abaixo do esperado e onde o opositor tenha alta rejeição, diz a professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Nara Pavão. "O Sudeste terá uma disputa acirrada, porque é uma região estratégica. Mas eles devem evitar áreas onde já têm apoio consolidado. Então, Lula vai evitar o Nordeste", avalia.

Ambos devem continuar apostando em enaltecer os feitos de seus mandatos. O apoio de governadores já eleitos no primeiro turno também será essencial para esse momento, servindo como "cabos eleitorais". "Esses vencedores continuarão trabalhando focados nas campanhas que ainda não foram decididas", afirmou.

ATAQUES. Para Graziella Testa, doutora em ciências políticas pela Universidade de São Paulo (USP), o confronto de ideias deve ficar em segundo plano. "Um segundo turno tão polarizado dificilmente terá discussão de políticas públicas. A tendência é de que seja uma campanha de acusações para tentar atrair o voto do eleitor que rejeita um outro candidato", disse.

Neste cenário, Simone e Ciro têm um "eleitorado relevante", mas podem não transferir automaticamente seus votos. "Os votos de Ciro e Simone não são muito decididos, como são os de Bolsonaro e Lula. Nesse sentido, pode ser que o apoio deles não tenha tanto peso", disse Graziella. Além disso, após uma campanha de fortes ataques, o cenário para um possível apoio seria complexo. Ciro, por exemplo, que já foi ministro de Lula, construiu sua campanha tecendo duras críticas ao petista.

O desafio para Bolsonaro será vencer o isolamento. Mesmo com apoio dos partidos do Centrão, o presidente não foi poupado pelos adversários durante os debates. Até mesmo uma possível aliança com sua antiga apoiadora e também candidata Soraya Thronicke (União Brasil) é descartada, após o presidente entrar em embate direto com ela. ●

Segundo turno é nova eleição, com desfecho imprevisível

ANÁLISE

VERA ROSA

Diz o dicionário político que segundo turno é outra eleição. Mas em um País no qual a campanha virou uma guerra, com um duelo interminável entre um presidente e um ex-presidente, o que veremos nesse novo round é um plebiscito sobre o governo de Jair Bolsonaro (PL) e os dois mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A contagem dos votos provocou nervosismo na campanha de Lula, que tinha a esperança de liquidar a fatura no primeiro turno. Bolsonaro, porém, se mostrou competitivo para a segunda rodada da disputa, assustando o desafiante.

Lula só passou à frente de Bolsonaro às 20h05, com 70% das urnas apuradas. O petista precisa agora dos votos de quem escolheu Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), além de se aproximar da Faria Lima e da classe média.

O movimento do ex-presidente será para conquistar o apoio do PSDB e do MDB, que, apesar de divididos, sustentaram a candidatura de Simone. Apesar da derrota, a senadora sai do embate maior do que entrou e Lula pretende pôr na mesa a oferta de um ministério para ela, caso vença a eleição.

O PSD de Gilberto Kassab, por sua vez, pode ser o "fiel da balança" para avançar no jogo, ainda que nos bastidores. Kassab será procurado pela cúpula petista, mas a eleição em São Paulo – onde Tarcísio de Freitas enfrentará Fernando Haddad no segundo turno – é um complicador para a aliança do PSD com Lula. O vice de Tarcísio é do partido de Kassab.

A alta abstenção é apontada pela equipe de Lula como um dos motivos que o prejudicaram. Não foi só: o bolsonarismo mostrou força em São Paulo, Minas e Rio, os três maiores colégios eleitorais do Brasil.

Até mesmo aliados do presidente se surpreenderam com o resultado das urnas. O núcleo político da campanha avalia, porém, que Jair precisa aposentar o Bolsonaro beligerante de hoje para conquistar novos eleitores. O problema é que há uma fratura exposta no comitê da reeleição. Uma ala, liderada por Carlos Bolsonaro, acha que o presidente deve manter o atual estilo: ser o porta-voz do gabinete do ódio e falar para a sua própria "bolha". A outra, comandada pelo Centrão, defende um freio de arrumação no discurso do candidato.

O desfecho do segundo turno é imprevisível, mesmo porque ninguém pode duvidar do poder da caneta de Bolsonaro e da capacidade do PT de escorregar em cascas de banana nos próximos 28 dias. Além disso, em política, o "Sobrenatural de Almeida" está sempre à espreita...●

Eleições 2022 | Governo

Seis ex-ministros de Bolsonaro vão para o Congresso Nacional

TON MOLINA/FOTOARENA

Damares Alves, pastora evangélica que nunca havia disputado uma eleição, foi a mais votada para o Senado no Distrito Federal

Damares, Pontes, Tereza, Marinho, Pazuello e Salles foram eleitos; vice Mourão também garantiu vaga para o Senado

RENATA CAFARDO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) conseguiu eleger seis ex-ministros para o Congresso Nacional que o País terá a partir de 2023. A maior surpresa foi Marcos Pontes (PL), ex-astronauta que ocupou a pasta da Ciência e Tecnologia, derrotando o até então favorito Márcio França (PSB) para o Senado, por São Paulo. Com 44,98% dos votos no Distrito Federal, Damares Alves (Republicanos), ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, também foi eleita senadora. Esta foi a primeira vez que ela concorreu a uma eleição.

Além dos ministros, o atual vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos), foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul. Ele teve 2,5 milhões de votos, o que equivale a 44% dos votos. O ex-governador Olívio Dutra (PT), fundador do PT, que estava na frente das pesquisas de intenção de votos teve 38% dos votos.

Ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro, Tereza Cristina (PP) foi mais uma integrante do governo que garantiu vaga no Senado, com 60,8% dos votos, pelo Mato Grosso do Sul. Ela derrotou o também ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (União Brasil), que se tornou um desafeto do presidente ao deixar o governo durante a pandemia de covid-19 alegando impedimentos para seguir critérios científicos no combate à doença.

Rogério Marinho (PL), que foi ministro do Desenvolvimento Regional, também foi eleito senador pelo Rio Grande do Norte, superando Carlos Eduardo (PDT). Ainda vai para o Senado o empresário Jorge Seif Junior (PL), ex-secretário da Pesca, por Santa Catarina.

CÂMARA. Ex-ministro da Saúde, o general Eduardo Pazuello (PL-RJ) foi o segundo mais votado deputado federal do Rio de Janeiro, com 205 mil votos. Pazuello defendeu tratamento comprovadamente ineficaz contra a covid durante a pandemia e ainda foi acusado de negligência na compra de vacinas.

Em São Paulo, o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles (PL) foi o quarto mais votado, garantindo também sua vaga na Câmara, com 640 mil votos. Salles é alvo de um inquérito sobre contrabando de madeira e produtos florestais e teve sua atuação no ministério muito criticada por ambientalistas. Ele também se envolveu em polêmicas nos últimos meses ao atropelar um motoqueiro e bater boca com o deputado federal André Janones (Avante) durante o debate entre presidenciáveis na Band.

Ao saber da vitória, Damares citou trechos bíblicos em sua conta nas redes sociais: "Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: grandes coisas o Senhor tem feito por eles!" Damares Cristina Alves é pastora evangélica, advogada, nascida em Paranaguá, no Paraná. Ela nunca havia disputado uma eleição e atuou por décadas como assessora parlamentar em Brasília. Em dezembro de 2018, depois de se aproximar da primeira-dama Michelle Bolsonaro, foi convidada para o ministério e aceitou porque entendeu que se tratava de um "chamado divino". Como ministra, afirmou que o País estava "numa nova era" em que "menino veste azul e menina veste rosa".

Damares derrotou Flávia Arruda (PL), também aliada de Bolsonaro, que ocupava o cargo de secretária de governo. A construção da chapa de Ibaneis Rocha (MDB), que foi reeleito em primeiro turno, passou por reviravoltas até ser definida. O governador chegou a apresentar Damares como sua candidata. Isso aconteceu porque José Roberto Arruda, ex-governador do DF e marido de Flávia, ameaçava concorrer contra o emedebista na eleição para governador.

Após uma reunião no Palácio do Planalto entre Ibaneis, José Roberto Arruda e Bolsonaro, o ex-governador do PL desistiu de tentar o governo e decidiu ser candidato a deputado federal, o que fez com que Flávia tivesse lugar garantido na chapa de Ibaneis como candidata a senadora. Mesmo com o acordo, Arruda teve a candidatura barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). ●

Lula pode ganhar, mas o bolsonarismo já venceu

ANÁLISE

MARCELO GODOY

O petista Luiz Inácio Lula da Silva pode até vencer a eleição presidencial, mas seu governo terá de conviver com um Congresso ainda mais bolsonarista do que o eleito quando o chefe da extrema direita se tornou presidente em 2018. Não é só o Senado que terá diversos ex-ministros do governo de Bolsonaro, muitos deles figuras carimbadas nas lives presidenciais dos últimos três anos e meio. O eleitor também escolheu nas listas do PL, do PP e do Republicanos deputados identificados com a ala mais estridente do atual governo.

Em São Paulo, a deputada federal Carla Zambelli está reeleita. Não só ela. O filho do presidente Eduardo Bolsonaro e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles também garantiram cadeiras no Parlamento. Em Santa Catarina, Jorge Seif, ex-secretário da Pesca, estava praticamente eleito senador em Santa Catarina. No Rio, o general Eduardo Pazuello, o ministro da Saúde responsável pelo desastre da condução do combate à covid-19 se tornou o deputado federal mais votados do PL.

Acuado pela direita, Lula também será acossado pela esquerda. Em São Paulo, não são os candidatos de alas moderadas do PT e do PSB que estão entre os deputados federais mais votados. É justamente Guilherme Boulos, do PSOL, quem liderou à esquerda. No Rio, o fenômeno se repetiu: Talíria Petrone e Tarcísio Motta, ambos do PSOL, estão entre os mais votados. Lindbergh Farias (PT) aparece em oitavo entre os mais bem votados.

Sendo assim, um eventual governo Lula e seus planos de uma grande aliança com o centro ficariam espremidos entre os dois extremos que foram as escolhas dos eleitores no Parlamento.

Nos governos estaduais, a situação de Lula não é melhor. Tarcísio Freitas (Republicanos) chega ao segundo turno com votação enorme (42%), e como favorito diante de Fernando Haddad (PT) – Tarcísio, porém, terá uma Assembleia com uma forte presença da esquerda se ganhar. Ou seja, uma aliança com os governadores, como procurava Lula para reformas como a tributária, também será difícil.

Por fim, a esperança de fazer um governo mais ao centro para produzir consenso e assim poder governar em razão de a esquerda ficar longe da maioria e mesmo dos 180 deputados para impedir qualquer tentativa de impeachment fica cada vez mais difícil em função do desastre colhido pelo PSDB, pelo Cidadania e pelo MDB nessa eleição. Destituído de sua principal base – São Paulo –, o PSDB perde a sua relevância na cena política nacional, levando para o fundo das águas o sonho petista de reeditar no País uma Concertación, a coalizão que governou com estabilidade o Chile após o fim do governo de Augusto Pinochet. ●

É JORNALISTA

Eleições 2022 | Legislativo federal

Congresso estará à direita e mais radicalizado com bolsonaristas

Campeões de voto nos principais Estados são quase todos ligados ao presidente; PSOL tem na esquerda mais bem votados no Rio e SP

DANIEL WETERMAN
LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

A eleição de ontem transformou o Congresso Nacional no mais conservador da história do período democrático do País, considerando o resultado obtido nos principais colégios eleitorais. Os partidos de direita, com predomínio das legendas do Centrão, conquistaram a maioria das cadeiras da Câmara e do Senado em disputa.

O PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, elegeu as maiores bancadas para a Câmara em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O levantamento leva em conta o resultado parcial de mais de 90% das urnas apuradas. Os números finais ainda podem mudar com a totalização final do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em São Paulo, o partido de Bolsonaro ficou com 17 cadeiras na Câmara, enquanto a federação PT-PCdoB-PV, que apoia o petista Luiz Inácio Lula da Silva, conquistou 11 vagas. No total, São Paulo tem 70 deputados federais. Guilherme Boulos (PSOL) foi o campeão de votos no Estado para a eleição de deputado federal, com mais de 1 milhão de votos. Ficou na frente do deputado Eduardo Bolsonaro (PL), filho do presidente, que chegou em terceiro lugar, com 731.574 votos. Também reeleita, a deputada Carla Zambelli (PL), ocupou a segunda posição, com 935.290 votos.

O ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles também conquistou uma vaga, sendo o quarto mais votado entre os paulistas, com 638.427 votos. Rosângela Moro (União Brasil), mulher do ex-ministro Sérgio Moro, foi eleita com 217 mil votos. Candidatos de direita que romperam com Bolsonaro tiveram dificuldades. Joice Hasselmann (PSDB-SP), a mulher mais votada em 2018 para deputada federal, teve apenas 13.413 votos e perdeu o cargo.

Divisão de forças
SP terá 17 'bolsonaristas' e 11 'lulistas'; Boulos fica à frente de Carla Zambelli e Eduardo Bolsonaro

O PL de Bolsonaro se tornou o principal partido do Centrão e campeão de cadeiras na eleição para deputado federal no Rio, com 11 das 46 vagas em disputa. O ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello (PL) era segundo mais bem votado no Estado, com 204.889 votos, no momento em que 99,72% das seções estavam totalizadas. Logo atrás vinha Talíria Petrone (PSOL), a mais bem votada na esquerda.

Em Minas, o vereador Nikolas Ferreira (PL) teve 1.396.211 de votos e caminha para ser o deputado federal mais votado do País, com 93,54% das urnas apuradas no Estado.

Na prática, a vitória de políticos do Republicanos, do PP e do União Brasil fortalece a bancada da direita no Congresso. O PP do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), e o União Brasil, presidido pelo deputado Luciano Bivar (PE), negociam a formação de um único partido.

A configuração que sai das urnas aumenta a chance de o grupo ficar com os cargos mais estratégicos da Câmara a partir de 2023, incluindo a presidência da Casa, ampliando o domínio sobre a elaboração do Orçamento e a votação dos projetos de lei. Lira é candidato a novo mandato à frente da Câmara. Em Alagoas, ele foi o candidato mais votado.

A eleição para o Senado também foi marcada pela vitória de aliados de Bolsonaro e políticos que colaram seus nomes à figura do presidente. Os partidos de direita emplacaram 19 nomes.

Além de Sérgio Moro (União Brasil-PR), Damares Alves (Republicanos-DF), Marcos Pontes (PL), Tereza Cristina (PP) e Rogério Marinho (PL-RN) foram eleitos senadores. O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos-RS) também conquistou uma vaga no Senado e Magno Malta (PL-ES) volta à Casa. ●

GLEDSTON TAVARES/DIA ESPORTIVO

Nikolas Ferreira De Oliveira (PL) acompanha a apuração das urnas no comitê de campanha de Bolsonaro em BH

DONALDO HADLICH/CÓDIGO19

General Hamilton Mourão (Republicanos) garante vaga no Senado pelo RS

FACEBOOK/MAGNO MALTA

Magno Malta (PL), eleito senador pelo Espírito Santo, com 41,9%

Negacionistas da vacina tiveram boa votação

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Os eleitores brasileiros garantiram boa votação a candidatos identificados com o negacionismo científico durante a pandemia do novo coronavírus, mas também asseguraram o mandato de parlamentares que atuaram na CPI da Covid no Senado.

Dois ex-ministros da Saúde do governo Jair Bolsonaro (PL) durante a pandemia tiveram destinos distintos. O general Eduardo Pazuello (PL), investigado por má gestão, foi o segundo deputado federal mais votado no Rio. O médico Luiz Henrique Mandetta (União Brasil), demitido por divergir de ordens de Bolsonaro contra o isolamento social, perdeu a disputa do Senado no Mato Grosso do Sul.

Pazuello recebeu 205 mil votos. Oficial da reserva do Exército, ele foi indiciado na CPI da Covid e virou alvo de investigação do Ministério Público. Pazuello é acusado de ter atrasado a negociação da compra de vacinas. Ele nega. Ex-deputado federal, Mandetta concorreu ao Senado e ficou em segundo, sendo derrotado pela ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP), apoiada por Bolsonaro.

No Amazonas e na Bahia dois integrantes da CPI saíram vitoriosos das urnas. Presidente da CPI, o senador Omar Aziz (PSD) foi reconduzido ao cargo. Na Bahia, o senador Otto Alencar (PSD) também se reelegeu. Os dois tiveram atuação destacada na comissão.

Aziz comandou os trabalhos sem dar trégua às cobranças ao governo de Bolsonaro. Alencar, por sua vez, costumava enfrentar representantes governistas na comissão e também os integrantes do Ministério da Saúde que eram chamados a depor. Médico, Alencar questionava o discurso do governo de incentivar o uso da cloroquina como tratamento.

Ministros
Pazuello (PL) foi um dos deputados federais mais votados no Rio; Mandetta não se elegeu ao Senado

Candidata a deputada no Ceará, Mayra Pinheiro (PL), que ficou conhecida como "capitã cloroquina" durante a pandemia, não conseguiu se eleger. Seu partido fez uma bancada de cinco deputados no Estado, mas ela ficou em sétimo, embora com votos expressivos para quem disputa pela primeira vez. Teve 71 mil votos. Mayra ocupou cargo de secretária no Ministério da Saúde e era defensora do uso de medicamento sem comprovação científica para o tratamento da covid-19.

Nos Estados, foram para o segundo turno dois integrantes da tropa de choque de Bolsonaro: os senadores Marcos Rogério (PL), candidato ao governo de Rondônia, e Jorginho Mello (PL), que concorre em Santa Catarina. ●

Eleições 2022 | Geografia do voto

Os 6 milhões de votos entre Lula e Bolsonaro

ANÁLISE

LUIZ UGEDA

Foi um primeiro turno com cara de segundo. É possível afirmar que a polarização se cristalizou no País. Os Estados que tradicionalmente têm se posicionado à esquerda ficaram mais à esquerda. E o contrário também parece ser verdadeiro.

Para a esquerda, Rafael Fonteles (PT-PI), eleito em primeiro turno, traz o reforço nordestino para este espectro político. A direita, por sua vez, teve vitórias significativas e que não foram identificadas pelas pesquisas. Como os futuros senadores Mourão (Republicanos-RS), Moro (União-PR), Marcos Pontes (PL-SP), Jorge Seif (PL-SC), Damares (Republicanos-DF) e o reeleito Romário (PL-RJ) trazem uma onda de direita no Senado, que acompanham as votações expressivas de Onyx Lorenzoni (PL-RS) e Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) em seus Estados.

Se a região Sudeste será o grande divisor de águas desta eleição, o fato de Romeu Zema (Novo-MG) e Cláudio Castro (PL-RJ) estarem já eleitos indica que eles poderão ter um papel fundamental para buscar reverter votos para o Bolsonaro. A estes se junta Tarcísio de Freitas, com liderança para o segundo turno em São Paulo.

Por outro lado, a esquerda teve vitória consistente em uma região com apelo agrícola. O Matopiba, anagrama para Maranhão-Tocantins-Piauí-Bahia (oeste), votou majoritariamente em Lula, em que pese, no caso do Tocantins, o governador Wanderlei Barbosa (Republicanos) ter sido reeleito e representar reforço a Bolsonaro.

O fato é que há pouco mais de 10 milhões de votos que não foram dados nem a Lula nem a Bolsonaro e houve uma abstenção em torno de 20%. Enquanto isso, os cerca de 6 milhões de votos separam Lula e Bolsonaro. Em uma votação presidencial apertada, com um universo de quatro semanas de campanha pela frente, é possível que o Bolsonaro precise virar votos de Lula. Nesse caso, Zema, Castro e demais candidatos eleitos poderão fazer a diferença. Por outro lado, a inspiração do Matopiba pode dar o caminho para Lula avançar em áreas do agronegócio. Aguardemos os próximos passos. ●

É ADVOGADO E GEÓGRAFO

CORRIDA AO PLANALTO ● A disputa pela Presidência da República no País

DADOS ATUALIZADOS ATÉ MEIA-NOITE; 99,9% DAS URNAS APURADAS

2022
1º turno

VITÓRIA COM: MENOS DE 50,01% | MAIS DE 50,01%
BOLSONARO (PL)
LULA (PT)
CIRO (PDT)

2018
1º turno

VITÓRIA COM: MENOS DE 50,01% | MAIS DE 50,01%
BOLSONARO (PSL)
HADDAD (PT)
CIRO (PDT)

RR AP AM PA MA CE RN PB PE AL SE PI AC RO TO BA MT DF GO MG MS ES SP RJ PR SC RS

2010 | 2014 | 2018 | 2022 1º TURNO

DILMA 47%
SERRA 33%
MARINA SILVA (PV) 19%
9

DILMA 42%
AÉCIO NEVES 34%
MARINA SILVA (PSB) 21%
11

JAIR BOLSONARO (PSL) 46%
FERNANDO HADDAD 29%
CIRO GOMES 12%
ALCKMIN 4%
13

11

48,40% 57.177.055 — LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

43,22% 51.051.996 — JAIR BOLSONARO (PL)

4,16% 4.913.807 — SIMONE TEBET (MDB)

3,05% 3.597.573 — CIRO GOMES (PDT)

%	Votos	Candidato
0,51%	600.443	SORAYA THRONICKE (UNIÃO)
0,47%	559.563	FELIPE D'AVILA (NOVO)
0,07%	81.040	PADRE KELMON (PTB)
0,05%	53.511	LÉO PÉRICLES (UP)
0,04%	45.588	SOFIA MANZANO (PCB)
0,02%	25.614	VERA LÚCIA (PSTU)
0,01%	16.594	CONSTITUINTE EYMAEL (DC)

BRANCOS 1,59% | NULOS 2,82% | ABSTENÇÕES 20,94%

Por Estado

EM PORCENTAGEM

LULA (PT) | BOLSONARO (PL) | SIMONE TEBET (MDB) | CIRO (PDT) | DEMAIS CANDIDATOS

Região	Estado	Lula (PT)	Bolsonaro (PL)
NORTE	AC	29,26	62,50
NORTE	AP	45,67	43,41
NORTE	AM	49,45	42,91
NORTE	PA	52,19	40,29
NORTE	RO	28,97	64,37
NORTE	RR	23,05	69,57
NORTE	TO	50,40	44,00
NORDESTE	AL	56,50	36,05
NORDESTE	BA	69,70	24,33
NORDESTE	CE	65,90	25,38
NORDESTE	MA	68,78	26,07
NORDESTE	PB	64,21	29,62
NORDESTE	PE	65,27	29,92
NORDESTE	PI	74,23	19,92
NORDESTE	RN	62,98	31,02
NORDESTE	SE	63,82	29,16
CENTRO-OESTE	DF	36,85	51,65
CENTRO-OESTE	GO	39,51	52,16
CENTRO-OESTE	MS	39,04	52,70
CENTRO-OESTE	MT	34,39	59,84
SUL	PR	35,99	55,26
SUL	RS	42,28	48,89
SUL	SC	29,53	62,21
SUDESTE	ES	40,40	52,23
SUDESTE	MG	48,29	43,60
SUDESTE	RJ	40,68	51,09
SUDESTE	SP	40,89	47,71

Por região

EM PORCENTAGEM

JAIR BOLSONARO (PL) 2022 / JAIR BOLSONARO (PSL) 2018

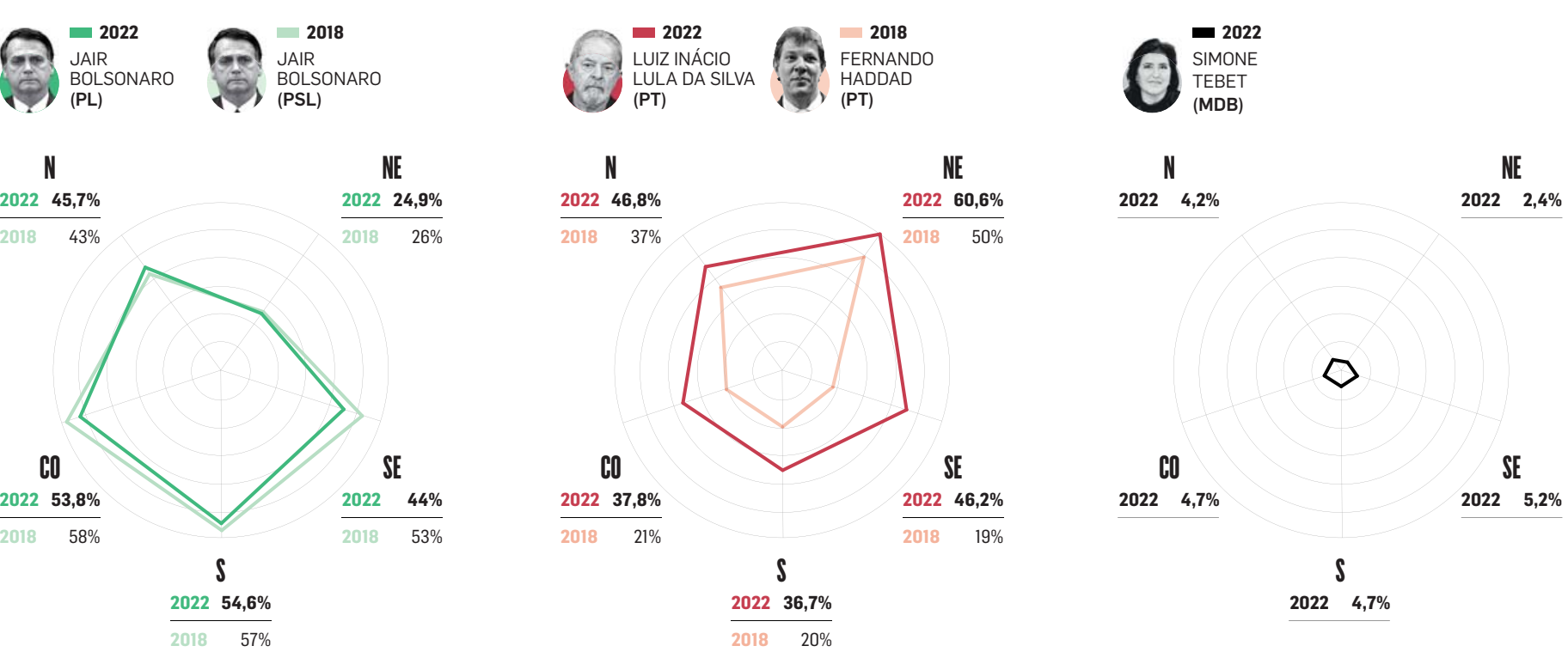
Região	2022	2018
N	45,7%	43%
NE	24,9%	26%
CO	53,8%	58%
SE	44%	53%
S	54,6%	57%

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT) 2022 / FERNANDO HADDAD (PT) 2018

Região	2022	2018
N	46,8%	37%
NE	60,6%	50%
CO	37,8%	21%
SE	46,2%	19%
S	36,7%	20%

SIMONE TEBET (MDB) 2022

Região	2022
N	4,2%
NE	2,4%
CO	4,7%
SE	5,2%
S	4,7%

FONTE: TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PL elege oito senadores e Bolsonaro aumenta a sua força na Casa

Somados candidatos eleitos por partidos aliados, bolsonarismo ganha, no total, mais 14 parlamentares; Lula elege 5 aliados

ADRIANA FERRAZ
LEVY TELLES
BEATRIZ CAPIRAZI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O atual partido do presidente Jair Bolsonaro, o PL, será dono da maior bancada do Senado a partir de 2023. A sigla elegeu oito senadores ontem, em todas as regiões do País, com destaque para três das quatro cadeiras em disputa do Sudeste – São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Como já é representado por seis senadores, o PL ocupará 13 das 81 cadeiras, alcançando sozinho 16% dos votos possíveis em votações.

Somados os candidatos eleitos por partidos aliados, o bolsonarismo ganha, no total, mais 14 parlamentares, contando oito do PL, três do PP, dois do Republicanos e um do PSC. O União Brasil, que concorreu à Presidência da República com a senadora Soraya Thronicke, elegeu cinco candidatos. Já o MDB, representado na disputa nacional pela também senadora Simone Tebet, obteve apenas uma vitória, na contramão do que ocorreu há quatro anos, quando a sigla elegeu o maior número de senadores: sete.

Do outro lado, aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fizeram cinco cadeiras, sendo quatro do próprio PT e uma do PSB. Os demais partidos não elegeram representantes ontem.

Entre os eleitos estão nomes bastante conhecidos dos eleitores, como ex-governadores (leia mais nesta página), ex-ministros, como Sérgio Moro (União-PR) e Damares Alves (Republicanos-DF), e senadores que se reelegeram, como Omar Aziz (PSD-DF) e Romário (PL).

Pelas redes sociais, o ex-jogador agradeceu aos eleitores. "Obrigado, obrigado e obrigado. Não tenho palavras para descrever a emoção de ser reconduzido ao Senado pelo povo do Rio de Janeiro. Prometo a vocês que trabalharei ainda mais para entregar uma melhor qualidade de vida para a população fluminense e brasileira", escreveu Romário, que se filiou ao PL após Bolsonaro escolher o partido para tentar se reeleger.

Derrotas e avanços
Na contramão do que ocorreu há quatro anos, MDB obteve só uma vitória; PSD terá 2ª maior bancada

Ex-ministro de Desenvolvimento Nacional do governo Bolsonaro, Rogério Marinho (PL-RN) também se manifestou pela internet. "Obrigado minha gente querida. Não há palavras nesse momento que sejam suficientes para externar a minha gratidão por cada um de vocês. Vamos juntos construir um RN mais feliz e justo. Muito obrigado! Vamos juntos com Bolsonaro", disse.

Assim como os demais exministros que se elegeram ontem, Marinho é esperado para integrar a campanha pela reeleição a partir desta segunda. Em seu pronunciamento ontem, o presidente destacou que os aliados que tentavam se eleger ao Congresso passarão agora a trabalhar nos Estados como suporte para a disputa presidencial.

Damares Alves, por exemplo, já esteve com Bolsonaro ontem no Palácio da Alvorada. Antes do encontro, saiu em um carro de som por Brasília seguida por apoiadores para comemorar a vitória.

"Estamos instaurando em Brasília a nova política, sem toma lá, dá cá", declarou. Ela fez questão de agradecer ao presidente Jair Bolsonaro e à primeira-dama, Michelle Bolsonaro, pelo apoio na campanha e ressaltou seu apoio ao padrinho na eleição presidencial. "Todas as energias agora para a apuração nacional. Não podemos conceber a ideia de um ex-presidiário venha a governar essa nação de novo. Bolsonaro será reeleito", disse.

BANCADAS. A partir de 2023, o PSD se tornará a segunda maior bancada do Senado, com 12 senadores, sendo dois reeleitos ontem: Otto Alencar (BA) e Omar Aziz, que ganhou visibilidade ao presidir a CPI da Covid ano passado.

"Ao povo querido do Amazonas, venho agradecer pelos mais de 760 mil apoiadores que fortaleceram nossa luta pela vida e pelo nosso Estado", afirmou Aziz pelo Twitter.

Nordeste tem quatro ex-governadores eleitos

Quatro ex-governadores do Nordeste que deixaram o posto no Executivo neste ano foram eleitos senadores. Os mandatos terão início em fevereiro de 2023 e se encerram em 2031. Todos fizeram campanha colados na imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que obteve vantagem sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) na região.

Em Alagoas, o filho do senador Renan Calheiros (MDB), Renan Filho (MDB), recebeu 845,9 mil votos (56,92% dos votos válidos) e vai representar o Estado na Casa ao lado do pai depois de dois mandatos como governador. Alagoas foi um dos diretórios dissidentes do MDB que não apoiaram Simone Tebet à Presidência em prol do nome de Lula.

Já no Ceará, o petista Camilo Santana, que governou o Estado entre 2015 e 2022, recebeu mais de 3,3 milhões de votos (69,7%) e agora troca o Executivo pelo Legislativo. Camilo ainda emplacou o nome de Elmano de Freitas (PT), eleito governador em primeiro turno, derrotando o grupo político do PDT de Ciro Gomes.

Flávio Dino, do PSB, também apostou com sucesso em um cargo no Senado depois de governar o Maranhão por dois mandatos. Ele foi escolhido por 2,1 milhões de eleitores, o equivalente a 62,38% dos votos. O governador eleito no Estado, Carlos Brandão, também compõe a legenda de Dino.

Já Wellington Dias voltou a representar o Piauí no Senado após oito anos com 51,33% dos votos. Ele foi governador do Piauí entre 2003 e 2010, quando deixou o cargo para assumir uma cadeira no Senado ●.

CONGRESSO

A bancada atual do Senado e os 27 eleitos por Estado

BANCADAS
EM NÚMERO DE CADEIRAS

TOTAL	81 SENADORES
MDB	13
PSD	11
PODEMOS	8
PP	8
UNIÃO BRASIL	8
PL	7
PT	7
PSDB	6
PDT	3
PROS	2
PTB	2
CIDADANIA	1
PSB	1
PSC	1
REDE	1
REPUBLICANOS	1
SEM PARTIDO	1

RESULTADO

Eleitores escolheram ontem 27 novos senadores; renovação da Casa este ano foi de 1/3

(R) REELEITO

Estado	Eleito	%
ACRE	ALAN RICK (UNIÃO BRASIL)	37,45%
ALAGOAS	RENAN FILHO (MDB)	56,92%
AMAPÁ	DAVI ALCOLUMBRE (R) (UNIÃO BRASIL)	47,88%
AMAZONAS	OMAR AZIZ (R) (PSD)	41,20%
BAHIA	OTTO ALENCAR (R) (PSD)	58,25%
CEARÁ	CAMILO SANTANA (PT)	69,72%
DISTRITO FEDERAL	DAMARES ALVES (REPUBLICANOS)	44,98%
ESPÍRITO SANTO	MAGNO MALTA (PL)	41,95%
GOIÁS	WILDER MORAIS (PL)	25,25%
MARANHÃO	FLÁVIO DINO (PSB)	62,17%
MATO GROSSO	WELLINGTON FAGUNDES (R) (PL)	63,54%
MATO GROSSO DO SUL	TEREZA CRISTINA (PP)	60,85%
MINAS GERAIS	CLEITINHO (PSC)	41,53%
PARÁ	BETO FARO (PT)	42,49%
PARAÍBA	EFRAIM FILHO (UNIÃO BRASIL)	30,82%
PARANÁ	SERGIO MORO (UNIÃO BRASIL)	33,50%
PERNAMBUCO	TERESA LEITÃO (PT)	46,12%
PIAUÍ	WELLINGTON DIAS (PT)	51,36%
RIO DE JANEIRO	ROMÁRIO (R) (PL)	29,19%
RIO GRANDE DO NORTE	ROGÉRIO MARINHO (PL)	41,85%
RIO GRANDE DO SUL	HAMILTON MOURÃO (REPUBLICANOS)	44,11%
RONDÔNIA	JAIME BEGATTOLI (PL)	35,81%
RORAIMA	DR. HIRAN (PP)	46,43%
SANTA CATARINA	JORGE SEIF (PL)	39,79%
SÃO PAULO	MARCOS PONTES (PL)	49,68%
SERGIPE	LAÉRCIO (PP)	28,57%
TOCANTINS	PROFESSORA DORINHA (UNIÃO BRASIL)	50,42%

FONTES: SENADO E TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Lava Jato elege Moro ao Senado e Dallagnol à Câmara pelo Paraná

Atrás nas pesquisas, ex-ministro de Bolsonaro bate senador Alvaro Dias; Dallagnol é o deputado mais votado no Estado

EDERSON HISING
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
CURITIBA

O ex-juiz federal e ex-ministro Sérgio Moro (União Brasil) foi eleito senador pelo Paraná ontem com 33,5% dos votos válidos – 1.953.159 votos, conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em sua estreia na política, ele desbancou Paulo Martins (PL), que teve 29,1% dos votos válidos, e o senador Alvaro Dias (Podemos), que liderava boa parte dos levantamentos de intenção de votos, mas terminou com 23,9%.

"A gente teve poucos aliados políticos, mas os que tivemos foram muito valorosos. A aliança principal foi com o cidadão. Pode ter certeza, a gente vai honrar cada voto. Vamos ser uma voz importante no Senado. Estou muito feliz e orgulhoso", afirmou o senador eleito, ao chegar à sede do TRE-PR.

Ele criticou institutos de pesquisa e preferiu não declarar apoio a Bolsonaro – Moro é adversário de Lula.

O senador eleito também disse que o "sistema político" estava contra ele. "Estávamos esperando a vitória, mas claro, sempre com humildade. Tanto que a eleição foi tensa até o final. Todo o sistema político (*estava*) contra nós. Chegamos com cabeça erguida, sem dever nada a ninguém", disse.

No sábado, pesquisa Ipec encomendada pela RPC, afiliada da TV Globo, Dias liderava com 33%, seguido por Moro, com 27% e Paulo Martins, com 13%. Com margem de erro de três pontos porcentuais, Dias e Moro apareciam tecnicamente empatados. Porém, desde a largada da apuração, Moro ficou à frente, com Martins em segundo e Dias em terceiro.

RODOLFO BUHRER/REUTERS

Ex-juiz Sérgio Moro vota em seção eleitoral em Curitiba: 'Todo sistema político (estava) contra nós'

GERALDO BUBNIAK/AGB

Dallagnol, ex-procurador da Lava Jato, teve mais de 300 mil votos

A eleição de Moro reforça uma tendência de renovação nas cadeiras do Paraná no Senado iniciada em 2018, quando Flavio Arns e Oriovisto Guimarães, ambos do Podemos, desbancaram figuras tradicionais como o ex-senador e ex-governador Roberto Requião (PT) e o ex-governador Beto Richa (PSDB), que desistiu da disputa após uma prisão. Alvaro Dias, que soma quatro mandatos, estava no Senado consecutivamente desde 1998.

PROCURADOR. Deltan Dallagnol (Podemos), ex-coordenador da Lava Jato no Ministério Público Federal (MPF), foi o deputado federal mais votado do Paraná, com 344 mil votos, com 99,92% dos votos, seguindo por Gleisi Hofman (PT) e Filipe Barros (PL). Para a Assembleia Legislativa do Estado, o PSD, partido do governador reeleito Ratinho Junior, fez seis entre os dez deputados estaduais mais votados. ●

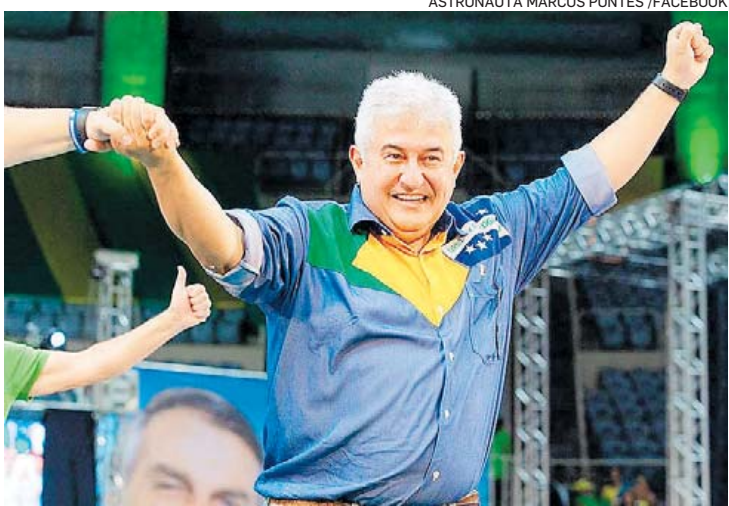
Marcos Pontes se elege senador contra França

Marcos Pontes (PL), ex-ministro de Ciência e Tecnologia da gestão Jair Bolsonaro (PL), surpreendeu e se elegeu senador por São Paulo ao bater o ex-governador Márcio França (PSB), que aparecia como favorito nas pesquisas de intenção de votos. Pontes obteve 49,68%, representados por 10.714.913 votos válidos.

França terminou em segundo com 36,27% dos votos válidos, com 7.822.518, seguido de Edson Aparecido (MDB), com 7,67%, e Janaina Paschoal (PRTB), com 2,07%, Ricardo Mellão (Novo), 1,44%, Vivian Mendes (Unidade Popular), 1,30%, Aldo Rebelo (PDT), 1,07%. Os demais candidatos menos de 1%.

Pontes, de 59 anos, foi uma aposta de Bolsonaro. Janaina Paschoal se colocou como candidata natural, mas foi preterida pelo chefe do Executivo, a quem acusou de traição. Em transmissão ao vivo no Instagram, o novo senador, que terá oito anos de mandato, agradeceu Bolsonaro e à equipe de campanha pela vitória. "(Na) Minha vida inteira, cumpri missões pelo Brasil. Sempre coloquei minha vida pelo Brasil e agora vai ser no Senado, para representar o País e defender o Estado de São Paulo, principalmente as pessoas mais vulneráveis no Estado, que tem que ser a locomotiva do Brasil", afirmou.

Ele disse não ter se surpreendido com o resultado. "Quando se faz uma amostra muito pequena, não te dá garantia. Nas pesquisas de intenção de voto de senador, sempre tem essa surpresa, porque a pessoa deixa para pensar o voto no final."

Pontes nasceu em Bauru, em São Paulo. É engenheiro aeronáutico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Ficou conhecido por ser o primeiro astronauta brasileiro a ir para o espaço, em 2006, quando partiu para a Estação Espacial Internacional a bordo da nave russa Soyuz TMA-8. Em 2018, foi eleito segundo suplente do então senador Major Olimpio, que morreu de covid-19.

ASTRONAUTA MARCOS PONTES /FACEBOOK

"Na minha vida inteira, cumpri missões pelo Brasil. Sempre coloquei minha vida pelo Brasil e agora vai ser no Senado, para representar o País e defender o Estado de São Paulo, principalmente as pessoas mais vulneráveis"
Marcos Pontes
Senador eleito

Entre suas propostas, estão aumentar o número de creches, reajustar o salário dos policiais militares, trabalhar pela reforma tributária, estimular parcerias com empresas e instituições de ensino estrangeiras e financiar mais pesquisas.

ADVERSÁRIO. Favorito em todas as pesquisas, o ex-governador Márcio França era um candidato natural ao Palácio dos Bandeirantes. Nas negociações do seu partido com o PT, aceitou concorrer ao Senado, apoiado pelo ex-presidente Lula. Ontem, antes do início da apuração, colocou no Twitter trecho da música *Emoções*, de Roberto Carlos, em mensagem aos seguidores. "Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi... Boa sorte Brasil!", postou.

● **A.F, FABIANA CAMBRICOLI e MARCELA VILLAR**

Eleições 2022 | Governos

Em 14 Estados e DF a eleição está definida; e em 12 governadores são reeleitos

AC, AP, CE, GO, MT, MA, MG, PA, PR, PI, RJ, RN, RR e TO não terão 2.º turno; SP e BA tiveram lideranças 'invertidas' no fim

Em 14 Estados e no Distrito Federal, a disputa para governador foi definida no primeiro turno. Conforme os resultados dos divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Acre, Amapá, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins não devem ter segunda votação para o governo estadual. Doze governadores já estão reeleitos.

Carlos Massa Ratinho Junior (PSD), no Paraná, foi o primeiro governador eleito matematicamente na apuração, seguido de Mauro Mendes (União Brasil), em Mato Grosso; Gladson Camelli (Progressistas), no Acre; Antonio Denarium (Progressistas) em Roraima; e Wanderli Barbosa (Republicanos), em Tocantins. Só depois das 22 horas Carlos Brandão (PSB) consolidou a vitória no Maranhão.

Ibaneis Rocha (MDB) venceu no primeiro turno no Distrito Federal, ficando pouco mais de 5 mil votos acima da margem que levaria o pleito ao segundo turno. Como era esperado, Helder Barbalho (MDB) foi reeleito com o maior porcentual de votos válidos do País (70,3%), no maior colégio eleitoral da Região Norte.

Em Minas Gerais e Rio, o segundo e o terceiro maiores colégios eleitorais, houve a reeleição dos dois chefes do Executivo, Romeu Zema (Novo) e Cláudio Castro (PL), respectivamente. Da mesma forma, no Amapá o ex-prefeito de Macapá Clécio Luís (Solidariedade) encaminhou a vitória em votação única. O mesmo vale para Goiás, onde Ronaldo Caiado (União Brasil) terá mais quatro anos, e no Rio Grande do Norte, com Fátima Bezerra (PT). Também petistas, Elmano de Freitas levou no Ceará e Rafael Fonteles no Piauí.

SURPRESAS. Entre as surpresas, considerando as projeções dos institutos de pesquisa até sábado, estão as viradas no maior e no quarto colégio eleitoral do País. Em São Paulo (com 22,1% dos eleitores do País), Tarcísio de Freitas (Republicanos) superou Fernando Haddad (PT). Situação inversa com os petistas ocorreu na Bahia: ACM Neto (União Brasil) liderou com folga grande parte da campanha, com chances de eleição em primeiro turno, mas viu Jerônimo Rodrigues (PT) ultrapassá-lo na reta final e levar a disputa para o dia 30.

Outra surpresa é o segundo turno no Espírito Santo. A expectativa era de que Renato Casagrande (PSB) se reelegesse com facilidade. Mas ele alcançou 46,9% dos votos válidos e disputará no dia 30 novamente com Manato (PL), que teve 38,4%. Já no Rio Grande do Sul, os eleitores voltarão a escolher entre Onyx Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB) – o tucano também aparecia à frente em pesquisas.

Reeleição obtida
Ao todo, foram reeleitos os chefes do Executivo em AC, DF, GO, MG, MA, MT, PA, PR, RJ, RN, RR e TO

Ainda no dia 30 serão definidos os governadores de Alagoas – entre Paulo Dantas (MDB) e Rodrigo Cunha (União Brasil) –, Amazonas – entre Wilson Lima (União Brasil) e Eduardo Braga (MDB) – e Paraíba – entre João (PSB) e Pedro Cunha Lima (PSDB).

ACIRRADO. A disputa mais acirrada foi em Mato Grosso do Sul, com Capitão Contar (PRTB), com 26,7% dos votos válidos, indo à frente no segundo turno contra Eduardo Riedel (PSDB), que teve 25,1%.

Já em Pernambuco, a disputa agora ficou entre Marília Arraes (Solidariedade) e Raquel Lyra (PSDB). Em Rondônia, o Coronel Marcos Rocha (União Brasil) enfrentará Marcos Rogerio (PL). Em Santa Catarina, a eleição ficou entre Jorginho Melo (PL) e Décio Lima (PT) e em Sergipe, entre Rogério Carvalho (PT) e Fábio (PSD). ●

Estreante, Tarcísio termina na frente e faz 2º turno com Haddad

PEDRO IVO PRATES/ESTADÃO

Tarcísio ao votar em colégio em São José dos Campos; candidato do Republicanos aposta em migração de votos no segundo turno

YURI MURAKAMI/FOTOARENA

Haddad dá entrevista após a divulgação dos resultados; sobre negociar com o PSDB, petista diz que 'momento é de maturidade política'

Maior colégio eleitoral do País, São Paulo reproduz polarização nacional com disputa entre candidatos de Bolsonaro e de Lula

ADRIANA FERRAZ

A disputa pelo governo de São Paulo será definida em segundo turno, reproduzindo um cenário polarizado entre bolsonaristas e petistas. Tarcísio de Freitas (Republicanos) surpreendeu e terminou o primeiro turno na frente e vai enfrentar Fernando Haddad (PT). Com 100% das urnas apuradas, Tarcísio teve 42,32% dos votos válidos, ante 35,7% do ex-prefeito da capital paulista.

O segundo turno no maior colégio eleitoral do País deverá ser influenciado pelo posicionamento a ser tomado pelo PSDB. O atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB), ficou em terceiro lugar – tinha 18,4% dos votos válidos. Com o resultado, os tucanos deixarão de governar o Estado depois de vitórias nas urnas (*mais informações na pág. A22*)

A definição seguiu as previsões das pesquisas de intenção de voto que chegaram a mostrar uma subida de Garcia, mas não a ponto de tirar Tarcísio do segundo turno. O candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) deve agora usar o antipetismo como pauta de sua campanha. Haddad, por sua vez, está mais perto do que qualquer petista chegou do Palácio dos Bandeirantes. O ex-prefeito bateu recorde de votos de seu partido no Estado, com mais de 8,3 milhões.

Em coletiva de imprensa realizada em um hotel no centro de São Paulo, onde acompanhou a apuração, Haddad disse que vai procurar agora uma aliança com Rodrigo Garcia, assim como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve fazer com as demais forças políticas.

"Tanto o Lula tem uma conversa a fazer com outros setores da sociedade que não vieram conosco no primeiro turno como eu, em São Paulo, tenho todo interesse em dialogar com as forças que sustentaram a candidatura do Rodrigo", disse o petista.

O ex-prefeito também minimizou embates que teve com Garcia ao longo do primeiro turno, e a dobradinha com Tarcísio durante debates eleitorais para chegar na segunda etapa do pleito. "O momento é de maturidade política. Eu nunca trabalhei com conceito de amigo-inimigo na política", disse ele, que ainda agradeceu a votação registrada na eleição de ontem, embora tenha admitido que o porcentual ficou abaixo do que sua campanha projetava.

ESTREANTE. Tarcísio votou pela primeira vez em São José dos Campos, no interior paulista. "Para um estreante de eleição, chegar numa reta final competitiva é muito gratificante", disse ele, ao deixar sua seção eleitoral.

O candidato também chegou a antecipar que a linha agora da campanha será a mesma do primeiro turno, mas não detalhou a estratégia. Assim como no sábado, dia 1.º, Tarcísio se vestiu ontem de verde e amarelo e estampou na camiseta a imagem de Bolsonaro.

À noite, já com os números da apuração quase fechados, Tarcísio disse que vai manter "a linha de mudança, de novidade", e que São Paulo "percebeu um esgotamento do modelo" de governo seguido por governadores do PSDB nos últimos anos. Ele afirmou ainda que, no segundo turno, aposta na migração de votos de outros candidatos para sua candidatura. "Seria até ingenuidade achar que vamos ficar estacionados (nas intenções de votos)."

TUCANOS. Para a diretora do Movimento Voto Consciente de São Paulo, Joyce Luz, o destino de Garcia e de seus eleitores no segundo turno serão decisivos para o resultado final. Depois dos ataques majoritários da campanha do PSDB ao PT, e vice-versa, uma aliança entre ambos é pouco provável. "Haddad terá de ir atrás dos eleitores indecisos ou que não têm motivos para votar em Tarcísio. Além disso, precisará ser bastante estratégico para incorporar bandeiras tucanas em seu plano, atraindo seus eleitores", diz.

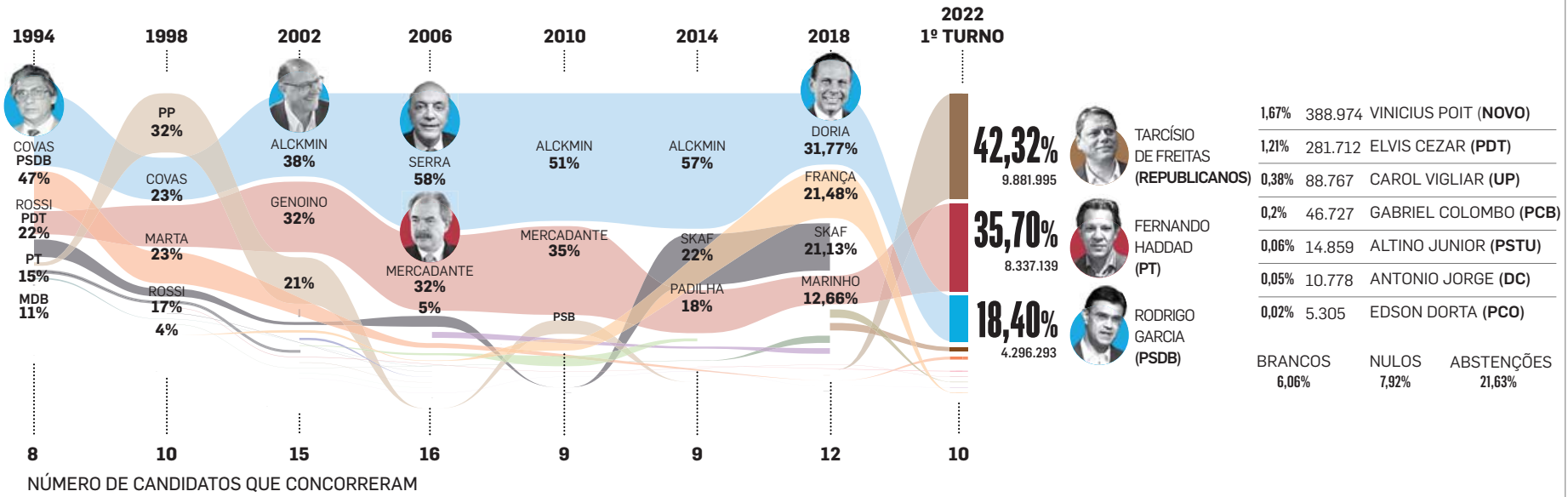
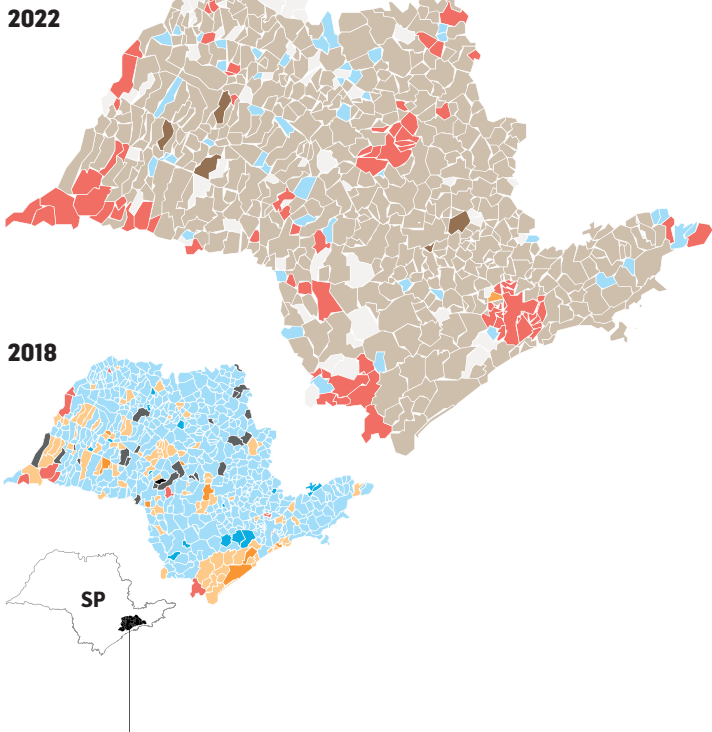
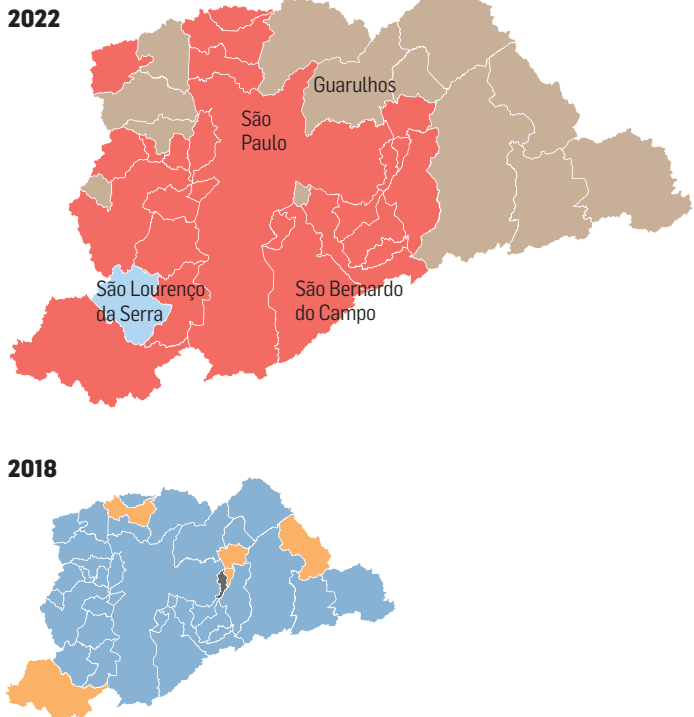
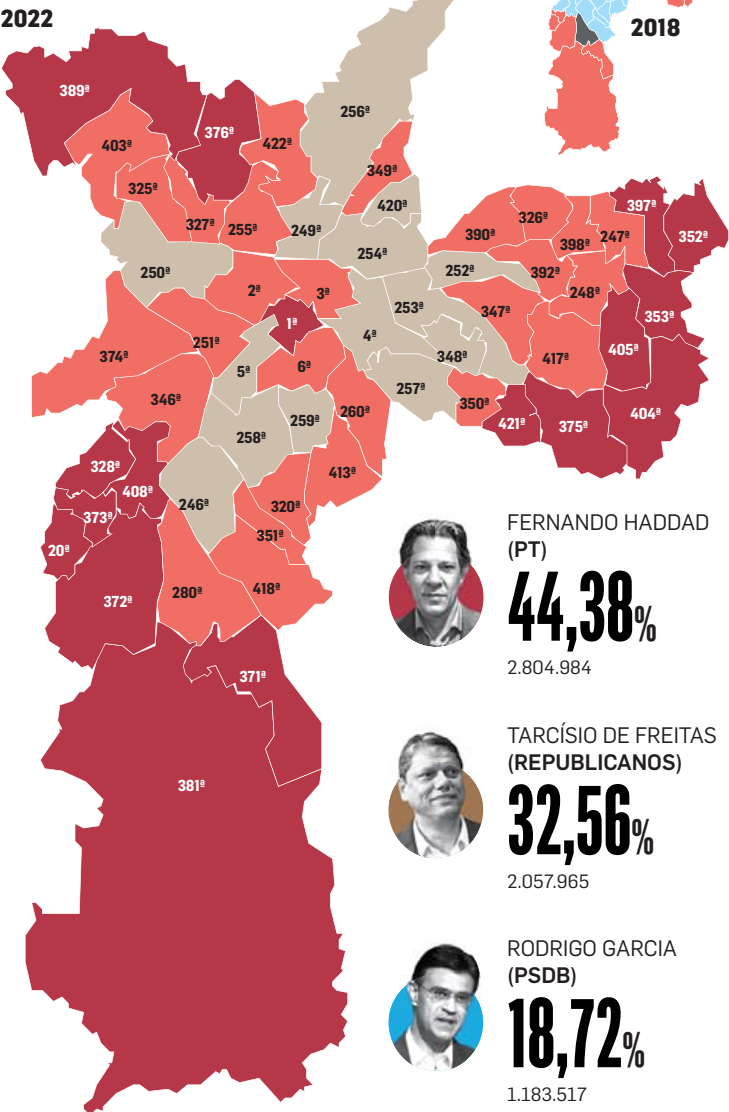
Fiel da balança
Especialista vê como decisivo apoio do PSDB para resultado da eleição no 2º turno

Destacar a fama de "forasteiro" do adversário e colar sua imagem à do governo Bolsonaro foram ações já utilizadas, mas que precisarão ser reforçadas a partir de agora nas propagandas de TV e rádio.

Com o ex-prefeito Gilberto Kassab (PSD) nos bastidores de sua campanha, Tarcísio, por sua vez, terá de acrescentar a seu discurso considerado de bolsonarista moderado uma carga mais pesada contra o PT, sempre rechaçado pelos eleitores paulistas. Neste sentido, a campanha deve se concentrar no interior do Estado, onde a rejeição a Haddad e ao partido é historicamente maior. ● COLABOROU GUSTAVO QUEIROZ

Eleições 2022 | Estados

1,67%	388.974	VINICIUS POIT (**NOVO**)
1,21%	281.712	ELVIS CEZAR (**PDT**)
0,38%	88.767	CAROL VIGLIAR (**UP**)
0,2%	46.727	GABRIEL COLOMBO (**PCB**)
0,06%	14.859	ALTINO JUNIOR (**PSTU**)
0,05%	10.778	ANTONIO JORGE (**DC**)
0,02%	5.305	EDSON DORTA (**PCO**)

BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÕES
6,06%	7,92%	21,63%

VINICIUS POIT (NOVO)	**2,35%**	148.421
ELVIS CEZAR (PDT)	**1,12%**	71.006
CAROL VIGLIAR (UP)	**0,46%**	29.269
GABRIEL COLOMBO (PCB)	**0,24%**	15.098
ALTINO JUNIOR (PSTU)	**0,09%**	5.661
ANTONIO JORGE (DC)	**0,05%**	3.182
EDSON DORTA (PCO)	**0,03%**	1.899
BRANCOS	**5,32%**	389.283
NULOS	**8,34%**	610.858
ABSTENÇÕES	**21,29%**	1.979.870

EM PORCENTAGEM

		Haddad	Tarcísio	Garcia
1ª	BELA VISTA	52,79	26,5	16,82
2ª	PERDIZES	42,25	31,76	21,68
3ª	SANTA IFIGÊNIA	45,47	35,11	15,37
4ª	MOOCA	31,25	42,25	21,63
5ª	JARDIM PAULISTA	29,95	38,71	26,64
6ª	VILA MARIANA	37,18	34,88	23,13
20ª	VALO VELHO	58,63	23,12	14,67
246ª	SANTO AMARO	29,69	39,17	25,69
247ª	SÃO MIGUEL PAULISTA	46,04	33,5	16,51
248ª	ITAQUERA	46,82	32,07	16,93
249ª	SANTANA	30,26	43,27	21,7
250ª	LAPA	34,04	37,39	23,24
251ª	PINHEIROS	41,31	29,75	24,68
252ª	PENHA DE FRANÇA	36,13	38,85	20,2
253ª	TATUAPÉ	31,09	42,38	21,58
254ª	VILA MARIA	34,55	40,81	20,4
255ª	CASA VERDE	38,32	36,01	21,18
256ª	TUCURUVI	37,99	38,76	18,81
257ª	VILA PRUDENTE	34,44	40,15	20,58
258ª	INDIANÓPOLIS	26,74	41,82	26,24
259ª	SAÚDE	33,41	35,27	25,79
260ª	IPIRANGA	41,71	34,24	19,58
280ª	CAPELA DO SOCORRO	45,29	30,72	19,69
320ª	JABAQUARA	43,97	30,31	20,85
325ª	PIRITUBA	37,4	36,52	20,79
326ª	ERMELINO MATARAZZO	45,65	33,87	16,62
327ª	NOSSA SENHORA DO Ó	39,59	35,3	20,41
328ª	CAMPO LIMPO	50,72	27,83	17,22
346ª	MORUMBI	36,4	35,68	23
347ª	VILA MATILDE	38,55	37,62	19,01
348ª	VILA FORMOSA	31,63	42	21,51
349ª	JAÇANÃ	39,77	37	18,82
350ª	SAPOPEMBA	41,79	36,44	17,31
351ª	CIDADE ADEMAR	47,1	29,43	18,86
352ª	ITAIM PAULISTA	50,96	30,7	14,8
353ª	GUAIANASES	54,42	27,82	14,29
371ª	GRAJAÚ	60,4	22,08	14,13
372ª	PIRAPORINHA	59,86	22,03	14,77
373ª	CAPÃO REDONDO	54,13	25,36	16,45
374ª	RIO PEQUENO	46,51	29,8	18,79
375ª	SÃO MATEUS	53,32	29,02	13,86
376ª	BRASILÂNDIA	50,28	29,11	16,59
381ª	PARELHEIROS	58,01	23,42	15,33
389ª	PERUS	51,71	28,24	15,83
390ª	CANGAÍBA	40,92	36,31	18,31
392ª	PONTE RASA	42,49	35,18	17,85
397ª	JARDIM HELENA	51,07	30,39	15,15
398ª	VILA JACUÍ	47,1	32,95	16,02
403ª	JARAGUÁ	46,34	30,77	18,44
404ª	JARDIM SÃO LUÍS	50,4	26,95	18,55
405ª	JOSÉ BONIFÁCIO	50,53	28,44	16,73
408ª	JARDIM SÃO LUÍS	50,4	26,95	18,55
413ª	CURSINO	41,79	33,14	20,15
417ª	PARQUE DO CARMO	45,82	32,83	16,83
418ª	PEDREIRA	49,93	27,76	17,64
420ª	VILA SABRINA	35,89	39,84	19,89
421ª	TEOTÔNIO VILELA	51,57	30,34	14,44
422ª	LAUZANE PAULISTA	39,88	36,74	18,85

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Rodrigo Garcia, que tentava a reeleição, mostra comprovante de votação; tucano teve cerca de 18% dos votos válidos ao governo paulista

Garcia fora do 2º turno encerra domínio tucano em SP após quase 30 anos

Novato no partido, governador termina em 3º lugar na disputa estadual; tucanos veem campanha com erros e discutem futuro

PEDRO VENCESLAU

Vinte e oito anos depois de assumir ao governo de São Paulo com Mário Covas em 1994, o PSDB sofreu ontem sua mais significativa derrota desde que perdeu a Presidência da República quando Luiz Inácio Lula da Silva (PT) superou José Serra na eleição presidencial de 2002 e sucedeu Fernando Henrique Cardoso. Os tucanos ainda buscam entender os motivos que levaram o governador Rodrigo Garcia a ficar de fora do segundo turno da disputa pelo Palácio dos Bandeirantes – após um conturbado processo interno que fez com que o partido ficasse de fora da eleição presidencial pela primeira vez desde a redemocratização.

Entre a desolação e o pessimismo com o futuro, dirigentes e quadros históricos do PSDB se dividiram ao avaliar os motivos que levaram ao fim da hegemonia paulista. Eles, porém, convergem na tese de que a guerra fratricida desencadeada após a ascensão de João Doria em 2018 foi determinante para a derrocada tucana.

Depois de se eleger com uma estratégia de surfar na onda Jair Bolsonaro, e diante do fiasco da candidatura presidencial de Geraldo Alckmin naquele ano, Doria tornou-se o candidato natural à Presidência em 2022 e tentou promover uma guinada à direita no PSDB.

TRANSIÇÃO. Na concepção do político com origem no mundo empresarial, o partido deveria ficar menos social-democrata e mais liberal. Essa transição, somada a um discurso antipetista, seria a fórmula para os tucanos recuperarem o prestígio com o eleitorado que migrou para o bolsonarismo, mas se ressentia dos arroubos do presidente.

O estilo voluntarista de Doria, porém, explodiu pontes. O racha que mais tarde culminaria no processo disruptivo das prévias presidenciais começou em um jantar no ano passado no qual o entorno do governador surpreendeu o presidente da sigla, Bruno Araújo, ao defender, sem nenhuma articulação prévia, que o chefe do executivo paulista assumisse o comando partidário.

Naquela altura, Doria já havia traçado um plano de voo que previa projetar Rodrigo Garcia na administração, filiá-lo ao PSDB e lançá-lo candidato à sua sucessão. Mesmo após vencer as prévias, no entanto, Doria passou a ser atacado por adversários internos e não conseguiu se viabilizar sua candidatura presidencial.

FUTURO. O PSDB tem agora o desafio de se posicionar, sem máquina pública forte, na oposição ao governo federal e buscar recuperar o protagonismo no campo da centro-direita. Essa estratégia esbarra na resistência interna do grupo de tucanos que prega o apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e uma composição com eventual governo do petista. A leitura na cúpula da legenda, porém, é que essa ala é minoritária e não há outra alternativa além de lutar para desalojar o bolsonarismo da linha de frente antipetista.

Já em São Paulo a narrativa no partido é outra. “Não podemos jogar 28 anos no lixo e ir na oposição em São Paulo. A minha posição é que devemos nos posicionar no 2.º turno. Vou convocar o diretório e a bancada da capital para fazer uma consulta. Haddad e Tarcísio têm programas semelhantes ao do PSDB”, afirmou o presidente do PSDB paulistano, Fernando Alfredo.

“Seria ruim ficarmos neutros em São Paulo. O PSDB precisa tomar uma posição no 2.º turno e apoiar quem assinar uma carta de compromisso com a sociedade”, complementou Orlando Morando, prefeito de São Bernardo do Campo e integrante da direção executiva tucana.

No plano nacional, todas as atenções do partido se voltam agora para o ex-governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que, após votação apertada, vai disputar o segundo turno (*mais informações na pág. A25*). “Se vencer, o Eduardo Leite passa a ser uma referência. O espaço político do PSDB vai continuar existindo”, avaliou o ex-senador José Aníbal.

Quadro histórico do PSDB, ele está entre os que divergem da tese de que o partido deve ir para a oposição a um eventual governo Lula. “O partido deve costurar o centro democrático e fazer a interlocução entre o governo e o parlamento”, disse.

ERRÁTICA. No momento de avaliar as razões da derrota de Garcia no primeiro turno, mesmo tendo a retaguarda da máquina, tucanos dizem reservadamente que a campanha pela reeleição foi errática e falhou ao adotar a linha do nem esquerda nem direita.

Auxiliares de Garcia dizem que a campanha não conseguiu quebrar a polarização porque se formou uma disputa entre duas “igrejas” e avaliam que não adiantaria ter forçado a mão no antipetismo, como defenderam políticos tucanos durante o processo eleitoral.

Projeto
Sigla quer recuperar protagonismo da centro-direita e liderar oposição ao governo

“Filiado a pouco tempo no PSDB, Rodrigo Garcia não convenceu o eleitorado de que representa o legado do partido desde Mário Covas”, disse a cientista política Vera Chaia, professora da PUC-SP.

Integrante da executiva nacional e tesoureiro do PSDB, César Gontijo é cauteloso ao avaliar erros, mas acredita que o principal deles foi não ter candidato próprio ao Palácio do Planalto. Sobre o futuro, ele prega que o partido se “reinvente” para liderar a oposição. “Precisamos recuperar o protagonismo no campo da centro-direita”, afirmou. ●

Para lembrar

Partido já ocupou a Presidência da República

● **Presidência**
O PSDB esteve à frente da Presidência da República entre os anos de 1995 e 2002, durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso.

● **São Paulo**
O Estado mais importante do País é governado pelo PSDB desde 1995, com pontuais interrupções. Pelo partido, já governaram o Estado Mário Covas, Geraldo Alckmin, José Serra, Alberto Goldman, Geraldo Alckmin, João Doria e, finalmente, Rodrigo Garcia.

● **Candidatos à Presidência**
Pela primeira vez desde a redemocratização do País, o PSDB não teve este ano um candidato à Presidência da República. Já concorreram pelo partido Fernando Henrique Cardoso, José Serra, Aécio Neves e Geraldo Alckmin.

● **Prévias**
Fruto de forte disputa interna, o partido realizou este ano um processo de prévias internas para escolher o indicado do partido à candidatura presidencial. João Doria venceu a disputa interna, mas não conseguiu viabilizar a candidatura. A coligação formada por MDB, Cidadania e Podemos decidiu pela candidatura presidencial de Simone Tebet (MDB).

● **Governo**
Na tentativa de viabilizar sua candidatura presidencial, João Doria articulou a filiação de Rodrigo Garcia, então no DEM. O plano era se desincompatibilizar do governo, e abrir caminho para Rodrigo se lançar à reeleição.

● **Campanha**
Garcia teve dificuldade de romper a polarização e não seguiu para o 2.º turno.

Eleições 2022 | Estados

Zema é reeleito no primeiro turno e Lula fica sem palanque no 2º maior colégio eleitoral

Governador afirmou na campanha que 'nunca' apoiaria o petista; Bolsonaro diz que vai buscar apoio do político do Novo

CARLOS EDUARDO CHEREM
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
BELO HORIZONTE

O governador de Minas, Romeu Zema (Novo), foi reeleito ontem, obtendo 56,18% dos votos válidos, frente a 35,08% de seu principal oponente, o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD). Com isso, o ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou sem palanque no Estado na disputa de segundo turno das eleições presidenciais com o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição.

À noite, Bolsonaro disse que vai a Minas buscar o apoio de Zema. O Estado é o segundo maior colégio eleitoral do País, com 16,2 milhões de eleitores – atrás apenas de São Paulo. No primeiro turno, Lula obteve 5,8 milhões de votos (48%) no Estado, ante 5,2 milhões de votos para Bolsonaro (43%), cujo candidato ao governo do Estado, o senador Carlos Viana (PL), obteve apenas 7,27% dos votos válidos.

Zema afirmou diversas vezes durante a campanha eleitoral que "nunca" apoiaria o ex-presidente num segundo turno, embora tenha se mantido distante de Bolsonaro, apoiando formalmente o candidato de seu partido, Luiz Felipe d´Avila (Novo). Na gestão de Bolsonaro, o governador mineiro manteve-se próximo do presidente, manifestando apoio às pautas do mandatário.

Um acordo com Bolsonaro esbarra, no entanto, nas ambições de Felipe d'Avila de se manter distante do bolsonarismo e do petismo. Ontem, Zema não se manifestou sobre como se posicionará no segundo turno da eleição presidencial.

Desde a República Velha, os candidatos que ganham o pleito no Estado viram presidente. A exceção foi na eleição de 1950, quando o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN) teve mais votos do que o presidente eleito Getúlio Vargas (PTB) entre o eleitorado mineiro.

Enquanto isso, o petismo continua a apostar no candidato derrotado do PSD para a campanha n o segundo turno. "Estou triste pela derrota, mas não posso falar que eu cai. Tive 3 milhões e meio de votos. Estamos agora em uma batalha no segundo turno. Já recebi um telefonema do comando da campanha do presidente Lula", afirmou Kalil.

Neófito em política há quatro anos, quando venceu o pleito contra o petista Fernando Pimentel (PT), à época candidato à reeleição, e o ex-governador Antônio Anastasia (PSDB), esta é a segunda eleição disputada por Zema, que sempre atuara na iniciativa privada. "O mineiro tem aprovado a nossa gestão e está satisfeito com os avanços no Estado", disse Zema em seu pronunciamento após a vitória.

O governador mineiro teve o apoio de dez partidos. Além do Novo, sua coligação Minas nos Trilhos foi formada por PP, MDB, Solidariedade, Podemos, Patriota, Avante, PMN, Agir e Democracia Cristã. ●

GLEDSTON TAVARES/DIA ESPORTIVO

No primeiro turno, ele se manteve distante de Jair Bolsonaro, apoiando o candidato do seu partido

> ***"Faltou voto. Sou uma liderança nesse Estado, e não vou jogar fora esse cacife político. Vou botar na poupança e esperar o que pode acontecer."***
> **Alexandre Kalil (PSD)**
> Candidato derrotado

Depois de 28 anos, Bahia voltará a ter 2º turno para governo

REGINA BOCHICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
SALVADOR

A disputa para o governo da Bahia será decidida no segundo turno, mantendo o acirramento entre os candidatos ACM Neto (União Brasil) e Jerônimo Rodrigues (PT). Com resultado definido nos últimos momentos, o ex-prefeito de Salvador, que até então figurava como favorito nas pesquisas, obteve 40,88% dos votos válidos e Jerônimo, apoiado pelo candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal cabo eleitoral, surpreendeu e ficou com 49,33%, faltando pouco para a vitória.

O resultado é histórico, uma vez que há 28 anos as eleições para o governo da Bahia não são definidas no segundo turno. A última vez foi em 1994, entre Paulo Souto e João Durval Carneiro, com vitória para o carlista.

O segundo turno tende a acirrar ainda mais a briga entre adversários históricos. Lula, que obteve na Bahia 69,65% dos votos válidos, deve apoiar de forma ostensiva o candidato petista, garantindo, também, a mobilização do eleitorado em seu favor.

Por sua vez, ACM Neto, que não deu palanque a presidenciáveis no primeiro turno e buscou manter-se distante da polarização Lula-Jair Bolsonaro (PL), desnacionalizando, deverá decidir sobre qual estratégia adotar daqui para a frente, o que deve esbarrar, inclusive, nos interesses de seu partido em âmbito nacional.

ROMILDO DE JESUS/FUTURA PRESS

ROMILDO DE JESUS/FUTURA PRESS

Os candidatos votando na Bahia; o resultado também foi diferente do que indicavam as pesquisas

O candidato que deu palanque a Bolsonaro no Estado, o ex-ministro João Roma (PL) obteve 9,11% dos votos válidos. Após o resultado, ACM Neto falou à imprensa e chamou a atenção para o fato de que "o porcentual de eleitores que não deseja o governo do PT na Bahia é superior ao que obteve Jerônimo Rodrigues" – o que indica o olhar nos votos bolsonaristas.

> **Cenário**
> **ACM Neto deve buscar voto bolsonarista, enquanto petista deve colar em Lula, Rui Costa e PSD**

Já Jerônimo Rodrigues, que ocupou a pasta da Educação no Estado e nunca concorreu a um cargo eletivo, passa de quase total desconhecido para o "candidato de Lula" e "candidato de Rui Costa (governador)", que goza de boa aprovação, com uma administração baseada em obras de infraestrutura. Além disso, a coligação petista reelegeu o senador Otto Alencar, cacique do PSD baiano. O PSD foi o partido que mais elegeu prefeituras em 2020. E, agora, deve entrar com tudo na disputa em favor de Jerônimo.

PESQUISAS. O resultado foi bem diferente do esperado conforme as duas pesquisas eleitorais divulgadas na véspera, por Datafolha e Ipec, que mostravam ACM Neto com 51% dos votos válidos. ●

Alavancado por Bolsonaro e pelos evangélicos, Castro vence no Rio

Após a vitória, disse que não fará "um governo de ataques" e muito pouco mudará; Freixo defende agora uma frente pró-Lula

CLAUDIO CASTRO/TWITTER

Castro assumiu Palácio Guanabara após o impeachment de Witzel e avalia positivamente sua gestão

O candidato do PL e atual governador, Cláudio Castro, venceu a disputa no Rio no primeiro turno, com 58,22% dos votos. Em segundo lugar ficou Marcelo Freixo (PSB), com 26,7%. Castro era vice do governador Wilson Witzel. Na eleição, teve apoio do presidente Jair Bolsonaro, do mesmo partido, enquanto Freixo foi apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De desconhecido vice-governador a comandante do terceiro maior colégio eleitoral do País, Castro assumiu o Palácio Guanabara após o impeachment de Witzel, acusado de corrupção na saúde durante a pandemia da covid-19. Ele nega as acusações e aponta suposta montagem política, "com o dedo de Bolsonaro".

Durante a campanha, Castro, advogado e cantor gospel, defendeu o presidente Bolsonaro, mas também fez acenos para o então líder nas pesquisas eleitorais, o ex-presidente Lula, ao declarar que não via ameaça ao País em uma eventual volta do petista ao poder. Antes do resultado oficial, Castro disse que sua campanha não se dedicou a fazer críticas aos adversários. "Não usamos nenhum espaço que nos foi concedido para falar mal dos outros." Disse ainda que fez "uma campanha limpa, de propostas, onde a gente conseguiu demonstrar o que fez e aquilo que pretende fazer nos próximos quatro anos".

Castro avaliou positivamente a própria gestão. "Dois anos e quase um ano e meio foi dentro de uma pandemia. Ainda assim, o Rio hoje é um Estado organizado, com as contas em dia, voltando a gerar emprego, voltando a ser atrativo para as empresas virem para cá, onde as políticas sociais foram retomadas", declarou, após votar na Escola Municipal Golda Meir, na Barra da Tijuca.

A campanha dele foi alavancada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que venceu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu reduto eleitoral, o Rio – o presidente atingiu 51% dos votos válidos contra 40,7% do petista.

EVANGÉLICO. Outro alvo de Bolsonaro e Castro foi o público evangélico, maioria no Estado. Aliado a pastores, como Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (Advec), Castro participou de cultos e eventos ao lado do presidente. Neles, agitou fortemente a agenda de costumes, com ataques ao aborto e à descriminalização das drogas.

Após a vitória, Castro afirmou que não fará "um governo de ataques". Disse ainda que muito pouco vai mudar. Defendeu fazer "uma polícia que faça o trabalho dela, mas também o trabalho social". "Vamos ter que fazer uma reorganização orçamentária", declarou.

FREIXO. Em entrevista no fim da noite, o candidato derrotado, Marcelo Freixo (PSB), defendeu a necessidade de formar agora uma frente ampla no Estado para eleger Luiz Inácio Lula da Silva presidente, no segundo turno. Isso se tornou "inquestionável".

Na entrevista em que analisou a derrota e assumiu o erro do campo de esquerda em não detectar o bolsonarismo latente no Estado e no Brasil, Freixo disse que vai se dedicar à campanha de Lula no Estado. "A vida não é novela, não tem último capítulo. A gente precisa fazer Lula vencer a eleição, para o bem da democracia, para o bem da Constituição de 1988. É o que temos de fazer a partir de hoje", disse.

O candidato do PSB disse que procuraria o prefeito Eduardo Paes e seu partido, o PSD, além de legendas como PDT e Cidadania, para discutir esforços nesse sentido. Ele reconheceu a importância de Paes ter apoiado Lula já no primeiro turno e disse contar com o prefeito na segunda etapa. ● DENISE LUNA, RAYANDERSON GUERRA, MARCIO DOLZAN E GABRIEL VASCONCELOS

Sem buscar inimigos

Mesmo participando de vários eventos ao lado de Bolsonaro, fez acenos em favor de Lula

Onyx e Leite vão ao 2º turno no Rio Grande do Sul

Ex-ministro exalta 'Deus, família, pátria e liberdade', e ex-governador diz que ataca 'os problemas, e não as pessoas'

PORTO ALEGRE

JEFFERSON BERNARDES/ AGÊNCIA PREVIEW

Onyx Lorenzoni termina na frente no 1º turno

EDUARDO LEITE FACEBOOK

Eduardo Leite (PSDB) conseguiu vaga por pouco

O ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL) foi o primeiro a garantir lugar no segundo turno na disputa ao governo do Rio Grande do Sul. Só por volta das 22h de ontem, com 100% das seções contabilizadas, soube qual adversário enfrentará no último domingo de outubro: o ex-governador Eduardo Leite (PSDB), que recebeu 26,81% dos votos (1.702.815), contra 26,77% do deputado estadual Edegar Pretto (PT), com 1.700.374, uma diferença de 2.441 votos. Onyx, em primeiro, fez 37,50% (2.382.026 votos).

"Nós construímos a chegada ao segundo turno com quatro grandes fundamentos: Deus, família, pátria e liberdade. E com esses princípios é que vamos continuar caminhando ao longo do segundo turno", disse Onyx.

Minutos após a definição, depois das 22h, Eduardo Leite se manifestou em Pelotas, seu reduto eleitoral. "Vamos dialogar", disse. "Temos muita confiança na vitória no segundo turno. Somos do campo de quem busca a construção, e não a destruição. Queremos seguir atacando os problemas, e não as pessoas."

Para o Senado, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (Republicanos), derrotou o ex-governador Olívio Dutra (PT) e outro forte nome da política gaúcha, a ex-senadora Ana Amélia (PSD).

DUPLA. Ambos representantes do bolsonarismo, Onyx e Mourão se encontraram na manhã de ontem no Colégio João Paulo I, no bairro Ipanema, na zona sul de Porto Alegre, onde o agora senador eleito aguardava o candidato ao Piratini em frente à escola. Rapidamente, Onyx cumprimentou o aliado e entrou na instituição de ensino para votar. Nenhum dos dois era favorito conforme as pesquisas da última semana de campanha.

Presidência

Do eleitorado gaúcho, 48,89% escolheu Bolsonaro, ante 42,28% de votos para Lula

O resultado das urnas evidenciou o Rio Grande do Sul como um dos territórios que ajudaram Jair Bolsonaro a conquistar lugar no segundo turno na disputa presidencial.

Entre os eleitores gaúchos, o presidente em busca de reeleição superou Lula no primeiro turno. Alcançou 48,89% dos votos (3.245.023), contra 42,28% do petista (2.806.672) e 4,79% de Simone Tebet (317.957). ●

Eleições 2022 | Justiça Eleitoral

Presidente do TSE diz que primeiro turno termina sem contestações dos resultados

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Ao lado de outros ministros do TSE e do STF e do presidente do Senado, Moraes (ao centro) faz balanço do primeiro turno das eleições

Críticas do PL às urnas não têm 'credibilidade', afirma Lewandowski

O ministro Ricardo Lewandowski, vice-presidente do TSE, voltou a criticar documento do PL (partido do presidente Jair Bolsonaro) que questiona a eficiência da urna eletrônica. "Absolutamente sem qualquer credibilidade", disse ele, após votar em um colégio em Brasília. "Desde o momento em que as urnas eletrônicas foram introduzidas no processo eleitoral, jamais se duvidou da certeza e eficácia desse instrumento. Há 25 anos isso funciona. Há sempre os inconformados com os resultados das eleições."

O relatório do PL está na mira da Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral e do inquérito das fake news, que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). ●

PEPITA ORTEGA e RAYSSA MOTTA

Alexandre de Moraes afirma ainda que não cabe à Justiça explicar diferença de votos com as pesquisas eleitorais

DÉBORA ÁLVARES
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Ao fazer um balanço das eleições no País, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, disse ontem à noite não ter recebido nenhuma contestação ao resultado da votação – que levou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) ao segundo turno na disputa pelo Palácio do Planalto e que terminou com a definição de governadores em 14 Estados e no Distrito Federal ainda em primeiro turno.

Moraes buscou desvincular a discrepância entre o resultado das urnas e as pesquisas de intenção de voto divulgadas ao longo da corrida eleitoral. Alguns levantamentos apontavam, no caso da disputa à Presidência, a possibilidade de vitória do petista em primeiro turno.

"Quem deve explicar discrepância de resultados de pesquisas são os institutos. Apenas registramos as pesquisas, não temos nenhum outro envolvimento", afirmou Moraes, que tem rebatido ataques de bolsonaristas e do próprio presidente contestando a segurança das urnas eletrônicas. Ele também disse que a Justiça Eleitoral não se vincula a pesquisas, mas ao voto dos eleitores.

Para acompanhar o andamento das apurações no TSE, Moraes convidou diversas autoridades, como outros ministros do Supremo Tribunal Federal (STF); o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); o ministro Bruno Dantas, presidente em exercício do Tribunal de Contas da União (TCU); e o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti. A ideia era formar uma espécie de "gabinete de crise preventivo" contra ataques ao sistema eleitoral.

O presidente do TSE afirmou acreditar que o "acirramento das candidaturas no segundo turno será político", afirmando ainda não crer que os ataques à Justiça Eleitoral se intensifiquem nesta nova etapa da campanha. "A era de ataques à Justiça Eleitoral já é passado", acredita ele.

O ministro falou ainda sobre as ações do TSE no combate à disseminação de fake news e do "discurso de ódio", e destacou ainda que as "Forças Armadas foram convidadas a serem fiscalizadoras assim como inúmeras instituições".

Durante a tarde, com a votação ainda em andamento, Moraes já tinha falado sobre eventuais tentativas de contestação dos resultados das eleições. Ele usou uma analogia com o futebol para dizer que questionamentos às informações das urnas deveriam ser tratados pela Justiça Eleitoral como reclamações de torcedores cujos times foram derrotados em campo.

> *"Quem deve explicar discrepância de resultados de pesquisas (eleitorais) são os institutos."*
> **Alexandre de Moraes**
> **Presidente do TSE**

> *"Que possamos concluir que foi a reafirmação do nosso estado democrático de direito"*
> **Rosa Weber**
> **Presidente do STF**

> *"Há sempre os inconformados com os resultados das eleições"*
> **Ricardo Lewandowski**
> **Vice-presidente do TSE**

"Sou corintiano, todos sabem. Até hoje contesto a vitória do Internacional, em 1976, com aquela bola que bateu na trave e foi dado gol. Eu fico com minha contestação para mim mesmo, e é assim que o TSE vai tratar quem contestar as eleições", afirmou Moraes.

Segundo o ministro, eleitores e candidatos descontentes com o resultado do processo deveriam guardar as queixas para si. A possibilidade de os resultados das urnas serem contestados publicamente por candidatos derrotados paira sobre o TSE. Em apoio aos ataques feitos durante a campanha por Bolsonaro, as Forças Armadas prometeram realizar em cerca de 300 urnas espalhadas pelo País uma espécie de "contagem paralela" dos votos, comparando os boletins impressos contendo os votos com os dados que seriam divulgados posteriormente pela Justiça Eleitoral.

Como antecipou o **Estadão**, em reação ao movimento dos militares o TCU decidiu ampliar em 50% o número de técnicos designados para fazer auditoria nas urnas eletrônicas – o que acabou sendo chamado nos bastidores de "fiscalização da apuração paralela dos militares". Mesmo diante da possibilidade de crises institucionais decorrentes da contestação dos resultados, Moraes tem evitado dar declarações mais enfáticas sobre como reagirá a isso.

'VONTADE SOBERANA'. Já a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Rosa Weber, afirmou esperar que, no futuro, a sociedade brasileira veja a votação de ontem como a reafirmação da democracia no País. Desde que assumiu a presidência do STF, em meados de setembro, a ministra também tem feito declarações em defesa do atual processo eleitoral.

"Desejo, sinceramente, que no futuro possamos olhar para este 2 de outubro de 2022 e concluir que foi a reafirmação do nosso estado democrático de direito", disse Rosa Weber, em rápida declaração à imprensa depois de votar em um colégio em Brasília. "Hoje (*ontem*) é um dia muito importante para todos nós, brasileiros e brasileiras, porque estamos celebrando a democracia, essa democracia que nos une nas nossas diferenças e que assegura que o povo, de forma consciente e independente, defina os destinos do nosso País via a afirmação de sua vontade soberana."

A presidente do STF esperou por cerca de 40 minutos na fila de sua seção de votação, que ela chamou de democrática, para registrar suas escolhas na urna, embora tivesse prioridade. Rosa completou ontem 74 anos.

"Nada como uma fila republicana e democrática. Prefiro esperar a minha vez", respondeu ela à juíza eleitoral Thaissa de Moura Guimarães, responsável pela sua seção eleitoral e que a recepcionou. ● COLABORARAM WESLLEY GALZO e THAÍS BARCELLOS

Eleições 2022 | Longa espera

Estreia de urnas com biometria provoca filas de 3 horas para votar

MATIAS DELACROIX/AP

No Complexo da Maré, zona norte do Rio de Janeiro, longas filas de eleitores se formaram principalmente no período da tarde

Dificuldades com nova tecnologia e demora do eleitor que não levou cola com o número dos candidatos foram as justificativas

Eleitores de diversas cidades do País reclamaram da formação de longas filas nas seções eleitorais. A demora, que chegou até a três horas em algumas capitais, foi atribuída principalmente à coleta de dados da biometria, que ainda não é obrigatória em todos os municípios.

Além do grande número de eleitores e da validação da biometria na identificação, contribuiu para o retardamento o fato de algumas pessoas terem esquecido de levar uma anotação com o número de seus candidatos. Em São Paulo, mesmo depois do final do horário de votação, às 17h, havia ainda longas filas de espera em diversos locais.

Como mostrou o Estadão, o desembargador Elton Leme, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), atribuiu a demora também às solicitações de mesários para que fosse feita a coleta da digital mesmo para quem não possuía registro anterior, o que deixou alguns eleitores confusos e aumentou a espera nas seções eleitorais.

O novo processo de votação, com tempo extra para verificação da escolha dos candidatos, foi outra causa que justificou a demora. Pela primeira vez, os eleitores tiveram alguns segundos para conferir o voto na urna eletrônica. O aparelho informava uma prévia de cada candidato, com fotografias, um segundo após o preenchimento dos números.

Em Campinas, na Escola Estadual Coronel Firmino, a lentidão provocou espera de várias horas entre os eleitores. Na capital paulista, eleitores de bairros como Indianópolis, Higienópolis e Santa Cecília reclamaram do tempo de espera, mas em menor grau. O problema também foi visto em outros Estados, como no Rio de Janeiro, onde locais de votação do Complexo da Maré registraram longas filas.

Em alguns locais, a votação foi noite adentro, já que as filas eram longas e os eleitores que chegaram até às 17h (no horário de Brasília) receberam senhas para votar.

SEGURANÇA. "Isso não só nessa eleição, como em todas as eleições", afirmou o presidente do TSE, o ministro Alexandre de Moraes, em entrevista coletiva. "Biometria não é um meio ágil de votar, é um meio seguro de votação", completou Claucio Corrêa, diretor-geral do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP).

Em Barrinha, na região de Ribeirão Preto, em São Paulo, um homem morreu enquanto aguardava na fila para votar em uma escola. Segundo informações da Polícia Civil da cidade, ele teria sofrido um mal súbito enquanto esperava sua hora de entrar na seção eleitoral. O socorro teria sido acionado, mas ele já estava sem vida quando o Samu chegou.

Em Goiás, um homem foi preso após destruir uma urna eletrônica com um taco. Segundo a Justiça eleitoral do Estado, o arquivo com os dados dos votos da urna não foi danificado e ela foi trocada. ●

Falhas
Ao menos 3.222 urnas eletrônicas tiveram de ser trocadas ao longo do dia por problemas técnicos

Em Portugal, demora e urna impugnada

MARA BERGAMASCHI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
LISBOA

A eleição em Portugal, em outros países europeus e nos Estados Unidos foi marcada pelas longas filas e horas de espera pelos brasileiros que moram fora do País. Em Lisboa, uma urna foi impugnada pela Justiça Eleitoral após um homem tentar votar duas vezes.

Diante do grande afluxo de eleitores, que ficaram até 3 horas em uma fila quilométrica e ininterrupta, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou a extensão da votação em Lisboa até as 20h (horário local, 16h em Brasília). Quando faltava meia hora para o encerramento da votação, o cônsul-geral de Lisboa, Wladimir Valler Filho, anunciou que ainda havia cerca de 4 mil eleitores na fila, cerca de 10% do total de votantes.

Segundo o diplomata, o alto comparecimento foi surpreendente. Segundo Valler Filho, o tribunal também autorizou a prorrogação de horário em Dublin, na Irlanda.

Filas também foram registradas em outras capitais europeias, como Madri, Berlim, Roma e Paris. Nos Estados Unidos, eleitorais também compareceram em bom número em cidades como Miami, Boston e Nova York. A votação no exterior começou ainda no sábado (no horário de Brasília), pela Oceania. Segundo o TSE, Lula teve 47,3% dos votos no exterior, com 97,9% das urnas apuradas. Bolsonaro ficou com 41,5%, Ciro Gomes, com 4,6% e Simone Tebet, com 4,5%. ●

EUA

Mortes por furacão Ian passam de 80 e Biden visitará áreas de desastre

Na Flórida, pelo menos 850 mil residências ainda estão sem eletricidade; à medida que segue para o nordeste, fenômeno perde força e limita riscos de inundações

WASHINGTON

As autoridades do Estado americano da Flórida afirmaram ontem que pelo menos 80 pessoas morreram após a passagem do furacão Ian pela região, ainda tomada pelas inundações. Outras quatro pessoas morreram na Carolina do Norte. O presidente Joe Biden visitará a Flórida na quarta-feira depois de passar por Porto Rico, hoje e amanhã, onde a tempestade Fiona deixou sete mortos na semana passada.

À medida que as buscas continuavam em algumas das comunidades costeiras mais atingidas na Flórida, o Ian se movia para o nordeste como uma tempestade enfraquecida, levando chuva e o risco de inundações limitadas a partes da costa do Atlântico. Na Flórida, o Ian atingiu a categoria 4 e teve rajadas de vento de até 250 km/h – apenas quatro furacões atingiram os EUA com rajadas mais fortes.

Estradas inundadas e pontes destruídas deixaram muitos moradores isolados, com serviço limitado de telefonia celular, sem água, eletricidade ou internet.

DANOS. O governador da Flórida, Ron DeSantis, disse no sábado que o empresário multibilionário Elon Musk estava fornecendo cerca de 120 satélites Starlink para "ajudar a resolver alguns dos problemas de comunicação".

RICARDO ARDUENGO/AFP

Morador diante de casas destruídas pela passagem do Ian na Flórida

As concessionárias da Flórida estavam trabalhando ontem para restaurar a energia. Na manhã de ontem, quase 850 mil residências e empresas ainda estavam sem eletricidade, um número que chegou a 2,67 milhões na quinta-feira.

As tropas da Guarda Nacional na Flórida usaram barcos para levar moradores resgatados para uma igreja em North Port.

Connie Cullison, de 67 anos, disse ter sido resgatada no sábado, depois de ter pedido ajuda na noite de sexta-feira. A elevação da água cortou o acesso à sua casa, e Cullison precisa de um andador para se locomover após uma cirurgia no joelho. "Minha casa tem danos menores, mas simplesmente não temos energia, água, comida", disse ela depois de ter sido levada à igreja. "Mas há pessoas em situação muito pior."

VÍTIMAS. Na Flórida, segundo o *New York Times*, pelo menos 80 pessoas morreram com a passagem do Ian, de acordo com relatos e contagens de órgãos estaduais e locais – apenas o Condado de Lee, na costa sudoeste, registrou 42 mortes. Quatro pessoas morreram em incidentes relacionados a tempestades na Carolina do Norte, segundo o governador Roy Cooper.

O número de vítimas deve aumentar à medida que mais autópsias sejam concluídas e os esforços de recuperação continuem nos próximos dias. Biden alertou que Ian pode ser o furacão mais mortal da história da Flórida. ● NYT, WP e AP

Moisés Naím
mnaim@ceip.org

A globalização realmente morreu?

A resposta é não. Apesar de estar na moda, esta é uma opinião quase totalmente errada

A globalização acabou. O protecionismo de Trump, o Brexit, os problemas nas cadeias de fornecimento criadas pela covid-19 e a agressão criminosa de Vladimir Putin puseram fim à onda de integração global disparada pela queda do Muro de Berlim, em 1989. Estes tempos de mercados de ações em baixa e juros altos darão a última badalada no sino do enterro da globalização.

Esta opinião está em moda – e está quase totalmente errada. Principalmente do ponto de vista da economia, mas também do ponto de vista social e cultural. De fato, a surpresa dos dois último anos foi a resiliência que a globalização demonstrou. Em um período excepcionalmente turbulento, a integração econômica e social do mundo – a conexão entre os países – nos surpreendeu mais por sua resistência do que por sua fragilidade.

RECESSÃO. De fato, os dados sugerem que a crise financeira mundial de 2008-2009 e a Grande Recessão que ela desencadeou impactaram negativamente a economia e a política mundial mais do que os demais eventos de importância global que ocorreram na década passada.

O volume de comércio internacional cresceu muito durante o período de hiperglobalização (1985-2008), passando de aproximadamente 18% para 31% do valor total da economia mundial. Com a crise de 2008, essa cifra caiu, se situando em cerca de 28%. E aí mais ou menos ficou desde então: mantendo-se estável apesar de todos os choques econômicos e convulsões políticas dos últimos anos.

O protecionismo de Donald Trump reduziu a integração dos EUA ao restante do mundo. Nos EUA, o comércio caiu de 28% do PIB, em 2015, para 23%, em 2020. As exportações do Reino Unido para a União Europeia caíram fortes 14% no ano seguinte ao Brexit. Mas essas oscilações, por maiores que sejam, foram compensadas por uma maior integração econômica na Ásia Oriental e na África, onde as conexões de interdependência entre os países continuam se aprofundando e se ampliando.

PROTECIONISMO. A integração econômica parece ter uma inércia própria, que resiste a tudo, incluindo a embates tão grandes quanto as guerras comerciais iniciadas por Trump ou o voto dos britânicos a favor do Brexit. Uri Dadush, um reconhecido especialista em economia internacional, constatou que as barreiras protecionistas que foram erigidas nesses últimos anos tiveram um efeito insignificante no comércio global. Certamente as cadeias de fornecimento se viram submetidas a tensões e interrupções que estimularam as empresas a mudar algumas de suas fábricas para locais mais próximos aos mercados consumidores. A Europa está experimentando agora, sem dúvida, as dolorosas consequências econômicas de sua dependência energética em relação à Rússia. Mas, segundo os dados disponíveis, o efeito global líquido, considerando essas mudanças transcendentais, não foi uma redução da integração econômica.

> ***Mesmo com seus custos, problemas e acidentes, a integração entre os países não morreu***

Recordemos também que a globalização vai muito além do comércio. A globalização se baseia tanto na circulação global de ideias, atitudes, filosofias e pessoas quanto no comércio de mercadorias. E, nesse sentido mais amplo, a globalização parece acelerar, não ratear. O TikTok possui 1,4 bilhão de usuários espalhados por 150 países, por exemplo.

Outra prova de globalização ativa e acelerada é a ciência. Cientistas do mundo inteiro competem com colegas de outros países. É normal. Fora do normal foi a velocidade com que eles conseguiram atuar e, em certos casos, se coordenar para conseguir inventar as vacinas contra a covid-19, produzi-las em grande escala e distribuí-las pelo mundo, salvando desta maneira milhões de vidas. Se esse exitoso exemplo de globalização foi possível virar realidade uma vez, poderá se repetir em muitas outras oportunidades.

RISCOS GLOBAIS. Naturalmente, a globalização não é invulnerável e nem todas as suas consequências são positivas. Os níveis de desigualdade que coexistem com a globalização são inaceitáveis, por exemplo. Se a guerra na Ucrânia se prolongar muito mais ou – tragicamente – se tornar nucelar, ela poderia cortar fornecimentos cruciais de energia, alimentos e fertilizantes que constituem a coluna vertebral da globalização econômica.

Ainda pior, um ataque militar chinês contra Taiwan poderia acabar com grande parte da capacidade de fabricação de microchips, incapacitando um mundo que depende cada vez mais das tecnologias digitais. No futuro próximo, a criptografia quântica poderia deixar obsoleta toda a criptografia que existe atualmente na rede. Isso causaria uma severa crise de cibersegurança e limitaria a globalização digital.

Essas ameaças existem. São reais e graves. Mas se conjugam em tempo futuro. No presente, o mundo está integrado mais profundamente do que uma década atrás. Apesar de seus custos, problemas e acidentes, a integração entre os países não morreu. O objetivo adiante é como proteger-nos de seus defeitos e aproveitar ao máximo as portas que ela abre. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É ESCRITOR VENEZUELANO E MEMBRO DO CARNEGIE ENDOWMENT

RADAR GLOBAL

LONDRES

CHRISTOPHE ENA/EFE-17/9/2022

Sunday Times

Rei Charles desiste de ir à cúpula do clima da ONU após objeção de Truss

O rei Charles III abandonou os planos de participar e discursar na cúpula sobre mudanças climáticas Cop-27 seguindo o conselho da primeira-ministra Liz Truss, que levantou objeções. A conferência da ONU acontece em Sharm el-Sheikh, Egito, entre 6 e 18 de novembro, e seria a primeira viagem internacional do rei. ●

VIENA

AHMED JADALLAH/REUTERS

Financial Times

Opep planeja corte na produção de petróleo, e preços devem aumentar

A aliança dos maiores produtores de petróleo do mundo, a Opep, liderada por Arábia Saudita e Rússia, planeja cortar a produção diária em mais de um milhão de barris em sua próxima reunião, na quarta-feira. É o equivalente a mais de 1% da oferta global, e ameaça aumentar os preços do petróleo enquanto o mundo luta para reduzir os custos de energia. ●

ANCARA

SPUTNIK/ALEXANDER DEMYANCHUK/REUTERS

Der Spiegel

Turquia serve de ‘armazém e ponte’ para as operações da Rússia

A revista alemã *Der Spiegel* diz em reportagem que a Turquia se tornou “armazém e ponte” para as operações da Rússia: compra petróleo russo desde o início da guerra e quase dobrou suas exportações para Moscou. “Como um membro da Otan, entre tantos países do mundo”, pode abrir buracos no regime de sanções ocidental?”, questiona. ●

WASHINGTON

HANDOUT/REUTERS

The Hill

Suprema Corte dos EUA volta com agenda lotada de casos cruciais

Os nove juízes da Suprema Corte dos Estados Unidos retomam os trabalhos hoje, com uma série de casos importantes na agenda, em decisões sobre ação afirmativa, votação, discriminação contra casais gays e questões ambientais. Analistas dizem que a maioria conservadora de seis juízes do tribunal deve se impor em decisões cruciais. ●

OUAGADOUGOU

IDRISSA OUEDRAOGO/AFP

Reuters

Presidente de Burkina Faso renuncia, diz líder do golpe, que pede apoio da Rússia

O autodeclarado líder militar de Burkina Faso, capitão Ibrahim Traore, aceitou uma renúncia condicional oferecida pelo presidente Paul-Henri Damiba para “evitar mais violência” após o golpe de sexta-feira, disseram líderes religiosos ontem. Traore já pediu apoio da Rússia para governar, e deve viajar a Moscou nesta semana para falar com Vladimir Putin. ●

Ambiente

Torres de 35 metros na Amazônia vão medir estragos da crise climática

Pesquisadores da Unicamp e do Inpa vão usar metodologia de fertilização por dióxido de carbono para descobrir como a floresta vai se comportar no futuro

CAIO POSSATI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Saber como a Amazônia vai responder futuramente às mudanças climáticas provocadas pelo aumento de dióxido de carbono é uma das maiores questões que estudiosos do tema buscam resolver nas últimas décadas. Recentemente, pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) deram um importante passo para a execução de um experimento que pretende preencher essa lacuna científica.

Em 26 de agosto, um primeiro modelo da principal estrutura de um novo experimento foi apresentado. Trata-se de uma torre de alumínio de 35 metros, projetada para a pesquisa, e que ficará encarregada de liberar o CO_2 em áreas específicas da floresta, perto da cidade de Manaus. As primeiras unidades dessas torres – serão mais de 90 – devem ser instaladas na Amazônia nos próximos meses. O experimento se chama AmazonFACE, um programa de pesquisa inédito que vai submeter essas áreas de Floresta Amazônica a uma concentração atmosférica elevada de dióxido de carbono nos próximos dez anos. A ideia é projetar um quadro climático semelhante ao que deverá ser encontrado entre 2050 e 2070, quando, em teoria, haverá mais CO_2 liberado na atmosfera e a Terra estará mais quente. As projeções são do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), das Nações Unidas (ONU).

O gás carbônico é um dos principais responsáveis pelo efeito estufa e pelo aumento da temperatura na Terra desde a Revolução Industrial, no século 19. Ao mesmo tempo, é também a principal matéria-prima para as plantas realizarem a fotossíntese. Daí a hipótese levantada de que a floresta pode reagir positivamente a essas emissões. “Essas hipóteses que a gente chama de fertilização por CO_2 vêm questionar o que vai acontecer com a trajetória da Amazônia no futuro. A gente sabe que é inevitável, por um lado, que o aumento de dióxido de carbono na atmosfera aqueça o planeta e mude regimes de chuvas. Mas a questão é: será que esse mesmo CO_2 não vai fertilizar plantas e tornar a vida delas mais fácil?”, indaga Carlos Alberto Quesada, pesquisador do Inpa.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Gás carbônico vai ser espalhado por orifícios presentes em tubos de polipropileno acoplados às torres, que estarão ligadas a um tanque

Saiba mais

● Como funcionará

O gás carbônico vai ser esborrifado por orifícios presentes em tubos de polipropileno acoplados às torres, que estarão ligadas a um tanque de CO_2 líquido. Na conexão entre tanque e torre, válvulas controlarão a quantidade de gás emitida por meio de um software. Esse sistema computacional vai garantir que o dióxido de carbono seja emitido na quantidade almejada pelo experimento — se o vento dispersar CO_2 levado, por exemplo, o programa pedirá que mais gás seja liberado.

Serão instaladas, ao todo, 96 torres. As estruturas vão ser posicionadas em circunferências (anéis) de 30 metros de diâmetro, e cada uma delas será formada por 16, formando uma espécie de laboratório a céu aberto, que vai abraçar cerca de 49 espécies diferentes de vegetação em um raio de 15 metros. Dos seis anéis, três vão injetar o CO_2 elevado, enquanto os demais vão ser o grupo controle e liberar ar ambiente, sem dióxido de carbono extra. Ao longo de um ano, cada anel emitirá 1,4 mil toneladas de gás carbônico (3,8 toneladas por dia), valor que corresponde a um voo de ida e volta de São Paulo a Nova York.

Segundo David Lapola, da Unicamp, o desejo dos pesquisadores de rodar o experimento por dez anos é porque alguns efeitos não são imediatos e levam tempo para ser mensurados. “Há processos que, depois de 24 horas da aspersão, poderemos perceber alguma mudança, como a fotossíntese. No entanto, há outros, como o crescimento de troncos que demoram mais tempo para acontecer. Por isso, precisamos de anos.”

EFEITOS. Segundo ele, assim como o aumento de dióxido de carbono atmosférico no futuro pode levar a Amazônia a um processo de savanização (com temperaturas mais altas, regime de secas mais prolongados e regime pluviométrico semelhante ao do Cerrado), o mesmo gás pode também estimular a região a se proteger contra os efeitos deletérios deste aquecimento, a partir de obtenção de nutrientes e desenvolvimento da capacidade de armazenar água e resistir aos períodos sem chuva. O processo de fertilizar a floresta por meio de dióxido de carbono se chama Free-Air CO2 Enrichment (Enriquecimento por CO_2 ao Ar Livre), que dá origem à sigla “FACE”. Países como Estados Unidos e Inglaterra já aplicaram o método em campo para estudar a reação de outras florestas, mas é a primeira vez que o experimento será aplicado na maior floresta tropical do mundo.

Como será pago
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e o governo britânico vão repassar os recursos

“Queremos saber qual é o efeito do CO_2 elevado sobre a Amazônia. Se esse efeito de fertilização de fato existe, o quão forte ele é e quanto tempo dura em uma floresta tropical”, disse David Lapola, coordenador do AmazonFACE e pesquisador do Centro de Pesquisas Meteorológicas Aplicadas à Agricultura da Unicamp.

“A Amazônia regula o clima no planeta, e é responsável por 25% da água doce que entra nos oceanos”, relembrou Quesada. “Se o aumento de gás carbônico mudar o regime de chuvas, muda-se até a corrente de temperaturas. Uma mudança drástica de vegetação pode desequilibrar o planeta inteiro”, completou.

Além disso, ele cita que uma eventual transformação da Amazônia poderia causar impactos socioeconômicos, e não apenas mudanças na ordem da biologia e fisiologia da floresta. “(*Com uma possível savanização*) vai ter migração para a cidade, aumento de doenças por causa do aumento de vetores, crise hídrica na geração de energia, aumento do consumo por causa das subidas de temperatura, e pode afetar a precipitação de chuvas importantes para o agronegócio do Sul do País”, explicou o pesquisador do Inpa.

“Esse experimento, sem precedentes, tem uma importância muito grande. Isso porque ele vai resolver a maior dúvida climática atual, que é sobre o futuro da Floresta Amazônica”, afirma.

INVESTIMENTO. Para conseguir ser colocado em prática, o projeto conta com equipe multidisciplinar de mais de 150 pesquisadores e com um investimento robusto. O programa tem o apoio financeiro dos governos brasileiro e britânico.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações vai injetar R$ 32 milhões nos próximos meses e o governo britânico, por meio do MetOffice, o Serviço Nacional de Meteorologia do Reino Unido, já repassou 2,25 milhões de libras (cerca de R$ 12,93 milhões) para viabilizar o experimento. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	85% 15°	75% 20°	88% 16°	15 MM	75 %

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14°/19°	15°/22°	15°/28°	17°/26°

SOL
NASCENTE: 5H44
POENTE: 18H06

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	2/10 18H54
CHEIA	9/10 21H15
MINGUANTE	17/10 17H54
NOVA	25/10 7H48

Estado de SP

● Dia úmido e instável, com pancadas de chuva a qualquer hora. Há risco de temporais isolados e a temperatura cai.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SE 15 nós — Ondas: 1,0 m

HOJE		
3h51	↓	0,2
11h48	↑	1,0
17h54	↓	0,4
23h05	↑	0,8

TERÇA, 04		
4h47	↓	0,2
12h09	↑	1,1
18h17	↓	0,5
23h33	↑	0,9

QUARTA, 05		
5h33	↓	0,1
12h27	↑	1,2
18h38	↓	0,5

QUINTA, 06		
0h01	↑	1,1
6h13	↓	0,0
12h44	↑	1,3
19h01	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/30°	MACEIÓ	19°/30°
BELÉM	24°/33°	MANAUS	25°/33°
BELO HORIZONTE	17°/30°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	24°/34°	PALMAS	24°/38°
BRASÍLIA	18°/29°	PORTO ALEGRE	13°/22°
CAMPO GRANDE	19°/28°	PORTO VELHO	24°/35°
CUIABÁ	23°/36°	RECIFE	24°/29°
CURITIBA	12°/19°	RIO BRANCO	23°/33°
FLORIANÓPOLIS	15°/23°	RIO DE JANEIRO	18°/23°
FORTALEZA	24°/33°	SALVADOR	22°/29°
GOIÂNIA	19°/33°	SÃO LUÍS	25°/34°
JOÃO PESSOA	23°/30°	TERESINA	24°/37°
MACAPÁ	25°/34°	VITÓRIA	21°/31°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/29°	MÉXICO	-2	12°/24°
ATENAS	6	22°/25°	MIAMI	-1	21°/31°
BARCELONA	5	19°/26°	MONTEVIDÉU	0	11°/14°
BERLIM	5	11°/16°	MOSCOU	6	8°/14°
BRUXELAS	5	9°/17°	NOVA YORK	-1	9°/16°
BUENOS AIRES	0	15°/21°	PARIS	5	10°/20°
CARACAS	-1	21°/28°	ROMA	5	18°/24°
CHICAGO	-2	13°/17°	SANTIAGO	-1	10°/19°
ESTOCOLMO	5	7°/14°	SYDNEY	13	9°/19°
GENEBRA	5	6°/16°	TEL-AVIV	6	22°/31°
JOHANNESBURGO	5	18°/33°	TÓQUIO	12	22°/27°
LIMA	-2	15°/18°	TORONTO	-1	9°/15°
LISBOA	4	17°/31°	WASHINGTON	-1	9°/11°
LONDRES	4	11°/17°			
LOS ANGELES	-4	20°/30°			
MADRID	5	17°/27°			

Saúde

Desconhecida, síndrome do pensamento acelerado causa irritação e insônia

Youtuber Dani Russo conta que problema motivou seu sumiço das redes; condição pode estar ligada a ansiedade ou estresse

A funkeira e youtuber Dani Russo explicou nos últimos dias a seus 13 milhões de seguidores no Instagram o motivo de seu sumiço nas redes sociais: uma crise ligada à síndrome do pensamento acelerado, com a qual teria sido diagnosticada em 2021, e teve de ser internada. "Estou sendo medicada. Já já está tudo 'ok'", disse.

Na época do diagnóstico, ela se tratava de ansiedade e depressão e, conta, era hospitalizada a cada três meses com insônia, dor no estômago, vômitos e dificuldade para comer.

Na síndrome do pensamento acelerado, as origens podem ser quadros de transtornos como ansiedade, bipolaridade e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), e até ser efeito do uso de drogas, como cocaína.

Do ponto de vista da psiquiatria, o pensamento humano é classificado em três graus, "Há o pensamento com o curso normal; o acelerado, quando ele começa a ser tão rápido que temos dificuldade para expressá-lo, a taquipsiquia; e pode estar lentificado em algumas condições psiquiátricas, a bradipsiquia", diz Mario Louzã, do Ambulatório de TDAH em Adultos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Sintomas
Pacientes com o problema narram que não conseguem acompanhar o próprio raciocínio

Segundo ele, a aceleração do pensamento pode ser percebida no discurso do paciente, ou relatado por ele, que muitas vezes se queixa que não acompanha o ritmo do próprio raciocínio. Uma vez percebido, é preciso identificar a doença de base. "A aceleração abre um leque de possíveis doenças, e você precisa fazer o diagnóstico diferencial, porque os tratamentos serão variados conforme a doença", explica Louzã.

COMO TRATAR. Se a doença base for o transtorno de ansiedade, o tratamento contempla medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos que também tenham ação ansiolítica. No transtorno bipolar, os remédios buscam controlar a aceleração do pensamento e estabilizar o humor. Por fim, diagnosticados com TDAH são tratados com medicação para diminuir a hiperatividade física e mental.

Para a psicóloga Maura de Albanesi, além de associado a doenças de ordem psíquica, o pensamento acelerado pode corresponder a um hábito adquirido, ligado a situações de estresse. "É um piloto automático que diz o tempo todo: 'estou com problema'. E isso traz falta de sono, traz hipersensibilidade, irritabilidade."

Segundo ela, esse quadro emocional está frequentemente ligado à percepção de que só é possível ser valorizado quando é útil e produtivo. Pode ser tratado com acompanhamento psicoterapêutico que, dependendo do caso, será aliado ao tratamento psiquiátrico medicamentoso. ● **RAISA TOLEDO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO**

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora reclama de mensagem sobre fatura

Reclamação de Marilene Ferreira: "Eu gostaria de reclamar sobre o atendimento da Claro. Envio mensagem em que fica evidente a tentativa de fraude por parte da empresa. Por isso, peço providências sérias sobre esse assunto. Tenho recebido uma mensagem de fatura da Net dizendo que "minha fatura da Net acaba de chegar e para visualizar todos os detalhes basta abrir o documento anexado neste e-mail". É uma fraude. Ainda consta que posso visualizar todas as informações e conferir que o pagamento em débito automático já está agendado. A mensagem fala ainda sobre assuntos financeiros que podem ser acessados. Eu gostaria que a empresa resolvesse o quanto antes este problema que estou enfrentando."

Resposta da Claro: "A empresa Claro informa que entrou em contato com a senhora Marilene Ferreira realizando os ajustes necessários e continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento. A empresa também permanece à disposição para mais esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A Narizinho de Lobato

"Narizinho Arrebitado" é bellíssima obra de arte, dessas que encantam a imaginação da criança sem falsear-lhes o espirito (...) Tem operado o milagre de reintegrar no ambiente da escola a leve revoada dos genios, gnomos, fadas (...) É também um bello acto de coragem. O consagrado escriptor não teve receio de tornar um momento a ser alegremente criança, identificando-se a tal ponto com a encantadora ingenuidade de infantil, que produziu não um livro "para crianças, mas sim um livro" das crianças...

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Maria do Carmo Lima – Aos 88 anos. Era casada com José Ferreira de Lima. Deixa os filhos José, Jurandir, João, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Guiomar Alvarenga de Sousa – Aos 85 anos. Era viúva de Francisco de Sousa. Deixa os filhos Mônica, Margarida, Avonir e Maria. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria do Carmo Gonçalves – Aos 70 anos. Filha de João Gonçalves Machado e Ana Nuns da Lima. Era solteira. Deixa o filho Washington, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório da Paz.

Maria Inês Polita Brito – Aos 69 anos. Era viúva de João Teixeira Brito. Deixa os filhos Jane, Janaina e Janio. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Raimundo da Silva – Dia 28, aos 87 anos. Era casado com Maria Leonoro Silva e Silva. Deixa as filhas Patricia, Cristiane, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Anibal de Almeida – Aos 82 anos. Era viúvo de Aparecida Guarnieri de Almeida. Deixa os filhos Roberto, Francisca e Elizabeth. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Lidio Nascimento Jambeiro – Dia 20, aos 77 anos. Era casado com Crispina de Souza. Deixa os filhos Leonidio, Cristiana, Lidio, Levi, Cristiana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Francisco Santos – Aos 70 anos. Era casado com Maria de Lourdes dos Santos. Deixa os filhos Maria, Renata, Adriana, José, Italo e Acacio. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Aparecido da Silva – Aos 62 anos. Era casado com Gilza Franceline Silva. Deixa os filhos Marcelo, Rafael e Tais. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Amanhã, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Martha Maria Simões Ometto – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

NOTAS E INFORMAÇÕES

Jovens em mau estado emocional

Pandemia cobra seu preço na forma de ansiedade, mostra pesquisa nacional. Isso demanda atenção redobrada nas escolas

A notícia, publicada no **Estadão**, de que seis em cada dez jovens na faixa de 15 a 29 anos relataram ter sentido ansiedade nos últimos 12 meses em razão da pandemia de covid-19 é preocupante e serve de alerta para famílias, educadores e profissionais da saúde. Mas está longe de ser uma surpresa. Na verdade, surpreendente seria se o estado emocional e a saúde física e mental da juventude brasileira tivessem passado incólumes por quase dois anos de escolas total ou parcialmente fechadas, em um contexto de incertezas, perdas e sofrimento decorrentes de uma pandemia que mudou por completo a rotina de toda a população – e matou mais de 686 mil pessoas no País.

O dado consta em um levantamento nacional respondido por 16,3 mil jovens entre julho e agosto deste ano. Enquanto 63% dos entrevistados citaram a ansiedade, 50% contaram sentir cansaço permanente ou exaustão e 36% fizeram referência à insônia. A lista é longa e inclui problemas como ganho ou perda exagerada de peso (mencionados por 33% dos respondentes), depressão (18%) e automutilação e/ou pensamento suicida (9%). Não à toa, quase metade dos entrevistados apontou a psicoterapia como atividade prioritária para cuidar da saúde mental.

Eis um desafio a mais para escolas e redes de ensino, assim como para as universidades, uma vez que fragilidades emocionais e traumas associados à pandemia atingem estudantes de todas as idades. Como se sabe, a educação vai muito além da parte cognitiva, isto é, da aprendizagem dos conteúdos e do desenvolvimento das habilidades e competências curriculares. Acolher os alunos, ouvir suas queixas e criar espaços de apoio e diálogo, se possível com a participação de profissionais da área de saúde mental, são iniciativas que se fazem necessárias no ambiente escolar.

O Brasil foi um dos países onde as escolas permaneceram mais tempo fechadas durante a pandemia, o que privou crianças, adolescentes e jovens do convívio com colegas e professores – parte essencial da formação escolar e universitária. Impossível imaginar, portanto, que a retomada das aulas presenciais pudesse se dar sem um olhar mais atento para as naturais e esperadas dificuldades de quem ficou tanto tempo encerrado em casa na frente da tela de um computador ou do celular.

A pesquisa *Juventudes e a pandemia: e agora?*, coordenada pelo Atlas das Juventudes, reúne evidências que podem ser úteis para educadores e gestores. Uma delas é que 74% dos entrevistados destacaram, entre os aprendizados da pandemia, a importância da saúde mental. Ou seja, três em cada quatro entrevistados. De novo, o dado é contundente, mas não chega a surpreender. Adultos e idosos sabem como foi desafiador manter o equilíbrio emocional e lidar com as mudanças e com os desafios trazidos pela pandemia. O que dizer, então, de crianças e jovens em fase de formação escolar ou universitária? Mais do que nunca, cuidar da saúde mental dos alunos – e, por extensão, dos professores – é indispensável para fazer a educação avançar. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Segue a aplicação da 4ª dose da vacina da covid-19 em pessoas acima de 18 anos que tomaram a 3ª dose há pelo menos quatro meses. A Prefeitura também estendeu, até 30 de outubro, a campanha de vacinação contra a poliomielite e a multivacinação de crianças e adolescentes, de zero a 15 anos, com objetivo de elevar a cobertura contra doenças como meningite, sarampo, caxumba e rubéola.

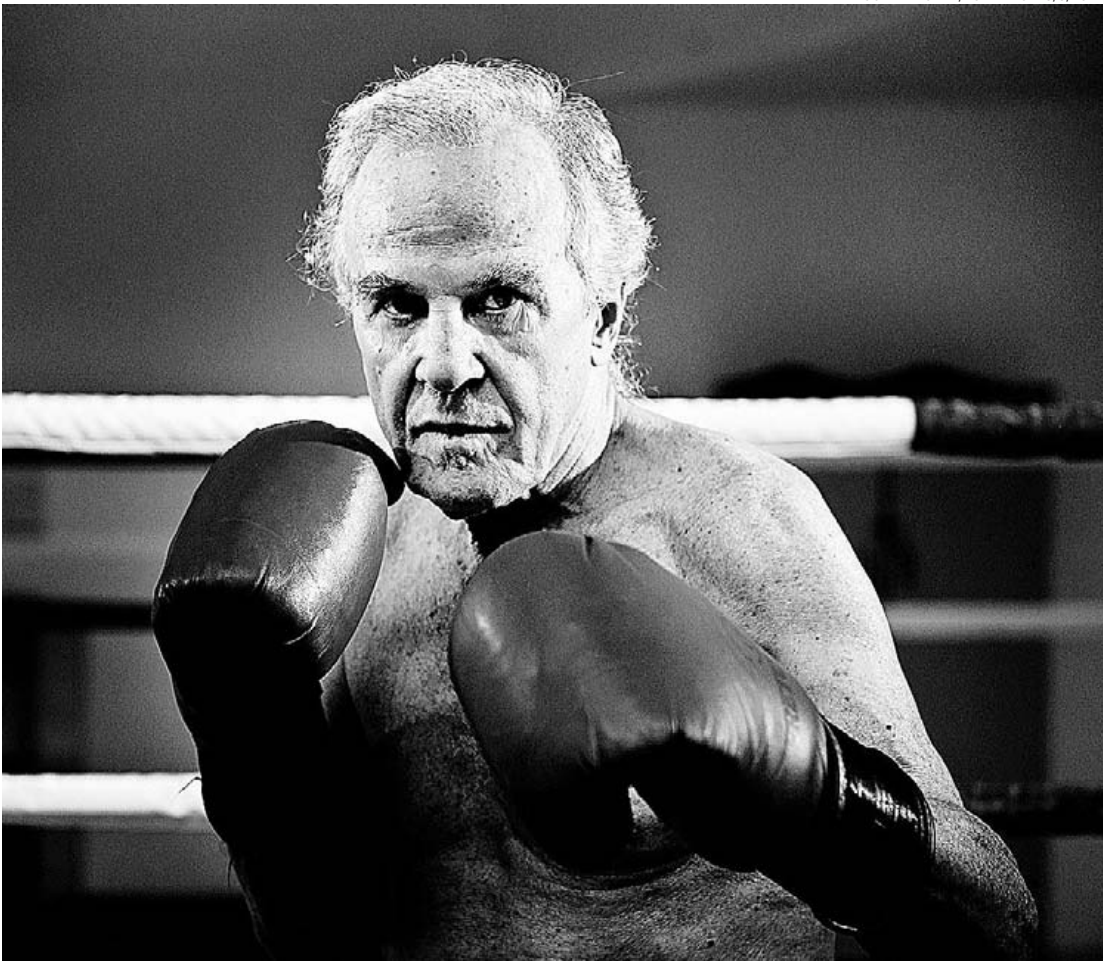
RIO DE JANEIRO
Jovens de 12 a 17 anos tomam a 3ª dose da vacina da covid.

CAMPINAS
A cidade segue aplicando a vacina da covid em pessoas acima de 35 anos, desde que a injeção anterior tenha sido dada há pelo menos quatro meses.

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Eder Jofre 1936 – 2022

Boxe perde uma de suas lendas com a morte do Galo de Ouro

Maior peso galo de todos os tempos, brasileiro tinha 86 anos e estava internado desde março

JONNE RORIZ/ESTADÃO–23/3/2011

Eder Jofre lutou por 20 anos e ganhou o reconhecimento do mundo do boxe como um dos maiores

OBITUÁRIO

WILSON BALDINI JR

Eder Jofre, o maior peso galo do boxe de todos os tempos, morreu ontem, dia 2, em São Paulo, aos 86 anos. Ele estava internado desde 4 de março por causa de uma pneumonia, perdeu peso e não se recuperou fisicamente. Há sete anos, foi diagnosticado com uma doença neurológica degenerativa.

Eder Jofre manteve durante toda a sua vida a coragem e a determinação para enfrentar os adversários da vida, como fez em seus 20 anos de carreira profissional, quando venceu 75 rivais (53 por nocaute) e se consagrou como o maior peso galo da história do boxe.

No começo do ano passado, ele passou a tratar a Encefalopatia Traumática Crônica (ETC), doença diagnosticada em 2013 que lhe causou problemas motores e de memória, com canabidiol, também chamada CBD, sob prescrição.

Apontado pela revista *The Ring*, em 1997, como o nono maior pugilista de todos os tempos, Eder ganhou uma biografia em 2021: *Eder Jofre: primeiro campeão mundial de boxe do Brasil*, lançada nos EUA pelo jornalista e escritor americano Chris Smith. O livro tem 605 páginas e, segundo o autor, o trabalho "foi o resultado de muitos anos de pesquisa, com várias fontes primárias, comunicação direta com a família Jofre, entrevistas e com fotografias raras". Uma versão em português será lançada possivelmente neste mês. Por ocasião do seu 85.º aniversário, o Galo de Ouro recebeu homenagens de ex-campeões, que mandaram vídeos nas redes.

Há 36 anos, ele encerrou a vitoriosa carreira, mas permaneceu com um prestígio inabalável no mundo do boxe. Além de ser o maior peso galo, ganhou também o cinturão dos penas. Formou ao lado de Maria Esther Bueno e Adhemar Ferreira da Silva um trio de esportistas brasileiro que goza de maior fama no exterior.

"Eder tinha tudo que um grande lutador deve possuir em sua época. Para coroar o pacote, também tinha um 'queixo de ferro' e de resistência, a exemplo de Jake LaMotta e Carmen Basilio", escreve o Cyber Boxing Zone, site especializado. "Talvez a qualidade mais impressionante tenha sido a capacidade de adaptação. Jofre era um lutador inteligente, que poderia mudar seu estilo para se ajustar a qualquer tipo de adversário. Ele poderia ser brigador, clássico... O cara era uma obra de arte." Sugar Ray Robinson, apontado em quase todas as listas como o maior boxeador de todos os tempos, fez questão de posar ao lado de Eder, em 1960, antes de o lutador nacional enfrentar o mexicano Eloy Sanchez, quando ganhou o primeiro título mundial, em Los Angeles, EUA.

O jornalista americano Ted Sares tem outra definição para o pugilista brasileiro. "Com um poder de soco em ambas as mãos, Jofre tinha grandes habilidades técnicas e reflexos, ao melhor estilo Sugar Ray Robinson", analisa. "Ele tinha o gancho e o direito em linha reta; um inferno. Ele tinha tudo. Um perfurador de corpos."

Com tanto reconhecimento nos EUA, Eder entrou para o Hall da Fama do boxe em 1992. "A maioria dos fãs americanos não teve a oportunidade de vê-lo em ação, mas nos anos 60 Eder Jofre foi considerado o melhor lutador libra por libra em todo o mundo", disse Ed Brophy, diretor executivo do Hall da Fama na ocasião. No ano passado, Eder teve seu nome colocado também no hall da fama da Costa Oeste.

Em livrarias de Nova York é possível comprar pôsteres do ex-pugilista por US$ 30 ou camisetas com o rosto do campeão por US$ 40. Algo impensável em São Paulo, onde ele nasceu na Rua do Seminário e passou a infância no Parque Peruche. "Eder Jofre só não é maior por causa da falta de imagens de seus combates", diz o escritor Thomas Hauser, que escreveu, entre outras, a biografia de Muhammad Ali. "Jofre foi um dos maiores do mundo." Ele só perdeu duas vezes na carreira, ambas para o japonês Masahiko Fighting Harada. As lutas foram no Japão.

A lendária revista *The Ring* classificou Eder como o 9.º melhor de todos os tempos. Dan Cuoco, diretor da International Boxing Research Organization (Organização Internacional de Pesquisa de Boxe), vai além. "Vi muitas lutas dele e posso dizer que Eder Jofre foi o melhor boxeador que nasceu abaixo do Equador."

O respeito por Eder Jofre vem também do único rival a vencê-lo em 20 anos de ringue. "Foi o maior adversário da minha carreira. Fiquei em pânico quando soube que iria enfrentá-lo. Era muito resistente e um grande pegador", comentou o japonês Masahiko Harada, que bateu o brasileiro duas vezes, em 1965 e 1966. Eder Jofre lutou 81 vezes na carreira, com 75 vitórias (53 nocautes) e quatro empates.

RESPEITO DE TYSON. Eder também se transformou em ídolo de lendas do boxe. "Quando penso em Brasil, penso em Eder Jofre. Assisti a muitos teipes de suas lutas e gostava do seu estilo agressivo. Foi um grande campeão", disse Mike Tyson, ex-campeão mundial dos pesos pesados.

O mexicano Carlos Zarate, outro grande dos pesos galos dos anos 1970, enumera elogios ao lutador brasileiro. "Gostaria de ter lutado contra Eder. Fomos grandes lutadores, mas melhor assim. Um poderia perder e poderia ter sido eu", comentou o pugilista, que ganhou 63 vezes por nocaute em 66 vitórias.

Apesar da idade avançada, Eder seguia se exercitando, mantinha bom reflexo e continuava com um forte soco. "75 anos! Puxa vida! Passou rápido. Mas não posso me queixar. Deus foi bom comigo", agradece o Galo de Ouro naquele dia de seu aniversário. Eder estava viúvo desde 2013, de Maria Aparecida, a "Cidinha", sua mulher por 52 anos. Ele deixa os filhos Marcel e Andrea. ●

20 anos de carreira
Pugilista fez 81 lutas com apenas duas derrotas: foram 75 vitórias (53 nocautes) e quatro empates

'10 segundos para vencer' retrata vida de Jofre com elegância

Em agosto de 2018, Eder Jofre foi para as telonas, ao ter a vida retratada no longa "10 segundos para vencer". O ator Osmar Prado, que é Kid Jofre (pai de Eder) na obra, teve trabalho impecável. Só faltou chamar Daniel Oliveira, que representou Eder, de "salame", como o treinador.

"10 segundos para vencer" retrata a vida de Eder com emoção, elegância e respeito. Como deveria ser. Finalmente o esporte brasileiro ganhou um espaço no cinema. Coisa que nos EUA, por exemplo, trata-se de algo corriqueiro. A obra foi destaque no Festival de Gramado.

O Conselho Mundial de Boxe (CMB) reconheceu Eder como campeão mundial dos pesos galos, em 2019, durante convenção da entidade em Cancún, no México. Presente ao evento, levado por Andrea, sua filha, Eder recebeu um cinturão especial e foi aplaudido pelo público. Passou a ser dono de três títulos mundiais.

Após levantamento feito por Antonio Oliveira, genro de Eder Jofre, o Conselho Nacional de Boxe (CNB), por intermédio de sua presidente, Geysa Caryny, levou os documentos até o conhecimento de Mauricio Sulaiman, presidente do CMB, que concordou em conceder mais um cinturão para o ex-boxeador brasileiro. Após disputar a Olimpíada de Melbourne-1956, lutou profissionalmente de 1957 a 76. ●

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Futebol pede socorro

A intolerância tomou conta do futebol e alguma coisa precisa ser feita urgentemente. A semana foi trágica, com brigas, mortes, promessas de revide em uma modalidade que deveria servir para fazer amigos, entreter famílias e dar um respiro às mazelas do dia a dia. O futebol perde de goleada para a violência e amarga uma de suas maiores derrotas desde que os ingleses chutaram uma bola pela primeira vez.

O Brasil está no centro desse fenômeno negativo, mas só ele. Na Indonésia, após invasão de campo depois de uma derrota do time local, 125 torcedores morreram em confronto com a polícia e pisoteados no corre-corre que o episódio gerou. Uma tragédia grave.

O futebol brasileiro também teve na semana que fechou momentos de desespero e irracionalidade, provocados por situações diferentes. Uma delas diz respeito à emboscada, ou como querem chamar, entre duas torcidas na Rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Minas. Máfia Azul e Mancha Verde se encontraram para brigar. Houve gente ferida e ensanguentada e comentários rasteiros dos que se denominaram "vencedores" da barbárie.

Se teve um lado que ganhou na história, há um outro que perdeu feio, a humanidade.

Há muito mais no futebol para se lamentar. O racismo ainda está impregnado na sociedade de modo a se manifestar sem freio nos estádios, mesmo a despeito de campanhas e placas contra qualquer tipo de manifestação preconceituosa contra minorias. O direito de se manifestar tem subvertido o seu dever. O episódio mais recente (até o fechamento desta coluna) ocorreu, vejam só, em uma partida da seleção brasileira contra um rival africano, a Tunísia. O jogo ocorreu em Paris, na França, onde estão cunhados as três palavras mágicas que tornearam e revolução naquele país em séculos passados (Revolução Francesa – 1789) e que correram o mundo desde então: liberdade, igualdade e fraternidade.

> ***Brigas, emboscadas e mortes estão transformando a modalidade em algo que ela não é***

Em uma das comemorações do gol do time de Tite, duas bananas foram atiradas perto dos jogadores brasileiros, numa clara alusão a macacos. O treinador, num gesto grandioso, tratou de abraçar dois de seus atletas pretos no banco de reservas. A própria CBF se posicionou ao agradecer o talento de todos os seus jogadores, pretos e brancos, que tornaram a seleção pentacampeã, única no mundo até hoje.

Antes disso ainda, o atacante Vinícius Júnior, do Real Madrid, foi duramente intimidado na Espanha por causa de suas dancinhas ao comemorar gols. Sua alegria, que também é a alegria de um povo inteiro, foi chamada de 'macaquice'.

Gestos como esses depõem contra uma das maiores alegrias do mundo. O futebol, portanto, corre risco. Esqueçam dos milhares de dólares que ele movimenta sob o comando de Fifa, Uefa, Conmebol e CBF. O futebol pede socorro.

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Brasileiro

Palmeiras visita Botafogo para abrir 10 pontos na liderança

Líder do Brasileirão desde junho, o Palmeiras pode terminar a 29.ª rodada com sua maior diferença de pontuação em relação ao segundo colocado. Caso vença o Botafogo no Engenhão, em duelo marcado para as 20 horas desta segunda-feira, o time comandado por Abel Ferreira terá dez pontos a mais do que o vice-líder Internacional, dono de 53 pontos. O Palmeiras tem 60.

A liderança foi tomada pela equipe alviverde na 10.ª rodada, após goleada por 4 a 0 aplicada justamente nos botafoguenses. Na ocasião, somou 18 pontos e ultrapassou o rival Corinthians para não sair mais da primeira posição. Até aqui, a maior vantagem sobre o vice-líder foi de nove pontos. O cenário ocorreu duas vezes: ao fim da rodada passada, com o Fluminense como segundo, e no término da 22.ª, quando a segunda posição era do Flamengo.

O Palmeiras não perde há 13 jogos no Brasileirão e vem de três vitórias seguidas, a última delas por 1 a 0 sobre o Atlético-MG em Minas. O time que Abel levará a campo será diferente do que venceu os atleticanos, até porque há retornos importantes. Weverton e Gómez estão de volta após servirem Brasil e Paraguai, respectivamente, na última Data Fifa. Já Danilo, Zé Rafael e Gabriel Menino cumpriram suspensão na rodada passada e retornam. O próprio treinador está de volta.

"Jogo difícil. A equipe deles vem em uma crescente boa, mas temos de nos impor. Não estamos sentados na vantagem que temos na liderança", disse Tabata.●

29ª RODADA DO BRASILEIRÃO

BOTAFOGO

PALMEIRAS

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael e Gustavo Scarpa; Bruno Tabata, Dudu e Rony.
Técnico: Abel Ferreira.
BOTAFOGO: Gatito Fernández; Saravia, Adryelson, Kanu e Hugo; Tchê Tchê, Lucas Piazon e Carlos Eduardo; Júnior Santos, Tiquinho Soares e Victor Sá (Jeffinho).
Técnico: Luís Castro.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO)
Horário: 20h
Local: Engenhão, Rio.
Transmissão: Premiere

Fórmula 1

Sérgio Pérez estraga a festa de Verstappen

Sergio Pérez, da Red Bull, foi o vencedor do GP de Cingapura ontem. O mexicano ficou na frente de Charles Leclerc e Carlos Sainz, da Ferrari. O dia não foi dos melhores para Max Verstappen, que terminou em sétimo e não confirmou suas possibilidades de título. Após uma boa classificação, Hamilton não fez uma grande corrida e ficou em nono.

Pérez terminou a prova sob investigação e acabou punido com o acréscimo de cinco segundos ao seu tempo por não respeitar a distância mínima de dez carros em relação ao safety car. Mesmo assim, continuou em primeiro. O mexicano mostrou sua especialidade em circuitos de rua e fez uma corrida impecável desde a largada, quando superou o pole position Leclerc nos primeiros metros de pista. "Eu acho que foi a minha melhor performance até hoje", disse. ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Sergio Pérez (Red Bull)	2h02m20s238
2º	Charles Leclerc (Ferrari)	a 2s595
3º	Carlos Sainz (Ferrari)	a 10s305
4º	Lando Norris (Mclaren)	a 21s133
5º	Daniel Ricciardo (McLaren)	a 53s282
6º	Lance Stroll (Aston Martin)	a 56s330
7º	Max Vrestappen (Red Bull)	a 56s825
8º	S. Vettel (Aston Martin)	a 1min00s32
9º	Lewis Hamilton (Mercedes)	a 1min01s515
10º	Pierre Gasly (AlphaTauri)	a 1min09s576
11º	V.i Bottas (Alfa Romeo)	a 1min28s844
12º	Kevin Magnussen / Haas	a 1min32s610
13º	Mick Schumacher / Haas	a uma volta
14º	George Russel / Mercedes	a duas voltas

NÃO TERMINARAM A PROVA:
Nicholas Latifi (Williams), Zhou Guanyu (Alfa Romeo), Fernando Alonso (Alpine), Alexander Albon (Williams), Esteban Ocon (Alpine), Yuki Tsunoda (AlphaTauri)

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Copa do Brasil Sub-20**
Brasil-RS x Palmeiras
15h30 / SporTV

● **Campeonato Inglês**
Leicester x Nottingham Forest
16h / ESPN 4

● **Campeonato Brasileiro**
Botafogo x Palmeiras
20h / SporTV e Premiere

● **Série B do Brasileiro**
Sampaio Corrêa x Ponte Preta
20h / Premiere
Guarani x Londrina
20h / Premiere

FUTSAL
● **LNF**
Minas x Atlântico Erechim
18h30 / SporTV 2

BEISEBOL
● **MLB**
Toronto Blue Jays x Baltimore Orioles
20h / ESPN 4

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL**
Los Angeles Rams x San Francisco 49ers
21h15 /ESPN 2

STRINGE/REUTERS

Os próprios invasores do Arena ajudaram a socorrer os feridos após conflito com a policia

Tragédia no futebol

Mortes após invasão de campo em jogo na Indonésia chegam a 125

Torcedores do Arena pularam o alambrado para protestar e entraram em conflito com a polícia: muitos foram pisoteados

Uma cena triste tomou conta do futebol indonésio anteontem, 1º de outubro, e chocou o mundo. No fim da partida entre Arema FC e Persebaya Surabaya, válida pelo campeonato nacional, torcedores entraram em confronto com as forças de segurança do Estádio Kanjuhuran, em Malang, após invasão de campo. Informações iniciais davam conta de que 174 pessoas haviam morrido. Esse número chegou aos 180. Mais tarde, órgãos oficiais anunciaram a morte de 125 pessoas. Elas teriam sido pisoteadas na correria. A AFP informou que algumas pessoas haviam sido contabilizadas duas vezes.

A tragédia acarretou a suspensão de todos os jogos da liga de futebol na semana, e o clube mandante foi proibido de sediar jogos pelo resto do ano.

A invasão do gramado começou após o apito final. O Arema, time da casa, perdeu para o Persebaya por 3 a 2. Com isso, muitos torcedores deixaram seus assentos, pularam o alambrado e ganharam o campo para protestar. A segurança foi acionada imediatamente, com policiais locais e membros das Forças Armadas da Indonésia escoltando os atletas do time visitante ao vestiário.

Segundo informações da mídia local, o maior confronto ocorreu entre os adeptos e as forças de contenção da polícia, com objetos arremessados e uso de gás lacrimogêneo – no campo e fora dele também. Tentando fugir da confusão, alguns fãs caíram no chão e foram pisoteados. O corre-corre não tinha direção. Além disso, muitos perderam o ar inalando o gás e outros até desmaiaram no meio do gramado.

O Persebaya se manifestou pelas redes sociais. Valendo-se do Twitter, o clube condenou a tragédia e lamentou todas as mortes. “A família de Persebaya lamenta profundamente a perda de vidas após a partida entre Arema e Persebaya. O futebol não é maior que nenhuma vida. Rezamos pelas vítimas e que as famílias deixadas para trás recebam força”, dizia o manifesto.

Investigação

Governo local lamenta mortes e pede para que episódio seja investigado: futebol parou no país

Akhmad Hadian Lukita, gestor da liga indonésia, disse que espera que o futebol nacional aprenda com o triste episódio e que nunca mais cenas como essas sejam vistas. “Estamos preocupados e lamentamos profundamente este incidente. Compartilhamos nossas condolências e esperamos que esta seja uma lição valiosa para todos nós”, disse.

O presidente do país, Mochamad Iriawan, também se manifestou e confirmou que o governo vai investigar os acontecimentos. “Lamentamos e pedimos desculpas às famílias das vítimas e a todas as partes pelo incidente. Imediatamente, abrimos uma investigação para saber o que houve”.

Os policiais tentaram agir rapidamente, forçando as pessoas a voltarem para os seus lugares. Não deu certo. Dois policiais, segundo informações locais, morreram. A partir das bombas de gás, policiais e torcedores perderam o controle da situação. Havia pessoas correndo de volta para os alambrados e saídas. A tragédia de Malang já é uma das maiores do futebol.

Alguns sobreviventes contaram que as pessoas se aglomeraram para se proteger da ação da polícia e que, mesmo assim, as bombas de gás foram atiradas contra elas. Houve desespero.

“Os policiais dispararam gás lacrimogêneo e, automaticamente, as pessoas correram para sair do campo, empurrando umas às outras, e isso causou muitas vítimas”, disse um torcedor. O estádio tinha capacidade para 42 mil pessoas. Estava cheio. O chefe da polícia disse que 3 mil torcedores entraram em campo. ●

Retorno pra casa

Guepardos voltam à Índia após mais de sete décadas

Animais vindos da África podem ajudar a recuperar pradarias do país

MADHYA PRADESH, ÍNDIA

Sete décadas após os guepardos serem extintos na Índia, eles estão de volta ao país. Oito felinos da espécie originados na Namíbia empreenderam uma longa jornada, no sábado, em um voo de carga fretado, até a cidade de Gwalior, no norte indiano, como parte de um ambicioso e polêmico plano de reintroduzir os guepardos no país sul-asiático.

Ao chegar, eles foram levados para seu novo lar: o amplo Parque Nacional de Kuno, em Madhya Pradesh, no coração da Índia, onde cientistas esperam que o animal mais veloz da Terra volte a correr. Os guepardos já foram comuns em toda a Índia, mas acabaram extintos no país em 1952, em razão de caça e perda de hábitat. Até hoje eles são o primeiro e único predador a ser extinto após a independência indiana, em 1947. A Índia espera que importar guepardos africanos ajude nos esforços de conservação das ameaçadas pradarias do país.

Existem hoje menos de 7 mil guepardos na natureza, que habitam menos de 9% do território que a espécie habitava originalmente. A diminuição do hábitat, em razão da crescente população humana e das mudanças climáticas, é uma ameaça a pradarias e florestas indianas que poderiam oferecer lares “apropriados” para esses felinos, afirmou Laurie Marker, do principal grupo de ativismo e pesquisa que trabalha pela volta dos animais à Índia. “Para salvar os guepardos da extinção, precisamos criar espaços permanentes para eles”, afirmou ela.

RISCOS DO PROJETO. A população de guepardos está em declínio na maioria dos países em que o felino existe. Uma exceção é a África do Sul, onde falta espaço para eles. Especialistas esperam que as florestas indianas possam oferecer aos guepardos território para prosperar. Há 12 guepardos em quarentena na África do Sul prestes a ser enviados para o Parque Nacional de Kuno, na Índia.

Alguns especialistas são cautelosos. Poderia haver “consequências em cascata” quando

Raros

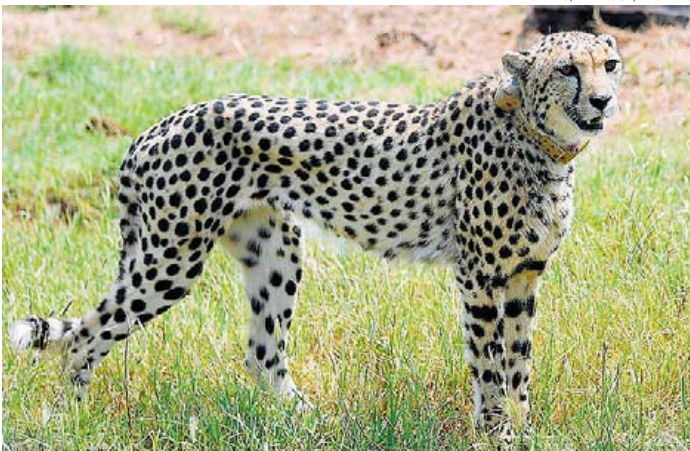
Guepardos são o primeiro e único predador a ser extinto após a independência da Índia

um animal forasteiro é inserido em um novo ecossistema, afirmou Mayukh Chatterjee, da União Internacional para Conservação da Natureza.

Anos atrás, uma explosão na população de tigres na Índia levou a conflitos com pessoas que compartilhavam o mesmo espaço. Com os guepardos, há dúvidas sobre como sua presença poderia afetar outros carnívoros. “Uma dúvida permanece: como será feita a coisa?”, disse Chatterjee.

Adrian Tordiffe, veterinário da África do Sul associado ao projeto, afirmou que os animais precisam de ajuda. Segundo ele, muitos esforços de conservação em países africanos foram malsucedidos, ao contrário da Índia, onde leis rígidas têm preservado populações de grandes felinos. ●

TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

BUREAU/HANDOUT/REUTERS

Um dos guepardos chega ao Parque Nacional de Kuno, na Índia

B8 Setor imobiliário. Alta dos juros e desigualdade de renda ameaçam busca da casa própria na Inglaterra

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

● Retomada Verde ● Sustentabilidade

Brasil mira 15% do crédito de carbono

Segundo estudo da McKinsey, com a definição de regras para negociação de créditos, País poderá ser um dos líderes globais em compensação ambiental até o fim da década PÁG. B2

Os desafios da economia para o futuro governo

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Por força do cronograma do jornal, este artigo foi redigido antes da divulgação dos resultados das eleições de 2 de outubro. Mas se há (ou havia) dúvidas quanto a quem estará à frente do governo a partir do início do próximo ano, sabe-se que as dificuldades para a condução da política econômica que ele vai enfrentar serão enormes.

O primeiro grande desafio vem da economia mundial. Na Europa, o aumento de oito vezes do preço do gás natural, desde o início da guerra na Ucrânia, poderá ter consequências econômicas tão danosas quanto os choques de petróleo dos anos 1970. Parece inescapável que a União Europeia e o Reino Unido tenham que enfrentar forte recessão, com início já a partir deste último trimestre de 2022. Dados os choques de custos e as expressivas desvalorizações cambiais que essas regiões vêm enfrentando, a inflação continuará elevada, o que impedirá que os seus bancos centrais usem a política monetária para aliviar as quedas de renda e emprego, como fizeram na grande crise financeira de 2008.

Quanto aos Estados Unidos, dificilmente será possível frear a inflação sem provocar significativo aumento do desemprego e expressiva desaceleração econômica, como o Fed (banco central norte-americano) parecia acreditar até há pouco tempo.

> *Com 70% da economia global em crise, deve haver queda dos preços das commodities e mais aversão ao risco*

Na China, a política de covid zero, a guinada estatizante do governo Xi Jinping, a crise imobiliária e a existência de capacidade ociosa em vários setores concorrerão para manter o crescimento econômico bem abaixo do que vinha sendo registrado até 2019.

Com mais de 70% da economia global em crise, deverá haver queda dos preços das commodities, aumento da aversão ao risco e continuidade do fortalecimento do dólar. Tudo isso é muito ruim para a economia brasileira. Além das ondas de choques negativas para o crescimento, esse cenário externo pode também provocar depreciação do real, o que dificultaria ainda mais a tarefa do Banco Central de conduzir a inflação às metas.

Como sempre ocorre em campanhas eleitorais, todos os candidatos fizeram promessas de benesses como se não existisse restrição orçamentária. O problema é que desta vez o governo Jair Bolsonaro deixou uma enorme bomba fiscal armada. Utilizou aumentos transitórios de receitas para promover desordenadas desonerações fiscais.

Paulo Guedes brada que, apesar da pandemia, 2022 se encerrará com as despesas primárias, como proporção do PIB, no mesmo nível de 2019. O que ele parece esquecer – ou talvez nem saiba – é que isso se deve principalmente a uma repressão de gastos que não poderá mais ser mantida e que o PIB nominal foi inflado pela aceleração da inflação e pela elevação muito maior dos preços ao produtor do que dos preços ao consumidor, e são estes que afetam a maior parte das despesas do governo.

Bem, tudo isso é problema para 2023. Agora o que interessa é ganhar a eleição. Pobre Brasil. ●

● Retomada Verde ● Pegada mais limpa

Mercado de crédito de carbono pode girar R$ 10 bi até 2030 no País

Um grupo de grandes empresas já se movimenta para aproveitar o crescimento desse setor no mundo

FERNANDA GUIMARÃES

Um grupo de empresas começou a se preparar para um mercado que promete ser bilionário no Brasil: o crédito voluntário de carbono, que é aquele em que não existe uma obrigação na lei. Estudo da consultoria McKinsey aponta que o Brasil pode dominar 15% desse setor até o fim da década. A consultoria aponta que, apenas por aqui, esse mercado pode movimentar cerca de US$ 2 bilhões, ou mais de R$ 10 bilhões, já 2030.

No entanto, atingir esse potencial depende do aumento da oferta de crédito de carbono no mercado – algo que precisa ser corrigido se o Brasil não quiser perder o bonde. A McKinsey afirma que o setor precisa crescer muito: a geração de créditos para compensação de emissões teria de crescer dez vezes em relação ao que está disponível atualmente.

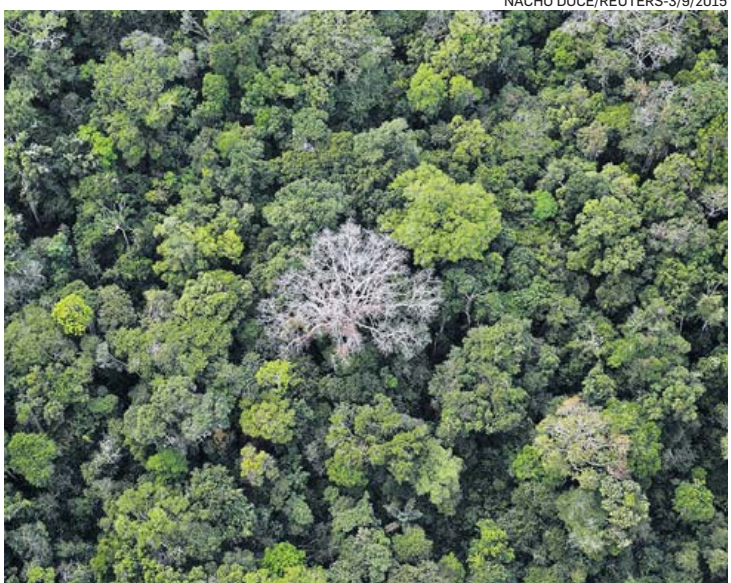
De olho nesse potencial, pesos-pesados do País se uniram para aproveitar essa oportunidade de receita. Nesse grupo está um heterogêneo conjunto de empresas, dos mais diversos setores, como indústria, cosméticos, agronegócio e commodities: Amaggi, Auren, B3, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), Dow, Natura, Raízen, Vale e Votorantim.

Segundo a McKinsey, o Brasil pode acelerar a venda de créditos de carbono tanto por meio de soluções naturais, como a preservação da floresta, quanto por ações de reflorestamento e de implantação de sistemas florestais em áreas degradadas. Outra possibilidade são as iniciativas para evitar a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa.

A movimentação do mercado de carbono tem como mola propulsora o cumprimento da meta global, estabelecida no Acordo de Paris, em 2015, de que a temperatura do planeta aumente no máximo em 1,5° Celsius até 2050. "Estamos criando mecanismos para destravar esse mercado", diz o sócio da consultoria no Brasil, Henrique Ceotto, um dos responsáveis pela iniciativa.

REGRAS. O estudo da McKinsey também aponta que a troca de créditos de carbono precisa se tornar um mercado estruturado. Isso quer dizer que será necessário desenvolver instrumentos financeiros para compra e venda de créditos, além de sanar dúvidas sobre a tributação e a governança – uma vez que se trata de um segmento que não estará atrelado a metas governamentais.

Outro ponto seria uma revisão de questões regulatórias que dificultam ou impedem o desenvolvimento de projetos.

NACHO DOCE/REUTERS-3/9/2015

Amazônia: Brasil pode ganhar dinheiro ao conservar a floresta

Entre as necessidades está uma melhoria na regulação do Cadastro Ambiental Rural, para eliminar dúvidas sobre a propriedade de terras.

Ceotto frisa que a demanda por créditos de carbono voluntários está crescendo à medida que a agenda ESG (sigla em inglês para ações ambientais, sociais e de governança) ganha força nas empresas. Mas o setor esbarra no fato de a oferta de crédito de carbono ainda ser muito baixa – o que infla os preços, prejudicando o crescimento dessas iniciativas. "Estamos perdendo empregos, renda e PIB", comenta o sócio da McKinsey.

Além do Brasil, outro pesopesado do mercado de carbono deverá ser a Indonésia – segundo a McKinsey, o país tem um potencial de abocanhar outros 15% desse setor. Já grandes economias como EUA e China têm potencial bem menor: suas participações deverão ficar entre 2% e 3%.

Nova ordem

15% **é a fatia do mercado de carbono estimada pela McKinsey para países com abundância de recursos naturais, como a Indonésia e o Brasil**

2% a 3% **deve ser a participação nos créditos de carbono de nações que emitem muitos poluentes, como os Estados Unidos e a China, aponta o estudo**

10% **deve ser a proporção da compensação de emissões de carbono da CBA (empresa de alumínio do grupo Votorantim) a serem compensadas por compras de créditos**

MOVIMENTO DE EMPRESAS. Participando dos debates sobre o mercado de carbono, o responsável pela área de sustentabilidade do Rabobank, Taciano Custódio, afirma que ter um valor tangível facilita a conversa com produtores rurais, que são o foco da instituição financeira na hora de gerar créditos. "Esse é um gatilho, especialmente para o produto rural que está acostumado a atuar num mercado muito tangível", comenta o executivo.

Além da experiência do banco holandês com o tema sustentabilidade, o Rabobank tem na sua prateleira a opção aos clientes de "empréstimo verde", o que poderá auxiliá-los na jornada de "produzir" crédito de carbono, tanto para compensação própria quanto para a venda no mercado. "O produtor rural tem terra, um ativo que vai muito além da produção de alimentos", diz.

Para a CBA, fabricante de alumínio do grupo Votorantim, a iniciativa reflete também a meta da empresa de ser "carbono neutra" até 2050. Segundo o gerente geral de sustentabilidade da empresa, Leandro Campos, a companhia já utiliza energia gerada a partir de fontes 100% renováveis, além de ter um projeto de reflorestamento para gerar créditos de carbono.

Para compensar toda a sua pegada de carbono até 2050, porém, a CBA precisará comprar créditos de fontes externas – diante do impacto de sua atividade, precisará completar uma fatia de 10% de sua meta. "Esse é um problema que só se resolve com multidisciplinaridade", aponta Campos. ●

Aviação Mercado

Aeroportos da América Latina mais perto do nível pré-pandemia

JULIANA ESTIGARRÍBIA

A demanda nos aeroportos da América Latina vem se recuperando acima do restante do mundo e já está praticamente no nível pré-pandemia. Segundo dados do Conselho Internacional de Aeroportos (ACI, na sigla em inglês), em agosto o tráfego aéreo na região ficou apenas 1,7% abaixo de 2019. No Brasil, o desempenho no mês foi 5% inferior na mesma base de comparação.

O diretor-geral do Conselho Internacional de Aeroportos da América Latina e Caribe (ACI-LAC), Rafael Echevarne, destacou que, na região, o transporte aéreo é a principal alternativa de deslocamento para grandes distâncias, o que impulsiona a demanda. Já nos Estados Unidos e na Europa, também há a oferta de trens de passageiros, por exemplo.

"A situação da América Latina é espetacular. Os dados de agosto, comparados a 2019, mostram que o tráfego na região está praticamente no mesmo nível pré-pandemia. Isso contrasta fortemente com outras partes do mundo", afirmou o dirigente.

MÃO DE OBRA. De acordo com Echevarne, os aeroportos da Europa enfrentam problemas de falta de funcionários porque quando o tráfego foi interrompido no início da pandemia muitas pessoas saíram em busca de outros trabalhos. "Agora, os aeroportos estão com dificuldades de atrair pessoal, mas estão trabalhando para recuperar esses funcionários", disse. "Na América Latina, não há esse problema, provavelmente porque o tráfego está voltando muito rapidamente."

Ele observou ainda que o tráfego internacional da América Latina não é tão afetado pela guerra na Ucrânia. Isso porque os grandes fluxos aéreos internacionais ocorrem entre Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia. ●

Para aéreas, combustível sustentável ainda é incerto

Embora o setor aéreo venha defendendo fortemente o uso de combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) como parte importante do processo de descarbonização, executivos de companhias aéreas relatam que não só a oferta do insumo é uma preocupação: segundo eles, ainda há incertezas acerca da disponibilidade, nos próximos anos, de aeronaves capazes de voar 100% SAF.

A avaliação é que, essa alternativa depende principalmente dos fabricantes de motores e aeronaves. Hoje, companhias aéreas já utilizam SAF, com um limite regulatório de 50%. No plano das companhias aéreas está previsto que o combustível represente pelo menos 65% da demanda global das aeronaves até 2050, quando o setor pretende atingir a meta de carbono zero. Atualmente, a representatividade do SAF no consumo global não chega a 2%: a capacidade de produção do insumo é de 100 milhões de litros por ano.

Para o CEO da Gol, Celso Ferrer, o papel das fabricantes é fundamental para garantir um futuro com aeronaves 100% SAF ou até mesmo com outros combustíveis sustentáveis, como hidrogênio, por exemplo. "O que temos tentado fazer é deixar claro que há demanda e que temos disposição para incentivar a produção em alta escala. O papel das fabricantes é fundamental neste contexto, mas não temos ainda uma visibilidade da vida útil (do motor)", disse durante fórum promovido pela Boeing.

Ele acrescenta que os testes desses motores já vêm sendo feitos e que há uma confiança no mercado que haverá motores testados e seguros para voos 100% SAF. "Todo mundo está presumindo que vamos ter motores com essa tecnologia daqui a alguns anos."

Pesquisa
Para voar 100% SAF, um motor ainda precisa ser desenvolvido, afirma presidente da Azul

O CEO da Azul, John Rodgerson, aponta que os efeitos de longo prazo do uso integral de SAF nos motores das aeronaves ainda não são totalmente conhecidos. "Temos de ter certeza que qualquer combustível é 100% seguro, uma coisa é fazer testes, mas isso ainda não foi feito no longo prazo."

O executivo diz que, para voar 100% SAF, um motor precisa ser desenvolvido para isso. "O motor tem de ser feito para SAF, e hoje não temos isso, não há uma turbina certificada para esse combustível. O que estamos dispostos a fazer é trabalhar juntos para deixar claro que, quando tiver o motor pronto, vamos demandar." ● J.E.

Henrique Meirelles

Os erros da Inglaterra – e do Brasil

Após dias de desvalorização da libra, o Banco da Inglaterra interveio no mercado de forma emergencial para evitar uma catástrofe. Anunciou que gastará até 65 bilhões de libras na recompra de títulos de longo prazo, para estancar a desvalorização dos papéis – que poderia levar ao colapso de fundos de pensão e à desestabilização de todo o mercado.

A causa é o pacote econômico do governo da primeira-ministra Liz Truss, com cortes de impostos de 45 bilhões de libras até 2026, que beneficiam principalmente os de maior renda. A justificativa é que sobrarão mais recursos para os cidadãos bancarem a alta do custo de vida, afetado pela maior inflação em 40 anos, na casa dos 10%. O problema é que isso elevará a dívida pública, o que provocou uma fuga dos títulos ingleses e a desvalorização da moeda. Não restava alternativa ao Banco da Inglaterra senão intervir para dar confiança ao mercado. Mas, ao mesmo tempo, a taxa de juros subiu para 2,25% ao ano para conter a inflação – e pode chegar a 6%, uma enormidade para seus padrões.

O FMI pediu que o governo inglês reavalie os cortes de impostos. "Dada as elevadas pressões inflacionárias (...), é importante que a política fiscal não trabalhe com objetivos opostos aos da política monetária". É o que tenho dito: quando política fiscal e política monetária não andam na mesma direção, os juros têm de ser mais altos e o crescimento é menor.

> ***Os investidores esperam sinais de retomada da responsabilidade fiscal no Brasil***

Ray Dalio, fundador do hedge fund Bridgewater, disse que o governo inglês age "como o governo de um país emergente". A frase é dura para os emergentes, o que inclui a nós, brasileiros. Mas, como diria Nelson Rodrigues, "nada mais brutal que o fato". E o fato é que muitos emergentes têm agido desta maneira, até o Brasil, que está fazendo isto no momento.

A principal lição do tropeço inglês é que o ativo mais importante a se preservar é a confiança. Ao desmantelar sua política fiscal, o Brasil perdeu parte da confiança que angariou ao longo dos anos. Assim como a Inglaterra quer fazer, o governo brasileiro expande gastos ao mesmo tempo que o Banco Central eleva os juros para conter a inflação – e pagará este erro com um crescimento menor em 2023.

Os investidores esperam sinais de que o País vai retomar a responsabilidade fiscal. É necessário um orçamento racional e transparente e sinalizarmos com reformas que abram espaço para gastos sociais e em infraestrutura, além das reformas para aumentar a produtividade da economia, como a tributária. Num mundo com inflação alta e uma guerra em curso, ideias ruins são punidas rapidamente e custam caro. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Fome global **Diagnóstico**

Combate à insegurança alimentar custará US$ 50 bi, afirma FMI

FARAH ABDI WARSAMEH/AP-3/9/2022

FMI aponta mais de 345 milhões de pessoas com dificuldades severas para se alimentar no mundo

Segundo o Fundo, este é o custo previsto para os próximos 12 meses; preço de alimentos em alta por causa da guerra amplia riscos

MATHEUS ANDRADE

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que US$ 50 bilhões serão necessários para erradicar a insegurança alimentar no mundo nos próximos 12 meses, assegurando as necessidades alimentares de 345 milhões de pessoas em todo o mundo. Em um estudo sobre o tema, o Fundo destaca os problemas causados pela alta dos preços dos alimentos, que vinham em níveis elevados e tiveram uma especial disparada com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

O FMI destaca 48 países entre os mais afetados pela crise. O Brasil não consta entre eles, mas é lembrado como sétimo maior importador de fertilizantes da Rússia e da Ucrânia.

Para compensar os habitantes mais vulneráveis das 48 nações, o FMI estima um custo entre US$ 5,1 bilhões e US$ 7,2 bilhões em 2022. "É importante notar que os custos adicionais são arcados em um momento em que as receitas domésticas provavelmente estão sob pressão devido ao menor crescimento do PIB, que pesa especialmente sobre a receita tributária", lembra o FMI.

O FMI diz que mais da metade dos 48 países identificados como altamente expostos à crise alimentar têm amortecedores externos ou fiscais relativamente fracos, o que limita sua capacidade de resposta ao choque.

As reservas internacionais para 15 países cobrem menos de três meses de importações e as reservas para outros oito países não excedem quatro meses, aponta. Neste contexto, "é importante notar que a mobilização adicional de receitas internas para ajudar a cobrir os gastos necessários para mitigar a crise alimentar é muitas vezes difícil no curto prazo".●

Inflação **Europa**

Taxa de juros na zona do euro pode chegar a 3%, prevê banco

Ainda que medidas de governos para controlar preços de energia possam segurar um avanço adicional da inflação na zona do euro, que chegou ao recorde de 10% em setembro, ela não será controlada sozinha e, por isso, o Banco Central Europeu (BCE) precisará continuar com seu aperto monetário agressivo, de acordo com o Commerzbank. "Espere taxa de depósitos em 3% até o início da primavera do ano que vem", resume o banco alemão. Atualmente, essa taxa está em 0,75%. A primavera no hemisfério norte vai de meados de março a junho.

Segundo a instituição, não são só os preços de energia e alimentos que estão subindo, e os preços aos produtores continuam muito altos. "Além disso, muitas empresas ainda não repassaram integralmente seus custos de produção mais elevados aos consumidores", alerta o Commerzbank.

O relatório do banco também destaca os "sinais crescentes de aumento salarial significativo" na zona do euro, à medida que sindicatos exigem pagamentos melhores para compensar ao menos parte do aumento de preços.

META. Na sexta-feira, Isabel Schnabel, integrante do conselho do BCE, afirmou que serão necessários novos aumentos nas principais taxas de juros para garantir que a inflação retorne à meta de 2% em tempo hábil. Em discurso no Foro La Toja, a banqueira central destacou que, se houver um risco tangível de que a menor demanda não alivie as pressões inflacionárias, há fortes razões para uma abordagem de "controle robusto" da política monetária, "guiada pelo princípio de um banco central prospectivo que toma suas decisões com vistas a estabilizar a inflação a médio prazo".

Segundo Schnabel, a inflação pode permanecer alta, apesar do enfraquecimento da demanda. "Uma razão é que a crise energética de hoje suprimirá tanto a oferta quanto a demanda. Uma segunda razão é que as empresas tentarão proteger suas margens de lucro dos custos de energia mais altos", explica.

> **Descompasso**
> **Schnabel, conselheira do BCE, afirma que salários não acompanham o aumento dos preços**

"As pressões sobre os preços estão se ampliando e os salários nominais não estão acompanhando o aumento dos preços. O resultado é uma perda acentuada no poder de compra das pessoas e um declínio na participação do trabalho na renda, que é a parcela da renda total paga aos trabalhadores como salários, vencimentos e outros benefícios", completa. ● **GABRIEL CALDEIRA E LETÍCIA SIMIONATO**

A **COOPERLIDER BR – Soc. Coop. Dos Trab. Aut. Do Com., Ind. e de Adm. De Servs**, localizada na Av. Engenheiro George Corbisier, 870 1º Andar – Jabaquara – São Paulo, convoca seus associados regularmente inscritos na cooperativa, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, com poderes de ordinária, no dia 14/10/2022, com a 1º chamada as 13hs, 2º chamada as 14hs e 3º chamada as 15hs, para tratarem dos seguintes assuntos: A)Eleição do Conselho Fiscal, B) Apresentação dos Resultados Financeiros do ano de 2021, com aprovação do conselho fiscal. Sem mais diretoria.

SESI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 186/2022
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de arbitragem nas modalidades: atletismo, basquete, beach tennis, futebol de campo, futebol society, futsal, natação, tênis de mesa, tênis de campo, vôlei, vôlei de praia e xadrez.
Retirada do edital: a partir de 3 de outubro de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 14 de outubro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

PREGÃO ELETRÔNICO GAT Nº 027/2022

Prestação de serviço com fornecimento de um software de Portal de Governança Corporativa na modalidade SaaS – Software as a Service (software como serviço), com cessão de direito de uso, suporte e hospedagem de software e respectivos serviços técnicos de parametrização, implantação, treinamento, operação assistida, suporte técnico e manutenção do sistema - Menor Preço Global - Disputa de lances dia 13/10/2022 às 15h30. Edital completo por meio do site www.sabesprev.com.br/compras ou bllcompras.com – "acesso identificado". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - FUNDEPAR

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 1742/2022 – GMS/FUNDEPAR

PROTOCOLO Nº 19.179.036-7 **OBJETO:** reparos no Colégio Estadual Monsenhor Guilherme, no Município de Foz do Iguaçu/PR. **DATA E HORÁRIO DA DISPUTA: 20 de outubro de 2022, às 09:00** (nove horas) por meio de sistema eletrônico do Banco do Brasil. **VALOR MÁXIMO:** R$ 362.698,43 (trezentos e sessenta e dois mil, seiscentos e noventa e oito reais e quarenta e três centavos). **RETIRADA DO EDITAL E DOS ELEMENTOS TÉCNICOS INSTRUTORES:** encontram-se à disposição no portal www.licitacoes-e.com.br – PREGÃO ELETRÔNICO DO BANCO DO BRASIL, pesquisa avançada (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL). Também no portal www.comprasparana.pr.gov.br no link Consulta a Licitações: Consulta de Editais. Informações: (41) 3250-8286 ou (41) 3250-8302. **DATA:** 29/09/2022 Comissão Permanente de Licitação.

SENAI

AVISOS DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 215/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos de injeção de combustível, suspensão e direção veicular (alinhador de direção, cavalete, dinamômetro, gerador de ozônio, rampa pneumática, scanner, entre outros).
Sessão de disputa de preços (lances): 17 de outubro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

2. CONCORRÊNCIA Nº 049/2022
Objeto: Contratação de empresa para execução da escola de Jaú.
Entrega dos envelopes: até as 9h30 do dia 31 de outubro de 2022. Abertura às 10h00.

Retirada dos editais: a partir de 3 de outubro de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MINISTÉRIO DO **MEIO AMBIENTE** GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 32/2022

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 32/2022: Tipo: Menor Preço por Item/Grupo. OBJETO: Aquisição de aeronaves remotamente pilotadas (RPA), sistema de posicionamento global (GPS) e material audiovisual para Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. DATA DE ABERTURA: 17 de outubro de 2022, às 10:00 horas (horário de Brasília). O Edital encontra-se disponível no sítio https://www.gov.br/compras e https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes/pregao. Informações e esclarecimentos: (61) 2028-8775, e-mail: licitacao@icmbio.gov.br.
RODRIGO RIBEIRO XAVIER – Pregoeiro

SEGEP
Secretaria Municipal de Coordenação Geral do **Planejamento e Gestão**

Prefeitura de Belém
Governo da nossa gente

ERRATA

CONCORRÊNCIA N° 10/2022-SEURB - PROCESSO Nº 4664/2022

No JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, Caderno Economia e Negócios, B7, Edição do dia: 12/09/2022, que publicou o Aviso de Retificação e Nova Data de Licitação - **Concorrência nº 10/2022-SEURB**, cujo objeto é **"CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA PARA REVITALIZAÇÃO DA AV. BOULEVARD CASTILHO FRANÇA (TRECHO - AV. PRESIDENTE VARGAS E TRAV. PADRE PRUDÊNCIO) E PRAÇAS MAGALHÃES BARATA E DOS ESTIVADORES, PARA A IMPLANTAÇÃO DO BOULEVARD DA GASTRONOMIA NA CIDADE DE BELÉM-PA"**, conforme projeto básico e demais anexos do Edital de Licitação. **UASG 925387**.
ONDE SE LÊ: 14/09/2022.
LEIA-SE: 14/10/2022.

SILVIO NAZARENO LEAL COSTA
Presidente da CPL/PMB
Decreto nº 104.951/2022

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento **"Ampliação da Atividade de Extração de Gnaisse"**, de responsabilidade da Pedreira Dovalle Comércio de Pedras em Geral Ltda, Processo e-ambiente CETESB 037761/2022-31, que se realizará no dia **06 de outubro de 2022**, às 17 horas, presencialmente, no **Restaurante Raio de Sol Festas e Eventos** – Centro - no município de Santa Isabel / SP.
Para participar, os interessados podem preencher um cadastro, a partir das 9h00 do dia **06 de outubro de 2022**, no seguinte endereço eletrônico: www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consema
As inscrições poderão ainda ser feitas presencialmente, a partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.
Os estudo ficarão à disposição dos interessados a partir de 15 de setembro de 2022 na **Casa do Empreendedor** da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Município de Santa Isabel, na Praça Fernando Lopes, 32 – Centro – Santa Isabel / SP, de segunda a sexta-feira, das 08 às 17 horas.
A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica: www.cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

---

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA N° 007.09/2022-CP – O Secretário de Infraestrutura da Prefeitura Municipal de Itapipoca-CE torna público, para conhecimento dos interessados que no próximo dia **09 de Novembro de 2022, às 08h**, na Sala de Reuniões da Comissão situada na Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/N°, Centro, Itapipoca/CE, estará realizando Licitação, na Modalidade Concorrência Pública N° 007.09/2022-CP, Critério de Julgamento será do Menor Preço Global, com o seguinte Objeto: **Construção de 10 (dez) campos de futebol (areninhas), em diversas localidades do Município de Itapipoca no âmbito do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE PRODESA**, o qual se encontra na íntegra na Sede da Comissão Especial de Licitação, com endereço: Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/N°, Centro, Itapipoca/CE, no horário de 08h às 12h de segunda a sexta feira e nos endereços eletrônicos: Site do www.tce.ce.gov.br/licitações e https://itapipoca.ce.gov.br/. **Antônio Vitor Nobre de Lima – Secretário de Infraestrutura.**

SESI SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunicam a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 210/2022
Objeto: Sistema de Registro de Preços (SRP) para aquisição de carrinhos para notebooks (recarga, carga e transporte).
Retirada do edital: a partir de 3 de outubro de 2022, através dos portais www.sesisp.org.br e www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 17 de outubro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 057/2022
PROCESSO Nº 134717/2022/SES

Objeto: "Aquisição de material permanente (Poltronas de Auditório), para estruturação e adequação no ambiente do Hospital da Ilha, pertencente a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, conforme as especificações e condições estabelecidas no Termo de Referência". **Abertura:** 14/10/2022, às 9h (horário de Brasília); **Local:** Site do Portal de Compras do Governo Federal **(https://www.gov.br/compras/pt-br/). Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, São Luís/MA. CEP: 65.076-820; **E-mail: csl.sesmaranhao@gmail.com; Fones:** (98) 3198-5558 e 3198-5559.

São Luís - MA, 29 de setembro de 2022
Mario dos Santos Lameiras Neto
Pregoeiro da CSL/SES

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
PARANÁ ESPORTE

AVISO DE LICITAÇÃO
Curitiba, 30 de setembro de 2022.

PROTOCOLO	19.509.477-2		
N. LICITAÇÃO BB	964372	**Nº EDITAL GMS**	1704/2022
MODALIDADE	Pregão Eletrônico		
OBJETO	Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Infraestrutura para realização das atividades do projeto Verão Paraná, por período determinado e por demanda, com pagamento pelo número de dias de serviços prestados, conforme especificações técnicas constantes do termo de referência.		
VALOR MÁXIMO	R$ 2.533.800,00 (Dois milhões quinhentos e trinta e três mil e oitocentos reais).		
D. ABERTURA	17/10/2022 às 09:00 – Abertura e 17/10/2022 às 09:30 – Lances – Horário de Brasília.		
LOCAL DA DISPUTA E EDITAL	www.licitacoes-e.com.br		
INFORMAÇÕES	https://www.administracao.pr.gov.br/Compras/Pagina/Compras-Parana-Consulta-de-Editais-e-Licitacoes		
PREGOEIRO	Ronald Pedro Catarino		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 13/2022
OBJETO: Aquisição de equipamentos de microscopia para laboratórios didáticos e de pesquisa da UNICENTRO.
DATA ABERT. PROPOSTAS: 17/10/2022, a partir das 09 horas.
DATA SESSÃO DE LANCES: 17/10/2022, a partir das 14 horas.
VALOR: R$ 128.575,45.
AUTORIZADO POR: S. Magª Prof. Dr. Fabio Hernandes.
PROTOCOLO Nº: 12506/2022 de 21/07/2022.
Maiores informações junto à Diretoria de Compras e Materiais, pelo e-mail edital.unicentro@gmail.com ou pelo fone (42) 3621-131

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS ITENS 5, 9, 10, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33 E 34

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 390/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS DE USO ORAL E TÓPICO III, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº.390/2022 - SMS,** foi declarada FRACASSADA PARA OS ITENS 5, 9, 10, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33 E 34. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA E DESERTA DE ITENS

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 404/2022.**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS, DE FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS INJETÁVEIS (ACICLOVIR, AMICACINA E OUTROS), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF, DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 404/2022 - IJF foi declarada FRACASSADA PARA OS ITENS 5 E 21, bem como, DESERTA PARA OS ITENS 4, 6 E 22. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

Estudo Nível de atividade

PIB brasileiro no século 20 pode ter sido menor que o divulgado

Estudo liderado por Edmar Bacha aponta para um crescimento médio de 4,9% entre os anos de 1900 e 1980

VINICIUS NEDER
RIO

MARCOS ARCOVERDE/ESTADAO-8/3/2018

Estudo de Bacha (foto), Tombolo e Versiani indica um crescimento mais acelerado no século 19

O crescimento econômico do Brasil de 1900 a 1980, tido como um dos mais rápidos do mundo, pode não ter sido tão acelerado. Pesquisa dos professores Edmar Bacha, integrante da equipe que formulou o Plano Real, Guilherme Tombolo, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Flávio Versiani, da Universidade de Brasília (UnB), aponta que o período do "milagre econômico" pode não ter sido tão grande. Isso sugere, em meio ao bicentenário da Independência, que o desempenho da economia do Império, no século 19, pode ter sido melhor do que o consenso atual.

As contas de Bacha, Tombolo e Versiani – os primeiros resultados foram publicados no fim de agosto em um Texto para Discussão, no site do Instituto de Estudos de Política Econômica Casa das Garças – indicam um crescimento anual médio de 4,9% entre 1900 e 1980, abaixo dos 5,7% da série estatística atualmente aceita.

A principal explicação para a diferença é que a metodologia de cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), em boa parte do século passado, não considerou atividades relacionadas ao governo, à intermediação financeira e aos aluguéis. A reestimativa procura incorporar essas atividades – o que explica a revisão do desempenho.

É consenso que a economia brasileira ficou praticamente estagnada no século 19. No século 20, se destacou com um dos ritmos de crescimento mais acelerados do mundo, mas voltou à estagnação de 1980 até hoje. No início deste ano, os professores Marcelo de Paiva Abreu e Luiz Aranha Corrêa do Lago, da PUC-Rio, e André Arruda Villela, da Fundação Getulio Vargas (FGV), publicaram o livro *A Passos Lentos*, sobre a economia do Brasil durante o Império.

Em agosto, Bacha, Tombolo e Versiani sugeriram que essa dinâmica, marcada por "quebras estruturais extraordinárias" no ritmo de crescimento, passando da estagnação ou lentidão ao avanço acelerado, não passa de "ilusão estatística". Uma expansão menos acelerada de 1900 a 1980 implica um ritmo melhor no século 19 – a pesquisa inclui a reestimativa para o século retrasado e será apresentada num artigo científico que deverá ser publicado ainda este ano.

VÁCUO. A reestimativa para tempos mais remotos é mais difícil porque faltam dados. "Para o século 19, não temos quantidades, estatísticas de produção. Só de exportação e importação. Produção interna, não temos", diz Bacha, que é membro Academia Brasileira de Letras (ABL).

Justamente porque há menos informação sobre o século 19, "um dos argumentos para justificar a estagnação" da economia do Império era "aceitar" o acelerado crescimento do século 20, diz Bacha. Afinal, para crescer tanto, o PIB de 1900 tinha de ser "muito baixinho" – o que dá força à noção de que a economia havia crescido mais no século anterior.

> **Mudança**
>
> **5,7%** **é o crescimento médio anual brasileiro entre 1900 e 1980, segundo a série estatística atualmente aceita**
>
> **4,9%** **seria o número correto, pela reestimativa dos pesquisadores**

Professor de história econômica na FGV, Thales Zamberlan Pereira acha improvável que reestimativas sobre o século 19 apontem crescimento muito mais acelerado. Esse cenário é condizente com a estabilidade econômica que se seguiu à abdicação de d. Pedro I, em 1831, após um período de crise, com inflação alta e atrasos de salários terem ajudado a impulsionar o movimento de Independência em 1822. Pereira e o jornalista Rafael Cariello descrevem esse quadro de 200 anos atrás no livro *Adeus, senhor Portugal*, lançado por conta do bicentenário da Independência.

Para o professor da FGV, apurar os cálculos sobre o crescimento econômico no século 19 é um importante trabalho de pesquisa para a história econômica. Mesmo assim, para Pereira, as reestimativas dificilmente farão diferença no entendimento sobre a economia daquela época. ●

Economista vê 'ilusão estatística' em dados

A "ilusão estatística" sobre a economia do século 20 sugerida pelos economistas foi alimentada por uma mudança metodológica feita, em 1969, pela Fundação Getulio Vargas (FGV), responsável pelo cálculo do PIB entre 1947 e 1980.

A mudança ajudou a elevar o crescimento durante a fase mais brutal da ditadura militar. Pelas estatísticas atuais, a economia avançou, entre 1968 e 1973, ao ritmo de 11,5% ao ano, de fazer inveja ao desempenho recente da China. Na reestimativa proposta por Bacha, Tombolo e Versiani, o crescimento médio anual no período foi de 9,3%.

"Mudaram as contas justamente em 1969. Não vou muito além, mas é muito curioso", afirma Bacha, ao ser questionado se o "viés" estatístico pode ter sido usado para beneficiar politicamente a ditadura militar. "Ter mudado a metodologia facilitou a ideia do milagre", completa.

Apesar das revisões, Bacha destaca que o crescimento econômico do Brasil no século 20 segue "muito bom". Segundo o banco de dados do Projeto Maddison – pesquisa da Universidade de Groningen, na Holanda, dedicada à compilação de dados históricos sobre a atividade econômica de diversos países –, o crescimento global foi de 3,2% ao ano, na média de 1900 a 1980.

"Cresceu bem mais do que o mundo. É respeitável. Pode não ser o maior crescimento do mundo, como o (*Cláudio*) Haddad (*economista e autor da pesquisa que calcula a série estatística de 1900 a 1947*) diz no livro, mas é um crescimento respeitável", diz Bacha. ● V.N.

A **COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA AREA DA SAUDE INFINITY CARE**, convoca seus associados regularmente inscritos na cooperativa, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, no dia 14/10/2022, com a 1º chamada as 10hs, 2º as 11hs e 3º as 12hs, na Rua José Versolato, 111 Bloco A Sala 124 – Centro – São Bernardo do Campo, para tratarem do seguinte assunto: A) Alteração parcial do conselho administrativo.

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 056/2022
PROCESSO Nº 159069/2022/SES

Objeto: "Registro de Preços para eventual e futura contratação de empresa especializada na prestação de serviços de abastecimento com fornecimento de hélio líquido em magneto para equipamentos de Ressonância Magnética Nuclear, marca Philips, modelo Ingenia 1,5T -, para atender as atividades da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão – SES/MA no Hospital de Alta Complexidade "Dr. Carlos Macieira" e Policlínica Diamante e Ressonância Magnética Nuclear, marca Siemens, modelo Magnetom Altea 1,5T - para atender as atividades da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão – SES/MA no Hospital da Ilha em São Luís/MA, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência". **Abertura:** 14/10/2022, às 9h (horário de Brasília); **Local:** Site do Portal de Compras do Governo Federal **(https://www.gov.br/compras/pt-br/). Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, São Luís/MA. CEP: 65.076-820; **E-mail: csl.sesmaranhao@gmail.com; Fones:** (98) 3198-5558 e 3198-5559.

São Luís - MA, 28 de setembro de 2022
Luís Flávio Vale de Carvalho
Pregoeiro da CSL/SES

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 450/2022**.
ORIGEM: INSTITUTO SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES EVENTUAIS E FUTURAS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (HORTIFRÚTIS), EM CONFORMIDADE COM A PORTARIA Nº 254/2016 - SMS, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 03 de outubro de 2022 a 17 de outubro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 17 de outubro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 17 de outubro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.comprasnet.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**
Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 453/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO O REGISTRO DE PREÇOS PARA A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL PEDIÁTRICA E NEONATAL, CONTENDO SOLUÇÃO DE AMINOÁCIDOS PEDIÁTRICOS (NORMAL, NEFROPATA OU HEPATOPATA), PODENDO OU NÃO CONTER: GLICOSE, LIPÍDIO, CLORETO DE SÓDIO, CLORETO DE POTÁSSIO, FOSFATO DE POTÁSSIO, FÓSFORO ORGÂNICO, GLUCONATO DE CÁLCIO, SULFATO DE MAGNÉSIO, OLIGOELEMENTOS PEDIÁTRICOS E POLIVITAMÍNICO, EM CONCENTRAÇÕES E VOLUMES VARIADOS, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DO REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 03 de outubro de 2022 a 17 de outubro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 17 de outubro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 17 de outubro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.comprasnet.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**
Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 066/2022.**
ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – INFRAESTRUTURA (FME-I)
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE 01 (UM) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CEI NO BAIRRO MONDUBIM, MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.
MODO DE DISPUTA: ABERTO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
- **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 26/10/2022 às 09h00min.
- **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 26/10/2022 às 09h15min.
- **INÍCIO DA DISPUTA:** 26/10/2022 às 09h30min.
- FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
E-mail:cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br
Telefone: (085)3452-3483
- **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza – CE).
- **ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS:** Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR – Avenida Heráclito Graça, n° 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP. 60.140-060.
- **HOME PAGE:** compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br
A presente licitação reger-se-á pela Lei nº 12.462, de 04 de Agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011, pela Lei Federal n° 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) e pelos Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014 e nº 15.126, de 28 de setembro de 2021. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE – Fortaleza- CE, no e-compras:https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/.
Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações

AVISO DE RETOMADA

PROCESSO: CHAMAMENTO PÚBLICO **Nº. 012/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SDHDS
OBJETO: SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL, CONFORME DEFINIDAS NO ART. 2º, INCISO I, DA LEI Nº 13.019/2014, PARA FORMALIZAÇÃO DE PARCERIAS NA MODALIDADE TERMO DE COLABORAÇÃO, VISANDO A EXECUÇÃO DO PROGRAMA CRESÇA COM SEU FILHO/CRIANÇA FELIZ COM A TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) NA SEARA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MEDIANTE AS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NESTE EDITAL, COM VIGÊNCIA DE 12 (DOZE) MESES.
TIPO DE CHAMAMENTO: TÉCNICA E PREÇO.
O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA – CE | CEL,** torna público aos interessados que receberá e abrirá até horas e data indicadas, em sua sede na AV. HERÁCLITO GRAÇA, 750 - CENTRO, FORTALEZA - CE, 60140-060, os envelopes contendo DOCUMENTOS DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETO, TÉCNICA E PROPOSTA DE PREÇO E CREDENCIAMENTO E HABILITAÇÃO JURÍDICA, ECONÔMICO-FINANCEIRA E REGULARIDADE FISCAL E TRABALHISTA referentes ao Chamamento objeto deste instrumento, para a escolha da proposta mais vantajosa, observadas as normas e condições do presente Edital e as disposições contidas na Lei nº 13.019/2014 publicada no Diário Oficial da União de 31 de julho de 2014, e suas alterações posteriores, Lei Federal n° 13.709, de 14 de agosto de 2018 (LGPD), no Decreto Municipal nº 14.986, de 16 de abril de 2021, e na Instrução Normativa n° 01/2021 – CGM, de 23 de abril de 2021. As inscrições serão feitas através da entrega da documentação, em envelope lacrado, mediante protocolo na Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza – CLFOR, situada à Avenida Heráclito Graça, nº. 750, Centro, CEP 60.140-060, no período de 04 de outubro de 2022 à 03 de novembro de 2022 das 08h às 12h e das 13h às 17h e no dia 04 de novembro de 2022 das 8h às 10h15min, os quais serão abertos, impreterivelmente, em sessão pública, às 10h15min do dia 04 de novembro de 2022. O Edital estará disponível gratuitamente no sítio compras.fortaleza.ce.gov.br e no Portal de Licitações do Tribunal de Contas do Estado do Ceará - http://municipios.tce.ce.gov.br/licitacoes/.
Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Presidente da Comissão Especial de Licitações

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 451/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS E PARADIDÁTICOS PARA ATENDIMENTO DAS TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAS UNIDADES ESCOLARES QUE SERÃO INAUGURADAS E DAS UNIDADES ESCOLARES EM FUNCIONAMENTO, QUE COMPÕEM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL - PARTE 2.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 03 de outubro de 2022 a 17 de outubro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 17 de outubro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 17 de outubro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.comprasnet.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**
Fortaleza – CE, 30 de setembro de 2022.
ROMERO RAMONY HOLANDA LIMA MARINHO
Pregoeiro(a) da CLFOR

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
Companhia Aberta | CNPJ/MF nº 13.009.717/0001-46
NIRE 2830000007-7 | Código CVM nº 112-0

FATO RELEVANTE

O Banco do Estado de Sergipe S.A. ("BANESE" ou "Companhia"), em observância ao disposto no artigo 157, §4º, da Lei nº 6.404/1976 (Lei das S.A.) e na regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), em especial na Resolução CVM nº 44/2021 e na Resolução CVM nº 80/2022, vem informar aos seus acionistas e ao mercado em geral, em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 17 de agosto de 2022, que tomou conhecimento, nesta data, de que seu acionista controlador recebeu, do BRB - Banco de Brasília S.A. ("BRB"), proposta vinculante referente à eventual subscrição de ações ordinárias a serem emitidas pela Companhia, através da realização de operação de aumento de capital.

O anúncio dos termos e condições finais da Operação ocorrerá mediante a conclusão bem-sucedida das tratativas com o acionista controlador e das aprovações dos órgãos de governança da Companhia, que, se concretizada, não alterará o controle societário do BANESE.

O BANESE manterá seus acionistas e o mercado informados sobre quaisquer novos fatos atinentes à matéria em questão.

Este Fato Relevante tem caráter meramente informativo e não deve, em nenhuma circunstância, ser interpretado como, nem constituir, uma recomendação de investimento ou uma oferta de venda, ou uma solicitação ou uma oferta de compra de quaisquer valores mobiliários de emissão do BANESE.

Aracaju(SE), 30 de setembro de 2022.
Aléssio de Oliveira Rezende
Diretor de Finanças, Controles e Relações com Investidores

Internacional Volatilidade

Setor imobiliário em crise no Reino Unido

Alta abrupta das taxas de juros, aumento nos preços dos imóveis e desigualdade de renda ameaçam quem está em busca da casa própria

ISABELLA KWAI
LOUGHTON, INGLATERRA

ANDREW TESTA/THE NEW YORK TIMES

Laetitia e Maciej estavam perto de conseguir financiamento, mas empréstimo foi negado após alta do juro

Depois de quase duas décadas pagando aluguel em uma das cidades mais caras do mundo, a família Szostek começou a semana quase certa de que finalmente compraria uma casa.

Imigrantes que se estabeleceram em Londres, onde se conheceram e se apaixonaram enquanto dividiam uma casa, Laetitia Anne, francesa e gerente de operações, e seu marido, Maciej Szostek, polonês e chef de cozinha, há muito sonhavam com a casa própria. Eles esperaram os piores momentos da pandemia passar e trabalharam duro fazendo horas extras para economizar para a entrada da hipoteca de um apartamento de três quartos em um bairro nos arredores de Londres. Os filhos deles, gêmeos de 13 anos, estavam animados, pois finalmente iriam poder pintar as paredes.

Isso foi antes de os mercados financeiros britânicos virarem de cabeça para baixo, com a libra atingindo, durante um breve período na última segunda-feira, uma baixa recorde em relação ao dólar e as taxas de juros disparando tão depressa que o Bank of England foi forçado a intervir. A situação econômica era tão volátil que alguns credores de hipotecas tiraram do mercado temporariamente muitos produtos.

Na terça-feira, a família Szostek recebeu uma má notícia: o empréstimo que estava perto de conseguir tinha sido negado e eles teriam de ir atrás de um novo financiador. Laetitia, de 40 anos, afirmou que a sensação é de ver os anos de trabalho duro do casal indo por água abaixo. "Por que eu deveria continuar com as coisas assim?"

CENÁRIO DIFÍCIL. Com os preços dos imóveis disparando nos últimos anos e as taxas de juros permanecendo baixas, a casa própria na Grã-Bretanha era um caminho para a prosperidade para famílias de baixa e média renda. Mas o aumento dos preços e a desigualdade de renda acabaram com essa possibilidade para muitos.

A divulgação do plano do novo governo britânico para cortes de impostos financiados pela dívida levou a um grande aumento nas taxas de juros, que abalou o mercado de hipotecas – muitas pessoas estão calculando as suas possíveis prestações futuras com preocupação, em meio ao aumento dos preços da energia e dos alimentos e a uma crise geral do custo de vida.

Antes de serem informados de que o empréstimo havia sido negado, Laetitia e Szostek estavam nos estágios finais do processo para conseguir uma hipoteca de valor fixo de cinco anos para um apartamento no valor de 519 mil libras. Ele ficava na arborizada região de Loughton, uma pequena cidade a cerca de 40 minutos de trem de Londres, com imóveis que vão desde apartamentos para famílias de baixa renda até mansões.

> **Intervenção**
> **Com as taxas de juros disparando rapidamente, o Bank of England precisou agir para restaurar a ordem**

Embora as hipotecas de valor fixo, que variam de dois a dez anos, sejam comuns na Grã-Bretanha, protegendo muitas famílias no momento, a alta nas taxas de juros ameaça aqueles que estão comprando um imóvel pela primeira vez e os que pagam hipotecas de preço variável – cerca de 25% de todas as hipotecas, de acordo com a Autoridade de Conduta Financeira. E mais de um terço de todas as hipotecas são de preços fixos que expiram nos próximos dois anos, provavelmente expondo esses mutuários a taxas mais altas também.

CRISE. O aumento abrupto das taxas de juros pode desencadear uma crise no mercado imobiliário, escreveram analistas da Oxford Economics em nota, acrescentando que, se as taxas de hipotecas permanecerem nos patamares atuais, isso sugeriria que os preços das casas estavam em torno de 30% supervalorizados.

"Isso apenas adiciona uma pressão ainda maior às finanças na ordem de centenas de libras por mês", disse David Sturrock, economista e pesquisador sênior do Institute for Fiscal Studies, acrescentando que o aperto nos orçamentos familiares afetará a economia em geral. ● 'THE NEW YORK TIMES' / TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Pessoas sofrem para renegociar hipotecas

Com o aumento das incertezas, muitos proprietários de imóveis estão buscando aconselhamento financeiro para o refinanciamento de hipotecas. "Dá para sentir o medo na voz das pessoas", disse a corretora de hipotecas Caroline Opie, acrescentando que não via esse nível de preocupação há anos.

Rob Cowlin, 35 anos, precisará renegociar sua hipoteca nas próximas duas semanas e calculou que o valor pago mensalmente por uma casa em Essex, no sudeste da Inglaterra, poderia passar de 1.300 libras para mais de 2 mil libras. Mesmo com um emprego na área de TI, Cowlin disse que estava acendendo velas e usando casacos em vez de ligar o aquecedor para reduzir as despesas. "Se isso está acontecendo comigo, vai ser bem pior para quem ganha menos", disse.

Paul Cheshire, professor emérito de geografia econômica da London School of Economics, diz que as instituições nos últimos tempos criaram regulamentos financeiros para impedir que as pessoas tomassem empréstimos demais. Entretanto, economistas disseram que a decisão dos credores de retirar produtos do mercado de forma repentina foi uma manifestação da incerteza extraordinária nos mercados financeiros. "Tudo está mudando diante dos olhos deles", disse Cheshire.

Ian Cleverley, gerente de vendas da corretora de imóveis Douglas Allen, em Loughton, disse nunca ter visto uma confluência assim de fatores econômicos negativos, entre eles a pandemia e a guerra na Ucrânia. "Alguém vai ter de ceder", disse. "Os preços estão altos demais de qualquer jeito." ● NYT

CLARICE COUTO,
GABRIELA BRUMATTI,
ISADORA DUARTE E SANDY OLIVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Aporte do fundo Aqua e emissão de CRA aceleram a expansão da SoluBio

A captação, na semana passada, de R$ 150 milhões por meio de um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), além do recente aporte do fundo Aqua, permitirá à SoluBio entrar em novos mercados. Até dezembro de 2023, a maior empresa do País de tecnologias para produção de bioinsumos nas fazendas deve investir R$ 350 milhões. Parte vai para a ampliação da fábrica de Jataí (GO), que abrigará a recém-criada linha de nutrição foliar. Cerca de R$ 100 milhões vão para a internacionalização: construção de Centros de Distribuição no Paraguai, Colômbia, Bolívia, Peru e Equador, parcerias e eventual compra fora do País. A possível aquisição de uma produtora de macrobiológicos (insetos) é avaliada, diz Mauricio Schneider, diretor comercial.

Demanda maior do que a esperada

Para avançar em cana, a SoluBio contratou o especialista Marcelo Cambraia como gerente comercial. A previsão é faturar até R$ 80 milhões com o setor em 2023, de um total de R$ 480 milhões a R$ 520 milhões. Pretende ainda instalar até 400 biofábricas, o dobro do previsto em maio.

Plano de expansão e IPO no horizonte

Mauricio Schneider diz que terá de captar mais recursos para avançar nos Estados Unidos, onde planeja abrir uma fábrica de bioinsumos, e faturar R$ 1,5 bilhão em 2027. A abertura de capital em bolsa (IPO) seria um caminho natural daqui a alguns anos, após obter resultados maiores.

● **CANA ONLINE.** A Usina Santa Adélia vai receber até o primeiro trimestre de 2023 cinco antenas para conexão à internet, além de readequar outras já ativas, dentro do projeto 4G TIM no Campo. Alexandre Dal Forno, diretor de Desenvolvimento de Mercado da TIM, destaca que, além dos municípios de Jaboticabal e Pereira Barreto (SP), onde a Santa Adélia tem unidades, as novas instalações vão beneficiar mais sete municípios do entorno.

● **EFICIÊNCIA.** Dal Forno explica que a tecnologia 4G é a mais adequada ao campo, pois as máquinas agrícolas ainda não estão formatadas para o 5G, que já chegou ao País. As novas torres devem cobrir 60 mil hectares de canaviais da Santa Adélia. Por meio da parceria com a TIM, a usina quer ampliar o monitoramento e a eficiência da lavoura, além de usar a conexão para melhorar o desempenho do programa RenovaBio e reduzir o uso de combustíveis fósseis, diz Cássio Paggiaro, diretor agrícola.

EXÉRCITO BIOLÓGICO

SOLUBIO

Laboratório na fábrica da SoluBio em Jataí (GO). Empresa deve atingir 400 biofábricas no País em 2022 e até 800 em 2023

● **DA BOLSA AO CAMPO.** A securitizadora Ecoagro acaba de fazer nova emissão de cotas (follow-on) do seu Fiagro (fundo de investimento na cadeia do agronegócio), junto com a gestora Multiplica. Captou R$ 61 milhões, dos quais R$ 41,5 milhões de investidores da gestora, elevando o patrimônio do Fiagro a R$ 90 milhões. Os recursos foram aplicados em 15 Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) de revendas de insumos e cooperativas e financiarão vendas de insumos para cerca de 30 mil produtores.

● **CERCO.** Ao se tornar cogestora do Fiagro da Ecoagro, o grupo Multiplica passa a oferecer a clientes – empresas do agro e de alimentos – uma opção de crédito para financiar a produção. Até então, o grupo estruturava fundos que financiavam só a comercialização e exportação de produtos. Moacir Teixeira, sócio e fundador da Ecoagro, e Carlos Augusto Levorin, sócio do Multiplica, pretendem fazer novo follow-on do Fiagro no 1.º semestre de 2023, desta vez com a meta de captar R$ 500 milhões.

● **DE OLHO NA EUROPA.** A ADM, companhia global de aquisição de matérias-primas agrícolas, processamento e nutrição, completou um ano do projeto Cadeias Sustentáveis do Maranhão, que envolve o governo estadual e a agência alemã de cooperação internacional GIZ. A iniciativa beneficiou até agora 1,5 mil propriedades rurais, sobretudo de soja, que receberam treinamentos e incentivos financeiros para produzir conforme diretrizes da União Europeia. Um dos resultados foi a exportação de 130 mil toneladas de soja e farelo para a Europa e a Ásia.

GIRO

Importação de trigo russo volta ao radar de moinhos

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-21/10/2020

Moinhos brasileiros podem retomar a importação de trigo russo ainda em 2022, estima Douglas Araujo, diretor de Trigo da Sodrugestvo Brasil. Ele diz que neste último trimestre a indústria do Nordeste, em especial, pode recorrer àquele mercado. A Argentina estará na entressafra e os preços tendem a ficar próximos dos do mercado interno.

VEM AÍ

Chineses reforçam estoques de carne suína

JOSÉ MARIA TOMAZELA/ESTADÃO-11/10/2001

Com a retomada das compras pela China, as exportações brasileiras de carne suína em setembro devem repetir o desempenho de agosto e superar 100 mil toneladas. A projeção da Associação Brasileira de Proteína Animal deve ser confirmada nesta segunda-feira, pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), que divulga os dados da balança comercial.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 30/09/2022

Ibovespa: **110.036,79 PTS.** | Dia **2,20%** | Mês **0,47%** | Ano **4,97%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MAGAZ LUIZA ON	4,48	10,62	46.478
IRBBRASIL RE ON	1,10	8,91	17.472
VIA ON	3,19	8,50	24.361

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

CARREFOUR BR ON	19,33	-2,77	12.363
EMBRAER ON	11,65	-2,51	15.251
ASSAI ON	17,55	-2,23	37.809

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

27/9 A 27/10	0,1770	0,9985	0,6779	0,5000
28/9 A 28/10	0,1768	0,9982	0,6777	0,5000
29/9 A 29/10	0,1772	0,9987	0,6777	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	28.725,51	-1,71	-8,84	-20,95
FRANKFURT - DAX	12.114,36	1,16	-5,61	-23,74
LONDRES - FTSE	6.893,81	0,18	-5,36	-6,65
TÓQUIO - NIKKEI	25.937,21	-1,83	-7,67	-9,91

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,69	3.189,48
	15/5/2035	5,68	1.972,37
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,71	4.068,09
PREFIXADO	1º/1/2025	11,64	781,24
	1º/1/2029	11,83	498,72
SELIC	1º/3/2025	0,05	12.221,12

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Agosto	Setembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	-0,31	-	4,65	8,83
IGPM (FGV)	-0,70	-0,95	6,61	8,25
IGP-DI (FGV)	0,55	-	6,84	8,67
IPC (FIPE)	0,12	-	5,64	9,29
IPCA (IBGE)	-0,36	-	4,39	8,73
CUB (Sinduscon)	-0,02	-	8,68	10,02
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,46	-	2,95	4,09

Índices de reajuste do aluguel (Setembro)

IGP-M (FGV)	1,0825	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (SETEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/10. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,66	0,00	-0,15	49,29
CDI	13,65	0,00	0,00	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,42	22.795	18,26	18,60	0,16
CAFÉ NY*	MAR/23	212,55	46.983	211,80	217,35	-4,95
SOJA CBOT**	NOV/22	13,65	294.956	13,6325	14,2575	-44,75
MILHO CBOT**	MAR/23	6,84	251.499	6,7575	7,02	8,50

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	181,70	0,06	5,94
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	303,95	1,65	4,24
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	84,42	0,18	-8,07
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.286,79	-17,15	13,18

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,3946	-0,02	3,71	-3,25
DÓLAR TURISMO	5,5800	-0,41	3,24	-2,74
EURO	5,2870	0,04	1,17	-16,27
OURO	287,000	1,31	0,70	-13,03
WTI US$/BARRIL	79,640	-2,40	-10,35	4,19
IBRENTUS$/BARRIL	85,220	-3,28	-10,22	9,41

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	0,9807	1,1157	0,1852
EURO	1,020	1,0000	1,1376	0,1889
FRANCO SUÍÇO	0,986	0,9671	1,1001	0,1827
LIBRA ESTERLINA	0,896	0,8791	1,0000	0,1660
IENE	144,763	141,9350	161,5020	26,8170

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado Ações

O que o investidor deve evitar fazer durante o mês de outubro

Reta final do ano começa desafiadora para o Ibovespa, já que a possibilidade de recessão nos Estados Unidos, Europa e China se aprofunda e provoca aversão ao risco

JENNE ANDRADE

O Ibovespa conseguiu terminar setembro em leve alta de 0,47%, aos 110.036,79 pontos. A discreta valorização no nono mês de 2022 é bem diferente do cenário visto em julho e agosto, quando o índice deslanchou e registrou saltos de 4,69% e 6,16%, respectivamente.

Por trás do arrefecimento no desempenho estão os temores de recessão nos EUA e Europa, regiões que sofrem com inflação e perspectiva de juros mais altos. Agora, fora as questões externas, os investidores brasileiros encaram também o temido outubro eleitoral.

"Historicamente, o período das eleições gera mais volatilidade. Isso serve para bolsa, câmbio, curva de juros e impacta os preços no curto prazo", afirma Ricardo França, analista da Ágora Investimentos.

Caio Tonet, sócio-fundador e head de renda variável da W1 Capital, também alerta para as oscilações nos preços provocadas por Brasília. "Os três meses pós-pleito são voláteis, dado que o mercado ainda tentará entender o que esperar dos próximos quatro anos."

Para fugir dessas oscilações, o principal conselho para o investidor é evitar mudanças drásticas no portfólio ao longo do mês. Além disso, é necessário respeitar o perfil de risco. Isto é, não alterar a estratégia do portfólio só por conta de um momento atípico para a bolsa brasileira.

França recomenda o investimento em empresas que consigam bons resultados mesmo em diferentes ciclos econômicos, que sejam bem geridas e pouco endividadas. A bolsa brasileira está descontada, segundo ele, então existem boas oportunidades em quase todos os setores, como varejo, telecomunicações e energia.

Os ativos mais sensíveis ao período eleitoral são as estatais. Mesmo assim, França não descarta o investimento em empresas públicas. "Se vale a pena ou não, vai muito do investidor. Hoje temos estatais que estão em um momento operacional muito bom, pagando bons dividendos, mas são papéis voláteis em época eleitoral", diz o analista da Ágora.

Pedro Tiezzi, analista de investimentos da SVN, afirma que o investidor não deve tentar realizar nenhum tipo de "trade eleitoral". Ou seja, investir em determinados papéis que possam ganhar ou perder de acordo com a definição do próximo governo. "Cenários eleitorais tendem a ser binários. Ou seja, estatisticamente, são imprevisíveis e com resultados super distintos. Logo, deixa de ser uma estratégia de investimento e passa a ter mais uma cara de aposta", diz Tiezzi. De acordo com o analista, a volatilidade que o mercado adquire nesses momentos pode deixar o investidor com prejuízos.

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-25/7/2019

Historicamente, período eleitoral é de alta volatilidade no mercado

DESCOLAMENTO. Apesar da performance menos destacada em setembro, o Ibovespa se descolou de vez do exterior no acumulado do 3.º trimestre de 2022. O índice de ações brasileiro terminou o período em alta de 11,66%, enquanto os mercados globais ruíram.

> **Cenário**
> **Vantagem do Brasil em relação ao resto do mundo é ter iniciado antes o ciclo de alta dos juros**

A maior inflação desde 1981, de 8,3% em 12 meses, segue forçando o Federal Reserve (Fed, banco central americano) a elevar os juros dos EUA. A situação incomum jogou um balde de água fria nas bolsas americanas. Os principais índices, S&P 500, Nasdaq e Dow Jones, acumularam baixas de 5,28%, 4,11% e 6,6% no trimestre, respectivamente, segundo o levantamento feito por Einar Rivero, head comercial do Trademap. Somente em setembro, os três indicadores caíram 9,34%, 10,5% e 8,84%.

Já na Europa, a guerra entre a Rússia e Ucrânia tem consequências desastrosas não só para as duas nações em conflito. Em resposta às sanções econômicas feitas aos russos pela invasão ao país vizinho, o Kremlin interrompeu o fornecimento de gás natural para a União Europeia – agora, em uma grave crise de energia às vésperas do inverno e precisando lidar com os impactos inflacionários desta situação.

Assim como o Fed, o Banco Central Europeu (BCE) começa o processo de subida de juros para frear o avanço dos preços. Na China, a política de covid zero, que paralisa as atividades no país, também lança dúvidas a respeito do crescimento econômico da região.

Dada a conjuntura, o risco de recessão nos EUA, Europa e China se aprofunda e dissipa uma nuvem de aversão a risco nos mercados. Apesar dos vários fatores externos negativos, a bolsa brasileira demonstrou resiliência nos últimos três meses.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central brasileiro, entre 21 e 22 de setembro, a autoridade monetária manteve a taxa Selic em 13,75%, mesmo patamar do mês anterior, após 12 aumentos consecutivos. A perspectiva é de que a inflação no Brasil já chegou ao ápice, mesmo que continue elevada.

O Brasil tem a vantagem de ter iniciado a alta de juros ainda no início de 2021, antes do resto do mundo, e agora começa a fechar o aperto monetário de forma antecipada também – o que é positivo para os ativos de risco, como ações. ●

Campbell Harvey

'Moeda fiduciária será curiosidade histórica'

Para economista e professor, as finanças descentralizadas devem 'democratizar' o sistema financeiro

ENTREVISTA

Economista canadense, com formação nas universidades de Toronto e Chicago, é professor de finanças na Duke University

DANIEL ROCHA

Com o despertar do interesse dos investidores institucionais, as criptomoedas ganham ainda mais relevância no mercado financeiro. O bitcoin (BTC), por ter sido a pioneira e possuir o maior valor de mercado entre os ativos digitais, se torna uma vitrine para essa classe de ativos. Mas por trás do BTC há uma infinidade de moedas com novas tecnologias, como as finanças descentralizadas, que prometem mudar por completo a forma como enxergamos o sistema financeiro. Para Campbell Harvey, professor de finanças da Duke University, o amadurecimento da nova tecnologia deve permitir que as pessoas tenham mais de uma opção de "moeda" de pagamento, além das tradicionais emitidas pelos Bancos Centrais. Segundo ele, a competitividade nas próximas décadas pode gerar um efeito de queda na inflação das moedas tradicionais. "Entre 15 e 20 anos, vamos olhar para a inflação das moedas fiduciárias como curiosidade histórica", diz.

Se as criptomoedas têm caráter descentralizado e nasceram com a intenção de se tornar uma alternativa ao mercado financeiro tradicional, por que os preços são pautados pelo mercado tradicional?
No início de 2020, houve uma mudança dramática na correlação entre bitcoin e ethers e nos retornos do mercado de ações em geral. Historicamente, a correlação estava perto de zero. Agora, é uma correlação muito alta e isso é uma indicação de que há um perfil diferente de investidor especulando em criptomoedas, do investidor de varejo. A mudança ficou muito evidente em março de 2020, quando o mercado de ações dos EUA caiu 35%. Quando as vacinas se tornaram uma realidade, o mercado acionário subiu e as criptos atingiram o seu pico máximo. O mesmo movimento se repetiu. Isso significa que, quando as incertezas (macroeconômicas) aumentam, as pessoas descartam seus ativos de risco, como ações e as criptomoedas. Ou seja, o benefício da diversificação diminuiu.

NATALIA WEEDY-7/6/2022

Há muitas aplicações para as NFTs, segundo Harvey

Mudança

'Seremos todos pares em finanças descentralizadas. Não haverá banqueiro e cliente'

Os recentes casos de solvência envolvendo plataformas de criptomoedas são um alerta para os investidores?
Como estamos no início dessa inovação, haverá altos e baixos severos, e não acabou, vai continuar. Isso é muito típico de qualquer nova tecnologia.

O mercado de criptomoedas traz para a sociedade muitas inovações, como as NFTs. Em que direção as criptomoedas estão indo com essas inovações?
Há muitas aplicações diferentes de NFTs que são positivas, como o uso para a indústria da moda. A privacidade é uma característica do NFT. Então, não teremos cartões de crédito e débito, passaportes ou carteiras de motorista. Você terá apenas uma identidade, como um NFT, que será exclusivo e individual. Vejo muitas aplicações interessantes.

Como serão as inovações da sociedade daqui a cinco anos?
Hoje pagamos por produtos em uma loja com a moeda fiduciária. No futuro, na sua carteira que é o smartphone, você poderá ter tokens diferentes que representam ativos, como tokens lastreados em dólares, ou ouro, um título e talvez em ações. Isso oferece uma competição para as moedas nacionais fiduciárias. Faço uma declaração meio provocativa para as pessoas em seu país (Brasil): entre 15 e 20 anos, vamos olhar para a inflação das moedas fiduciárias como curiosidade histórica.

Por que a inflação pode se tornar curiosidade histórica?
A inflação é medida em moeda fiduciária. Vamos imaginar que uma bicicleta custe R$ 8,5 mil ou aproximadamente o preço de uma onça de ouro. Agora, imagine que o governo dobre a circulação de dinheiro ao enviar mais dinheiro para a população. As pessoas irão gastar mais e os preços praticamente dobram. Essa bela bicicleta passa a custar R$ 17 mil reais, ou seja, uma inflação de 100%. No entanto, você ainda pode comprar a bicicleta por uma onça de ouro sem nenhuma inflação em seu token lastreado em ouro.

Estamos experimentando um pouco sobre o que queremos que todo o sistema financeiro se torne?
Estamos vivendo uma popularização e amadurecimento das finanças descentralizadas. Nesse universo, você precisa de um telefone celular e ele será o seu banco e todo mundo estará bancarizado. Em termos de democracia, seremos pares em finanças descentralizadas. Não haverá banqueiro e cliente. Não haverá investidor institucional ou de varejo. Todos serão tratados igualmente. Isso é muito importante para o avanço do sistema financeiro atual. Estamos passando por uma transformação e tenho muita esperança de que as finanças descentralizadas possam nos colocar no caminho de um crescimento maior. ●

Antonio Penteado Mendonça

Uma campanha importante

O maior problema do setor de seguros no Brasil é que ele é praticamente desconhecido da sociedade que pretende proteger. O desconhecimento a atinge tal ponto que não é raro magistrados determinarem que a seguradora deposite o prêmio do seguro em processos judiciais.

Quando profissionais que deveriam conhecer profundamente o assunto para poder julgá-lo corretamente determinam que a seguradora deposite o prêmio e não a indenização, dá para se ter uma ideia da falta de familiaridade da sociedade com o tema. Quem paga o prêmio é o segurado. O prêmio é o preço do seguro. A seguradora paga indenização, que é a quantia que o segurado tem direito a receber como contrapartida pelos danos sofridos e cobertos pelo seguro.

Mas o quadro é mais grave. Em função das desigualdades socais que afetam o País, milhões de brasileiros, por conta do analfabetismo funcional, têm dificuldades para compreender operações mais sofisticadas, entre elas, o contrato de seguro.

O contrato de seguro, por mais simplificado que possa ser, envolve conceitos complexos, como dano, prejuízo, culpa, força maior etc., para não falar na promessa futura de, em acontecendo um determinado evento, a seguradora pagar a indenização.

Nas últimas décadas, o seguro cresceu exponencialmente no Brasil. Do Plano Real para cá, o setor saltou de menos de um por cento do PIB para mais de seis por cento, sendo uma das atividades que mais cresceram ao longo do período. Todavia, os produtos oferecidos continuam sendo muito pouco conhecidos, desde sua finalidade básica até sua operação, o que dificulta a relação entre seguradora e segurado e gera problemas que uma melhor compreensão do produto e de sua finalidade poderia evitar.

É por isso que a campanha lançada pela CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras) é fundamental para a sociedade. A proposta é tratar o tema seguro de forma clara, direta e simples, oferecendo um desenho do que é, para que serve e como funciona. Quais as suas bases teóricas, o que é mutualismo, como é calculado o prêmio, a linguagem, quais as particularidades de cada seguro, como entender as diferenças entre os diversos tipos de apólices etc.

Ao abrir o setor e desvendar seus mistérios, a campanha oferece à sociedade a possibilidade da compreensão de uma atividade e de seus produtos – desenhados para protegê-la e que faz isso de forma eficiente há centenas de anos.

Setor de seguros teve forte crescimento no Brasil, mas seus produtos continuam pouco conhecidos

Além disso, a campanha facilita a vida dos integrantes do setor, que passam a ter como ferramenta de apoio para seu dia a dia, inclusive para falar com as autoridades, uma ação estruturada de forma objetiva, com abordagem direta dos principais tópicos, destinada a descomplicar as relações entre eles e a sociedade.

Formulada de forma moderna, aderente aos canais que funcionam como os grandes difusores do conhecimento, a campanha da CNseg já está girando na mídia e com certeza trará resultados positivos rapidamente. Se ela é boa para o setor, ela é melhor ainda para a sociedade. Com ela, ganham todos. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Reality show Patrocínio

Mesmo com desconto em anúncios, 'A Fazenda' sofre para atrair marcas

Enquanto o 'BBB' tem fila de anunciantes, apesar de cota para 2023 chegar a R$ 105 milhões, programa da Record só tem três grandes anunciantes nesta edição

WESLEY GONSALVES

Enquanto o *Big Brother Brasil* aumentou os preços, com a Globo colocando algumas marcas na lista de espera para a próxima edição do programa, que só começa em janeiro de 2023, a Record vive uma situação bem diferente com seu reality show *A Fazenda*. Mesmo com descontos que chegam a 90% em relação ao valor "cheio" de seu plano de mídia, a atração enfrenta escassez de anunciantes.

Em 2022, a atração perdeu quatro dos seus seis anunciantes de 2021, com a saída da varejista Americanas, da marca de beleza Seda, da rede social TikTok e da cerveja Brahma, da Ambev. Até o momento, para a 14.ª edição, apenas três empresas fecharam pacotes de patrocínio: a marca de alimentos Aurora, o site de apostas Betano e o Banco Original, conforme divulgou a Record TV.

De acordo com o plano de mídia da emissora, ao qual a reportagem teve acesso, a maior cota para anunciar no programa pode custar até R$ 27 milhões. Em comparação ao *BBB 23*, cuja principal cota custa R$ 105 milhões, o pacote completo sai com um desconto de cerca de 75%. "O *BBB* é o primeiro escalão dos *realities*. *A Fazenda* vai ter de pedalar para buscar investimentos", disse uma fonte do setor.

Além da cota de anúncios nacional na emissora, o plano de mídia enviado às agências de publicidade também prevê uma divisão de pacotes por regiões. Neste caso, a cota mais cara é vendida na filial de São Paulo, com 141 inserções, por R$ 22 milhões. Já na veiculação restrita às cidades de Jataí (GO) e Tangará da Serra (MT), os anúncios custam apenas R$ 44 mil.

Conforme apurou o **Estadão**, além do plano de mídia geral da emissora, outras propostas foram apresentadas às companhias ligadas ao e-commerce, com foco em anúncios para o período que antecede a Black Friday. Contudo, as gigantes do varejo não teriam demonstrado interesse em assinar com a Record.

Especialistas avaliam a baixa adesão dos anunciantes ao programa sob diversos ângulos. A decisão levaria principalmente em conta questões policiais que assombraram edições anteriores, como no caso do ex-participante Nego do Borel, expulso após as acusações por estupro de vulnerável contra a modelo Dayane Mello, também confinada na atração. À época, além das manifestações nas redes sociais, anunciantes do programa pressionaram a emissora para que tomasse uma posição em relação ao caso.

TV RECORD
Adriane Galisteu, apresentadora do reality show 'A Fazenda'

Entre agências de publicidade que foram procuradas pela Record TV, a sensação é de que o reality show poderia "sujar a imagem" de clientes. "A marca, quando está patrocinando um reality show, abre mão do controle. Isso é algo que o anunciante precisa avaliar se vale a pena", afirma Jaime Troiano, da Troiano Branding. "No caso de *A Fazenda*, na minha opinião, ainda é algo que vive um pouco à sombra do *BBB*. Não sei se vale esse investimento."

CONTROLE DE CRISE. Para o superintendente comercial da Record, Alarico Naves, o interesse pelo reality show deve crescer nos próximos três meses. O executivo disse que a emissora se preparou para administrar possíveis crises que venham a acontecer no decorrer do programa. "Temos sistema de alerta 24h por WhatsApp, que comunica os diretores responsáveis de todas as áreas." ●

Príncipe Harry tratou de memória traumática com a técnica EMDR

CULTURA & COMPORTAMENTO C2

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

Teatro *Estreia*

Musical traz uma visão poética da vida e obra de Dominguinhos

Espetáculo mostra o artista que foi exímio na sanfona, autor de canções que se revelavam ao mesmo tempo simples e sofisticadas

UBIRATAN BRASIL

Quando terminou o primeiro ensaio geral do musical *Dominguinhos: Isso Aqui Tá Bom Demais*, na sexta-feira, 30, a cantora Liv Moraes não conseguiu segurar as lágrimas. "Ele estaria muito feliz se estivesse aqui, certamente cantaria junto com o público", disse ela, filha do cantor, compositor e, principalmente, sanfoneiro, que morreu em 2013 aos 72 anos como um dos maiores instrumentistas do Brasil. O espetáculo, que estreia no Teatro Faap na quinta, 6, presta, de fato, um tributo a José Domingos de Morais, cujo talento precoce foi identificado por Luiz Gonzaga, surpreso com a qualidade do menino de apenas 8 anos em tocar baião, xote, xaxado e forró.

Intérprete de si
Filha do artista, a cantora Liv Moraes vive diversos papéis na trama, inclusive o dela

"Era um virtuose da música, que tanto agradava o grande público pelas canções alegres e de fácil assimilação como os artistas mais exigentes, empolgados com a sofisticação de suas melodias que transitavam também no jazz, no pop e na MPB", observa a dramaturga e jornalista Silvia Gomez, autora do texto do espetáculo, que não optou por uma ordem cronológica. "Preferi montar a trama a partir de seu último momento de vida, quando flashes surgem desordenados, relembrando sua trajetória artística e pessoal, como se tudo se passasse numa fração de segundo infinita do pensamento e da memória."

Uma decisão acertada, pois permite que Silvia, uma das melhores autoras cênicas do Brasil na atualidade, explore uma combinação entre o documental e o poético. "Há um certo lugar delirante em minhas dramaturgias e aqui pude expressá-lo quando Dominguinhos é visitado pelas histórias, pessoas – e sanfonas – que marcaram sua carreira."

A sanfona é tão importante que se materializa como personagem, ganhando voz em uma espécie de coro grego imaginário que dialoga com o músico em seu momento de delírio. "Ela mudou o destino dele", conta Silvia. De fato, a rara habilidade para tocar aquele instrumento (que Dominguinhos evitava chamar de acordeão ou gaita) permitiu que ele impressionasse Gonzagão em 1947, durante uma improvisada apresentação no hall de um hotel em Garanhuns, Pernambuco, dos Três Pinguins (os irmãos Domingos, Moraes e Valdomiro).

PRISCILA PRADE

Cosme Vieira e Liv Moraes na obra musical sobre Dominguinhos

MUNDO. Gonzagão patrocinou a ida daquele menino ao Rio de Janeiro, onde desenvolveu uma carreira que conquistou o mundo (*leia mais abaixo*). "Dominguinhos foi um homem que viveu para trazer alegria para as pessoas e que conseguia contar, inclusive coisas tristes, de uma forma alegre", observa o diretor e idealizador do musical Gabriel Fontes Paiva. "O espetáculo, portanto, busca criar um diálogo com a obra dele, música ao mesmo tempo simples e sofisticada, que desperta alegria."

Paiva acompanhou os últimos anos da carreira de Dominguinhos, ao lado de Myriam Taubkin, que assina a direção musical do espetáculo. Com a morte dele, a dupla decidiu criar um espetáculo que reverenciasse o autor de canções como *Eu Só Quero um Xodó* e *Tenho Sede* (criadas com Anastácia, sua principal parceira musical), cujos registros mais famosos foram feitos por Gil na década de 1970, *Isso Aqui Tá Bom Demais* e *De Volta pro Aconchego* (com Nando Cordel), clássico na voz de Elba Ramalho, nos anos 1980, e *Abri a Porta* e *Lamento Sertanejo* (com Gilberto Gil). "Dominguinhos tinha intimidade com a música, especialmente o forró, cuja linguagem ele decodificou", conta Myriam.

O projeto consumiu sete anos de trabalho, especialmente a negociação de direitos autorais. Com a chegada de Silvia no processo criativo, o espetáculo tomou forma: não teria um único intérprete para o papel de Dominguinhos. Além disso, boa parte do elenco vem do universo da música, como Hugo Lins (referência na viola) e Jam da Silva (aclamado percursionista), além dos artistas que se apresentaram com Dominguinhos, como o exímio sanfoneiro Cosme Vieira, o compositor e arranjador Zé Pitoco e Liv Moraes, filha do artista, que chega a viver a si mesma em cena. Completam o elenco os atores Luiza Fittipaldi e Wilson Feitosa. Dominguinhos participa com sua voz, em frases retiradas de entrevistas. ●

Dominguinhos: Isso Aqui Tá Bom Demais
Teatro Faap
Rua Alagoas, 903.
6ª e sáb., 20h. Dom., 18h. R$ 120.
Estreia 6/10. **Até 27/11**

Mãos que levaram a sanfona para além dos domínios de Gonzagão

ANÁLISE

JULIO MARIA

José Domingos de Morais, Dominguinhos, Seu Domingos. A sanfona já havia ido longe nas mãos de Luiz Gonzaga, longe mesmo, mas não a todos os lugares. Pernambucano de Exu, Gonzaga criou o trio clássico do forró, o que vemos até hoje, com triângulo, zabumba e sanfona, e deu a seu povo uma dimensão cultural que antes não havia. Olhar para Gonzaga era ver uma população inteira, um Nordeste todinho, com sons, cheiros, gostos e cores. Quantas pessoas carregam isso?

SUCESSOR. Era como se não fosse possível fazer mais nada pela sanfona quando Dominguinhos de Garanhuns, afilhado artístico de Gonzagão, escolhido como um sucessor pelo próprio, colou sua própria menina no peito e ganhou o mundo, levando-a a horizontes maiores. Há muita história a ser contada entre o início musical de Neném do Acordeon, como Dominguinhos era chamado, e sua chegada ao Rio de Janeiro, quando passa a integrar o grupo de Luiz Gonzaga. Mas isso o musical conta. Mas é importante saber também sobre a musicalidade de Dominguinhos, algo poderoso que vai modernizar a música das sanfonas para sempre.

Habilidoso para tocar tudo o que aprendia com Gonzagão – as diferenças de acentos rítmicos entre o xaxado, o xote, a ciranda e o baião –, Seu Domingos se aprimorava também nos improvisos sobre harmonias mais elaboradas, a ponto de ser reconhecido no exterior como um jazzista brasileiro. Ele defendia que o forró, que muitos não catalogam como ritmo, mas como gênero ou festa, era também uma linguagem musical cheia de particularidades rítmicas. Ele chegou a tocar um forró pelo telefone e a explicar o que o diferenciava dos outros ritmos quando este repórter lhe perguntou algo a respeito.

Seu Domingos ganhou um mundo ainda maior do que Seu Gonzaga. Saiu logo do status de "músico regional" para ser aceito pela MPB como compositor universal ao lado de Nara Leão, Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethânia, Elba Ramalho, Chico Buarque, Toquinho, Roberto Carlos. O genial Sivuca o resumiu assim: "Dominguinhos era o melhor de todos nós". ●

Jazz e forró
Músico sem formação acadêmica, passou a ser estudado pela academia por sua sensibilidade

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café. *Sonia Cheng*

'Hóspedes não buscam opulência, mas autenticidade'

Sonia Cheng é CEO do Rosewood Hotel Group, rede hoteleira de luxo que engloba 41 hotéis em 19 países, entre eles o Brasil. Jovem e asiática, Sonia lidera o grupo com os olhos no futuro. "Trabalhamos para garantir que estamos protegendo os destinos e as comunidades em que atuamos, para que as gerações futuras possam continuar a vivenciá-los", disse em entrevista a repórter **Sofia Patsch**. "Afinal, o que seria da indústria hoteleira se não existirem mais as pessoas e os lugares para servir?".

Com metas sustentáveis ambiciosas, a herdeira do New World Development – grupo chinês que comprou a rede Rosewood em 2011, conta que pretende reduzir o consumo de energia e água do grupo em 25% até 2025 e atingir 100% de neutralidade de carbono até 2050. Confira a entrevista a seguir:

Você é formada em artes e bacharel em Matemática pela Harvard. A formação em artes ajuda a liderar um grupo que tem a estética como pano de fundo de todas as suas propriedades?
Sabendo que meu objetivo final era o ramo da hotelaria, me desafiei a seguir um caminho menos óbvio, o que trouxe uma perspectiva diferente e um conjunto de ferramentas que agregam ao meu cargo atual. A filosofia da rede sempre foi 'A Sense of Place', que significa que cada propriedade é um reflexo do cenário em que se encontra. Um grande exemplo é o Rosewood São Paulo, que é o lar de uma coleção de 450 obras de arte criadas em parceria com artistas brasileiros.

É mulher asiática e jovem num alto cargo de liderança. Quais obstáculos enfrentou para chegar na posição que está?
Cresci rodeada de hotéis por causa dos negócios da minha família. Mas assumir o comando de uma marca de hospitalidade é muito diferente de observar uma. Quando me tornei CEO do grupo, eu passei dois anos visitando metodicamente cada hotel, conversando com a equipe e entendendo a marca e sua história. Isso antes de traçar meus planos de transformar a marca em um grupo global de estilo de vida e hospitalidade de luxo que é hoje.

Você é engajada em sustentabilidade e meio ambiente. Quais os maiores desafios da indústria hoteleira de luxo nesses segmentos atualmente?
São muitos os desafios que a indústria enfrenta no esforço de se tornar mais sustentável. A sustentabilidade, no sentido mais amplo, exige investimento tanto em infraestrutura física, como edifícios amigáveis, espaços verdes e fontes de energia limpa, quanto em infraestrutura leve, como educação, treinamento e requalificação. Também estabelecemos metas ambiciosas para o grupo, incluindo a redução do consumo de energia e água em 25% até 2025 e atingir 100% de neutralidade de carbono até 2050.

ROSEWOOD HOTEL GROUP

A CEO é formada em artes e bacharel em Matemática por Harvard

"Assumir o comando de uma marca de hospitalidade é muito diferente de observar uma. Quando me tornei CEO passei dois anos visitando cada hotel, conversando com a equipe e entendendo a marca"

"Buscar a sustentabilidade não é apenas responsável, mas essencial para a continuidade do negócio."
Sonia Cheng
CEO Rosewood Hotel Group

Hoje é possível manter um hotel sem pensar em sustentabilidade?
Acredito que não. Buscar a sustentabilidade não é apenas responsável, mas também essencial para a continuidade do negócio. Precisamos trabalhar juntos para garantir que estamos protegendo os destinos e as comunidades em que atuamos – para que as gerações futuras possam continuar a vivenciá-los. Afinal, o que seria da indústria hoteleira se não existirem mais as pessoas e os lugares para servir?

Com o fim da pandemia, sente que as pessoas já voltaram a viajar como antes?
Do ponto de vista comercial parece que as viagens estão caminhando para uma recuperação total – e alguns mercados até excedem os níveis pré-pandemia. O que reparamos no pós-pandemia é uma mudança monumental no que os consumidores desejam.

E o que eles desejam?
Não estão mais procurando mimos tradicionais ou opulência, mas experiências autênticas e exclusivas. Hóspedes também estão dispostos a gastar mais para garantir que estão apoiando marcas que são socialmente, ambientalmente e culturalmente responsáveis.

Atualmente, a marca Rosewood está presente em 19 países, entre eles o Brasil. Quais foram os maiores desafios que encontraram em construir uma propriedade em São Paulo?
Sabíamos desde o início que este projeto em São Paulo seria um divisor de águas no mercado hoteleiro de luxo, e de fato tem sido, especialmente porque a propriedade faz parte de um projeto maior, que é o complexo Cidade Matarazzo. Abraçamos a cultura brasileira trabalhando com artistas e artesãos locais e fizemos questão de criar quase tudo dentro do País. O trabalho foi árduo, mas claramente valeu a pena. Criamos uma carta de amor ao Brasil – que simultaneamente serve como referência para a hospitalidade de ultra luxo em todo o mundo.

Cinema *Em cartaz*

'A Queda', um intrigante desafio de Scott Mann

Meio melodrama, meio terror, a história de duas mulheres no alto de uma torre torna-se um diálogo de fantasmas

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O cinema contou muitas histórias de alpinismo – tanto o social quanto o esportivo. Duas possibilidades entre muitas – Tom Cruise, que sempre dispensa os dublês, pendurado nas Rochosas na abertura de *Missão Impossível 2* e, depois, na mesma franquia, enfrentando o bigodudo Henry Cavill em *Efeito Mortal*. *A Queda* começa com um casal escalando uma montanha. Há uma terceira figura – outra mulher – que também escala a montanha com eles. Ocorre um acidente – mortal. O homem despenca. Não vai nenhum spoiler nisso. A cena ocorre logo na abertura do longa de Scott Mann.

Corte. Quase um ano depois. A viúva está um lixo, e não adianta o esforço do pai para ajudar a filha sair do buraco. Becky/Grace Fulton se exaspera quando ele lhe diz que o marido não era quem ela pensava. Retorna a amiga da montanha, convidando Becky a escalar não uma montanha, mas uma torre de 600 metros no meio do nada. As duas embarcam para o que promete ser uma aventura divertida, de superação. Vira uma tragédia. Apesar dos percalços, a subida as leva ao topo. O problema será descer. A torre está abandonada e os parafusos vão sendo desatarraxados pelo movimento das duas. Caem as escadas.

Ficar lá em cima sem sinal de celular – e sem possibilidade de socorro – já é um pesadelo. Mas fica pior. Segredos avultam, e aqui, sim, tem spoiler. Becky encontra no telefone da amiga a imagem da mão de homem, numa situação íntima. Quem é o cara? Ninguém. Em seguida, uma mão, numa cena de cama, fornece a resposta, confirmada pela tatuagem no pé da amiga. 143. Correspondem a "I love you", eu te amo em inglês. E quem dizia isso, transformando em números a declaração de amor?

PERIGO. Scott Mann é conhecido por seus thrillers de sobrevivência. Duas mulheres numa situação de perigo, e um conflito entre elas. Entra um par de abutres para complicar o que já é desesperador quando Becky se fere e o sangue atrai as aves de rapina. Abutres se alimentam de carne morta. Fazem o que é preciso para sobreviver. Duas mulheres, dois abutres. O clima é desesperador. No começo da aventura, o público pode até perguntar como e onde o filme foi feito. Digital, claro, uma torre de apenas 30 metros. Logo o público se esquece da técnica, ligado no drama. No limite, a história de sobrevivência é também de família. O pai... Chega! *A Queda* é muito específico. Não se destina a todos os públicos. Melodrama, suspense, terror? Tem tudo – é assustador. Volta a técnica. Como? Assim como *Náufrago*, com Tom Hanks, era uma propaganda da FedEx, *A Queda* também pode ser do celular. Há outra queda mortal. Origina uma cena fantástica, um diálogo de fantasmas. Bem intrigante. ●

Dois caminhos
No limite, a história de sobrevivência é também uma história de família

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Transparência
Data estelar: Lua quarto crescente em Capricórnio

Imagina se, de uma hora para outra, ficássemos todos transparentes e nossos pensamentos pudessem ser lidos por qualquer pessoa que se relacionasse conosco. Essa realidade seria ameaçadora para ti? Quantos esquemas e operações em que tu investes tempo cotidiano seriam derrubadas de imediato, já que se encontram fundamentadas na mentira, ou dito de uma forma mais elegante, na ocultação da verdade?

Na prática, esse nível de transparência já acontece, estamos todos virados do avesso e não temos como ocultar nossas verdades mais íntimas, porém, continuamos nos apoiando mutuamente no consenso hipócrita de sermos enigmas ambulantes e ninguém saber o que pensamos, nos arrogando o direito de ocultar nossas reais motivações por trás de justificativas pífias, que não resistem a uma análise bem-feita. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Exponha seus interesses, coloque tudo em cima da mesa para que as pessoas conheçam suas pretensões. Porém, se prepare para receber contrariedades, porque as pessoas têm gosto em apresentar opiniões contrárias.

TOURO 21-4 a 20-5
Ampliar a consciência é o que de melhor você poderia fazer neste momento, tentando se desapegar de tudo que você dava por sabido até aqui. O mundo mudou muito rapidamente e ainda muitas pessoas não caíram em si.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Parece tudo tão arriscado que a alma recua tomada por temores que pareciam superados, mas que estão aí, vivos e brilhantes. Não se importe tanto com o medo, porque de uma maneira ou de outra, você seguirá em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Todo relacionamento tem algumas contas que requerem ajustes, porque isso preserva a dinâmica entre as pessoas e evita que elas se acomodem demais, varrendo para baixo do tapete tudo que elas temem enfrentar.

LEÃO 22-7 a 22-8
Nem todos os dias são maravilhosos, porque na maior parte desses acontecem coisas banais, que não chamariam muito a atenção. Porém, seus dias não hão de ser medidos apenas pelo que acontece, mas pelo seu estado de espírito.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Mesmo havendo tarefas demais e tempo de menos para as cumprir, ainda assim você verá que tudo procede na maior harmonia possível, com total indiferença para toda e qualquer preocupação que você tiver levantado.

LIBRA 23-9 a 22-10
Faça dos assuntos que estão prestes a ser concluídos sua prioridade absoluta, para evitar se perder em distrações que parecem ser interessantes, mas que, na prática, só serviriam para perder tempo. Melhor não.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Muita conversa, mas pouca prática, esta é a nota dominante do momento. Se você não se importar demais com essa tônica, então este momento será leve e gracioso. Porém, se pretender resultados maiores, o tom será outro.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Faça as contas para que não falte nem sobre, mas que tudo aconteça na justa medida que preserve a harmonia do dia a dia, não perturbando a dinâmica dos relacionamentos que sua alma considera mais importantes.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Tomar iniciativas, porque sem isso não há destino que valha. Tomar iniciativas, porque ainda nos momentos em que a alma recua cheia de medo diante da vida sempre resta uma faísca que motiva a seguir em frente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Um pouco de silêncio e recolhimento é recomendável para este momento, porque sua alma se desencaixou temporariamente da realidade, e se você insistir em intervir nos acontecimentos, esses se voltarão contra você.

PEIXES 20-2 a 20-3
Tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo que a alma fica congestionada com tanta informação para processar. Não importa, tome você seu próprio tempo para decidir sobre os assuntos que se colocaram sobre a mesa.

Literatura ***Vida social***

Após 'Encruzilhadas', Jonathan Franzen fala em trilogia sobre famílias

Autor se move numa América conturbada que sobreviveu aos anos 70, mas na qual os dramas familiares não desaparecem

As tensões que um país enfrenta podem ser descritas por meio de suas famílias? O escritor norte-americano Jonathan Franzen prefere ir passo a passo e prepara uma trilogia após publicar *Encruzilhadas*.

Encruzilhadas conta a história dos Hildebrandt, uma família à beira da implosão em uma América que entra na turbulenta década de 1970, marcada por drogas e revolução sexual. O pai, Russ, é um pastor em crise e tentado pela infidelidade. Sua esposa, Marion, arrasta um passado sombrio do qual não consegue se livrar. E, de seus quatro filhos, três enfrentam como podem os demônios da adolescência.

"Em 1971 nos perguntávamos: quando vamos sair do Vietnã? E, no mundo de *Encruzilhadas*, a principal questão é se Becky (filha do casal Hildebrandt) irá ao show de Natal de braço dado com Tanner Evans (seu noivo)" explicou.

Encruzilhadas voltou a conquistar a crítica e o público, para risco do próprio autor, que teve a imprudência de reconhecer que o volume de 700 páginas fazia parte de algo maior.

LEMBRANÇA. "Sim, isso é o que eu disse", reconhece. "Mas a questão é que não gosto de ser lembrado com tanta frequência. 'Mal posso esperar pelo volume dois'. E eles dizem isso de forma educada, eu sei."

Seria Jonathan Franzen o Balzac dos EUA, o escritor que, sem ter essa intenção, está retratando partes inteiras de sua sociedade e de seu passado? "Bom, invejo a rapidez com que Balzac escreveu seus livros, e quantos escreveu. E se ao final isso é parte do resultado, melhor ainda." ● **AFP**

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"A simplicidade é o último degrau da sabedoria"* **Khalil Gibran**

Arte *Conflito*

Após 14 anos sem cinemas, Caxemira reabre uma sala em clima de tensão

Governo se esforça para demonstrar normalidade na região que é palco de conflitos com a Índia há décadas

Um cinema multitelas abriu neste sábado, 1º, em Srinaga, principal cidade da Caxemira controlada pela Índia, pela primeira vez em 14 anos, no esforço do governo para mostrar normalidade na região que está sob controle direto da Índia há três anos.

Décadas de um conflito mortal, bombardeios e campanhas brutais de contrainsurgência indiana afastaram as pessoas dos cinemas, e apenas cerca de uma dúzia de espectadores se enfileirou para a primeira exibição do dia, o filme de ação de Bollywood, *Vikram Vedha*.

O espaço com 520 assentos e três telas, abrindo sob segurança reforçada na zona de alta segurança de Srinagar, que também abriga os quartéis generais militares indianos. "Há diferentes pontos de vista sobre isso, mas acho que é uma coisa boa", disse o telespectador Faheem, que deu apenas seu primeiro nome. "É um sinal de progresso." Outros que compareceram não quiseram dar entrevista.

FAROOQ KHAN/EFE

Paramilitar em frente ao cinema multiplex aberto em Caxemira

OCUPAÇÃO. As exibições da tarde e da noite têm menos de 10% de ocupação aos sábados. O complexo foi inaugurado oficialmente em 20 de setembro, por Manoj Sinha, o mais alto administrador de Nova Délhi na Caxemira. O cinema é uma parceria entre o grupo indiano Inox e um empresário da Caxemira.

Autoridades dizem que o governo tem planos de abrir salas de cinema em todos os distritos da região, onde dezenas de milhares de pessoas foram mortas no conflito armado desde 1989. No último mês, Sinha também inaugurou dois complexos de múltiplas utilidades nos distritos sulistas de Shopian e Pulwama, considerados refúgios da rebelião armada. ● AP

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

- Aracy (?), atriz brasileira
- "(?) Você", sucesso do Barão Vermelho
- Árvore cujo fruto tem um grande caroço
- Ligação entre faringe e estômago (Anat.)
- Grudada; fixada
- Prefixo de "semifinal"
- Soldado recém-incorporado (bras.)
- Sair do esconderijo
- O mito das noites de Lua Cheia (Folc.)
- Tipo de antena
- O local onde "aparecem" fantasmas
- Pássaro, em inglês
- A 4ª nota musical
- Doce de Natal feito com pão
- A torre da confusão de línguas (Bíblia)
- Sufixo de "formol"
- Acender (o fogo)
- Sucede ao sétimo e precede o nono
- (?) King Cole, cantor americano
- Felinos domésticos
- Muito irritado
- Relativo à Espanha e Portugal
- Aqui está!
- Acessório do viajante
- Roça; campo
- Pessoa cruel (fig.)
- Grande mamífero marinho
- Sortearam
- Ingrediente do uísque
- Qualquer peça da mobília
- Prepara o terreno para plantar
- Pouco profundo
- A menor formação vocal (pl.)
- Aquele que fala em público
- Raiva cega
- Igualar; aplanar
- Artista famoso
- Sílaba de "bucha"
- A 1ª vogal
- James (?), o agente 007 (Lit.)
- Órgão das Américas (sigla)
- Reto; íntegro

P O R

BANCO 3/nat. 4/bird — bond. 5/íbero — justo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um importante livro infantil escrito pela poetisa Cecília Meireles.

Definição							
Demonstrada a autenticidade.	1	2		3	4	5	6
Cortejado; cumprimentado.	7	4		5	4	5	6
Chá calmante, não deve ser usado por quem tem pressão baixa.	8	9	10		7	7	4
Calma; tranquilidade.	7	6	7		9	11	6
Acordo escrito entre duas partes.	12	2	4		4	5	6
Verificação dos limites de uma fazenda.	2	9	12		8	13	6
Eno (?) Wanke, autor de "Os Campos do Nunca Mais".	12	9	6	5		2	6
Antigo regulador do mecanismo do relógio.	1	9	14	5		10	6
Construção em áreas irregulares.	13	4	2	2		15	6
Mecha postiça de cabelo (bras.).	4	1	10	16		17	9
Tristeza; melancolia (fig.).	14	9	11	2		2	4
Acelerador (?): é usado na Física Nuclear.	15	16	15	10		15	6
Passar a noite acordado velando por alguém.	3	16	11	16		4	2
Encanto pessoal (ing.).	11	10	4	8		17	2

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

			9		2			
	4		3		1		5	
5		9				8		2
9	1						2	8
				6				
3	7						4	6
1		2				5		7
	9		7		5		8	
			8		3			

SOLUÇÕES

Técnica EMDR, que envolve reprocessar memórias e dessensibilização, ganha força

Movimentos oculares ajudam a vencer trauma

JUSTIN SETTERFIELD/REUTERS – 8/9/2022

Desafio
Desde 1980, médicos buscam terapias para lidar com memórias traumáticas; príncipe Harry foi um dos que usaram EMDR

DANI BLUM
THE NEW YORK TIMES

O trauma sobrecarrega a mente. O cérebro tenta se defender dos fragmentos do desastre: a explosão de vidro estilhaçado quando o carro colide com outro, o cheiro de fumaça. Pessoas com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) às vezes restringem suas vidas, evitando ruas, cheiros ou músicas que as fazem se lembrar do que viveram. Mas as memórias se impõem – na forma de pesadelos, flashbacks e pensamentos intrusivos.

Desde que o TEPT foi incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em 1980, os médicos identificaram um punhado de terapias que ajudam as pessoas a lidar com memórias traumáticas. E, na última década, um tratamento aparentemente não convencional ganhou muita atenção.

A dessensibilização e reprocessamento por meio de movimentos oculares, terapia mais conhecida pela sigla em inglês EMDR, pode parecer uma prática bizarra. Ela envolve persuadir as pessoas a processar memórias traumáticas enquanto interagem simultaneamente com imagens, sons ou sensações que ativam os dois lados do cérebro. Solicita-se aos pacientes que movam os olhos para frente e para trás, seguindo o dedo de um terapeuta, ou olhem para rajadas de luz em lados alternados de uma tela. A ideia é ancorar o cérebro no momento presente enquanto o paciente relembra o passado.

Nos últimos anos, a EMDR atraiu mais atenção por causa, pelo menos em parte, do aumento da demanda por tratamento de trauma durante a pandemia e às celebridades que compartilharam suas experiências. O príncipe Harry filmou uma sessão de EMDR para uma série de docu- →

SOPHIE PARK/THE NEW YORK TIMES-15/9/2022

Médica Deborah Korn trabalha com paciente na terapia de dessensibilização que usa os movimentos dos olhos em clínica nos EUA

mentários com Oprah. Sandra Bullock disse que recorreu à EMDR depois que um perseguidor invadiu sua casa em 2014; Jameela Jamil, atriz de *The Good Place*, escreveu um post no Instagram em 2019: "A EMDR salvou minha vida".

Os pacientes que procuram a EMDR podem se inspirar em outra fonte: *The Body Keeps the Score*, livro seminal sobre trauma que permaneceu na lista de best-sellers do *New York Times* por mais de duzentas semanas. Bessel van der Kolk, o autor do livro, apresenta o tratamento como uma das formas mais eficazes de combater os sintomas de TEPT. "Não é mais um tratamento inovador", disse ele. "É algo que está muito bem estabelecido."

1. O que é EMDR?

A psicóloga Francine Shapiro desenvolveu a EMDR em 1987, quando lutava com as próprias memórias perturbadoras – primeiro, experimentando em si mesma, movendo os olhos para frente e para trás enquanto caminhava por um parque e, em seguida, expandindo gradualmente o tratamento para outras pessoas.

Os terapeutas realizam a EMDR em oito fases que normalmente se desdobram em seis a 12 sessões, embora esse número varie de pessoa para pessoa. Cada sessão tende a durar entre 60 e 90 minutos. Primeiro, o terapeuta discute os desafios do paciente, coletando informações sobre sua história; em seguida, propõe um plano de tratamento, disse Deborah Korn, médica e coautora de *Every Memory Deserves Respect*.

O paciente precisa "fazer o caminho de volta" de seus sintomas, disse ela, explorando explosões emocionais ou ataques de pânico para isolar os gatilhos. O objetivo é identificar uma memória traumática que o paciente possa trabalhar nas fases posteriores da EMDR.

"A maioria das pessoas não aparece dizendo 'Quero trabalhar com minhas memórias traumáticas dos 5 aos 11 anos'", disse Korn. "Elas dizem: 'Estou me sentindo muito mal'".

A partir daí, paciente e médico elaboram estratégias de enfrentamento, como exercícios respiratórios ou meditação, para ajudar a combater a dissociação, as quais o paciente pode usar se ficar angustiado durante ou entre as sessões.

Uma vez estabelecidas essas estratégias, geralmente após uma ou duas sessões, o terapeuta instrui o paciente a recordar o aspecto mais difícil do evento traumático. Pode ser uma imagem, som ou cheiro que se intrometa em seus pensamentos com mais frequência; para alguns pacientes, a memória mais vívida de um trauma ocorreu pouco antes de o evento acontecer, disse Sanne Houben, pesquisadora da Universidade de Maastricht que estuda EMDR.

Os pacientes se concentram nas sensações e emoções que experimentam quando pensam nesse aspecto, ao mesmo tempo em que se envolvem em atividades como mover os olhos, bater no corpo ou ouvir um bipe fraco que se alterna entre os ouvidos. Cada conjunto desses estímulos bilaterais normalmente dura entre 30 e 60 segundos.

O terapeuta fica perguntando ao paciente o que ele está percebendo ou sentindo, incentivando-o a avaliar sua memória de uma perspectiva presente. "Se você disser: 'É tudo culpa minha', o terapeuta pode perguntar: quantos anos você tinha? Você realmente acha que poderia se proteger quando criança?", disse Vaile Wright, diretor sênior de inovação em saúde da Associação Americana de Psicologia. "Não é só sentar lá e pensar na memória".

2. Como funciona a técnica EMDR?

Forçar o paciente a revisitar o passado não é uma característica apenas da EMDR; a maioria das terapias para TEPT, incluindo exposição prolongada e terapia de processamento cognitivo, leva os pacientes a "ir ativamente em direção ao trauma", disse Shaili Jain, especialista em TEPT da Universidade Stanford.

Revisitar o trauma pode ativar a resposta do corpo ao estresse – os níveis de cortisol aumentam e a frequência cardíaca dispara. Mas, com o tempo, o processo pode gradualmente dessensibilizar o paciente em relação às suas memórias, habituando seu

> ***"Não é mais um tratamento inovador. É algo que está muito bem estabelecido."***
> **Bessel van der Kolk**
> **Autor do livro *The Body Keeps the Score***

> ***"Para alguns pacientes, a memória mais vívida de um trauma ocorreu pouco antes de o evento acontecer."***
> **Sanne Hoube**
> **Pesquisadora da Universidade de Maastricht**

> ***"Usamos a frase: um pé no presente e um pé no passado".***
> **Marianne Silva**
> **Assistente social e clínica de EMDR em hospital de veteranos de guerra**

corpo ao estresse e à ansiedade que experimenta quando confrontado com algo que relembre o trauma.

"Essa resposta de luta ou fuga é reduzida vários níveis, então você retoma as rédeas da sua vida", disse Jain. "Em vez de ficar sofrendo com os gatilhos."

Na EMDR, o componente adicional de estimulação bilateral teoricamente ancora o paciente no momento presente enquanto ele está envolvido com o trauma. "Usamos a frase 'Um pé no presente e um pé no passado'", disse Marianne Silva, assistente social e clínica de EMDR em um hospital para veteranos de guerra.

A estimulação bilateral precisa ser convincente o bastante para distrair os pacientes, mas não avassaladora a ponto de eles se concentrarem totalmente nela. Tabelas de multiplicação, por exemplo, exigiriam muito esforço, disse Richard McNally, professor de Psicologia da Universidade Harvard.

Nossos cérebros não têm capacidade de se concentrar completamente na estimulação bilateral e na memória traumática ao mesmo tempo, disse Houben. A teoria por trás da EMDR é que as memórias ficam menos vívidas e emocionais quando o paciente consegue não se concentrar completamente nelas.

"No final da sessão de terapia, você coloca a memória de volta na prateleira", afirmou McNally. "Ela fica em uma forma degradada, menos evocativa em termos emocionais".

3. A EMDR é realmente eficaz?

Hoje, os médicos geralmente consideram a EMDR um tratamento eficaz para o trauma. A Organização Mundial da Saúde e a Associação Americana de Psicologia a recomendaram para pessoas com TEPT e emitiram diretrizes para administrar o tratamento. Na Inglaterra, o Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados, autoridade no campo psicológico, lista a EMDR como uma ferramenta para adultos que sofrem com traumas e crianças que não responderam à terapia cognitivo-comportamental focada no trauma.

Mas os cientistas estão debatendo se a EMDR é mais eficaz do que outros métodos de tratamento de trauma. Pim Cuijpers, professor de Psicologia Clínica da Vrije Universiteit Amsterdam, analisou quase 80 estudos sobre EMDR e descobriu que, embora a pesquisa apontasse para os efeitos positivos do tratamento, "a qualidade da pesquisa é muito ruim", disse ele.

Muitos tratamentos psicológicos carecem de estudos rigorosos, disse ele, mas as evidências para a EMDR são particularmente frágeis, com amostras pequenas e potencial viés por parte dos médicos que conduzem a pesquisa.

Embora a EMDR provavelmente seja eficaz, disse Cuijpers, ele alertou contra endossar cegamente as evidências por trás do tratamento.

E há pouquíssimos estudos que mostram que a EMDR funciona a longo prazo, disse Henry Otgaar, pesquisador e professor de Psicologia Forense da Universidade de Maastricht, nos Países Baixos.

Otgaar, Houben e outros pesquisadores estão investigando se a EMDR aumenta a suscetibilidade dos pacientes a memórias falsas. Embora criar memórias falsas seja um risco em muitas terapias, Houben disse que "é muito cedo para dizer se isso é inerente à EMDR".

Quando a EMDR começou a ficar mais amplamente divulgada no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, McNally, então pesquisador de traumas, foi um dos críticos mais sinceros contra o tratamento – escrevendo que a EMDR era "apenas uma das muitas modas terapêuticas que sujam o panorama da psicologia hoje", em uma edição do *Journal of Anxiety Disorders*. Ele reconheceu que a EMDR pode dessensibilizar as pessoas às suas memórias, mas não achou que houvesse evidências convincentes de que a característica mais distinta da terapia – os movimentos oculares – tivesse algum benefício adicional. Hoje, a questão permanece em debate: processar o trauma com um terapeuta levaria a resultados semelhantes? Jain diz que é uma "pergunta de 1 milhão de dólares".

Ainda assim, há pacientes e médicos que defendem o tratamento e juram que existem "dados sólidos" suficientes para apoiá-lo, disse Jain. Os pacientes relatam menos sintomas de TEPT após as sessões, disse Wright, com menos flashbacks e pensamentos intrusivos.

> ***Debate sobre eficácia***
> ***Professor de psicologia clínica da Vrije Universiteit Amsterdam analisou quase 80 estudos***

4. Quem a EMDR pode ajudar?

"Qualquer pessoa que tenha sofrido um trauma" pode se beneficiar da EMDR, disse Trisha Miller, psicoterapeuta da Cleveland Clinic. Pessoas com outras condições de saúde mental além de TEPT, como depressão, distúrbios alimentares, fobias e vícios também podem se beneficiar, acrescentou ela, embora ainda não haja pesquisas robustas confirmando que o tratamento é eficaz para essas condições.

As pessoas que procuram terapeutas de EMDR devem tomar o cuidado de encontrar um especialista certificado, enfatizou Miller. A Associação Internacional de EMDR, que administra a certificação e o treinamento para a terapia, mantém um diretório de profissionais que foram formados e certificados pela organização.

"Do ponto de vista clínico, eu fico: 'o importante é que funcione'", afirmou Jain. "Se a EMDR funciona para você, então faça". ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Quem foi...

EMDR INSTITUTE/THE NEW YORK TIMES

FRANCINE SHAPIRO
Psicóloga (1948-2019)

Ela desenvolveu a EMDR em 1987, quando lutava com as próprias memórias perturbadoras em um parque na Califórnia– primeiro, experimentando em si mesma, movendo os olhos para frente e para trás enquanto caminhava. Ao ver sucesso, em seguida expandiu gradualmente o tratamento para amigos e outras pessoas. EMDR seria sua tese de doutorado, dois anos depois.

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

DISNEY

‘Abracadabra 2’ diverte e homenageia as origens

Abracadabra 2 é um filme divertido. Não chega a revolucionar a história original, nem se propõe a isso. Mas encanta. E revisita o próprio passado com carinho, enquanto aponta para um futuro conectado com valores do presente. No resgate de Winifred, Mary e Sarah Sanderson, o trio de bruxas nefastas e atrapalhadas de Salem, a Disney+ atualiza o universo bruxo sem perder identidade. Até os efeitos visuais mantêm as características, embora aprimorados. Os papéis das irmãs são mais uma vez abraçados pelas extraordinárias Bette Midler, Sarah Jessica Parker e Kathy Najimy. E ressuscitam as bruxas-ícones da cultura pop dos anos 1990. Destruídas no final do primeiro *Abracadabra*, a volta delas exigiu um malabarismo de roteiro. E, convenhamos, uma certa vista grossa do público para aceitar a solução simplista. ●

● REPARAÇÃO HISTÓRICA
O roteiro, inclusive, é encabeçado por Jen D’Angelo e consegue ser político sem ser militante. E não se desculpa por isso. As mensagens progressistas, porém, poucas vezes são diretas e surgem incorporadas à trama. O filme mais faz do que diz. O elenco é diverso. Uma correção histórica sobre a produção original de 1993, que dava a falsa impressão de um mundo branco, macho e hétero. Opção clara já no trio protagonista: agora mulheres, de origens afro e asiática, e não – tão – padrão.

● CRIANÇAS
Antes de tudo, *Abracadabra 2* é um filme para crianças. Claro que o espectador adulto pode gostar, mas o longa não propõe problemas nem apresenta soluções complexas. Ele exige atenção extra para mergulhar nas camadas mais profundas. A comédia está alinhada com a nova fase da Disney e fala sobre as escolhas das mulheres – ou a ausência delas. Com muito bom humor, o filme questiona papéis de gênero e o que acontece quando os homens tentam impor as próprias vontades ao mundo. Mas, mesmo assim, não se leva a sério e tem por objetivo principal o de entreter mesmo. Digno da *Sessão da Tarde*.

● MULTIVERSO DESPRETENSIOSO
A sequência se passa quase 30 anos depois dos acontecimentos do primeiro filme. Respeitando a linha do tempo atual. E acompanha a tentativa de três amigas de impedir a ascensão permanente das irmãs Sanderson após novo despertar das bruxas. Muitas são as homenagens feitas no meio do caminho. Há autorreferência, personagens que reaparecem ou são “reencarnados” por figurantes. E até uma cena do filme original passando na TV de um casal gay.

● TECNOLOGIA
O que não faz o menor sentido, já que é tudo dentro do mesmo universo. Mas permite a melhor gargalhada do filme, então está valendo. A inserção da tecnologia mais recente gera ótimas piadas também. Outro ponto curioso é a repetição da máxima de que os adultos seguem absolutamente alheios ao perigo que correm. Como é na realidade, diga-se de passagem. E as bruxas, claro, seguem egocêntricas e incapazes de negar um holofote.

● NOVO OLHAR
Assim como no original, *Abracadabra 2* começa com um flashback do século 17. Desta vez, porém, com as irmãs antes da bruxaria. E mostra muito nos pouco mais de dez minutos que a sequência dura. É um retrato de uma sociedade atrasada. Em que as mulheres não eram donas dos próprios destinos. E por vezes obrigadas a sucumbir aos desmandos dos homens poderosos daquele tempo.

● ECOLOGIA
O capítulo anterior da saga parecia obsessivo em integrar o mundo antigo das bruxas à modernidade e ao cenário urbano. Muito típico dos anos 90. Agora há uma proposta – como a do mundo contemporâneo – de valorização ecológica.

Televisão *Estreia*

O ‘príncipe’ Ronnie Von retorna à TV aberta

O apresentador e cantor está à frente do programa Manhã do Ronnie, na Rede TV, de segunda a sexta, a partir de hoje

DANIEL SILVEIRA

Abram alas para Ronnie Von, pois ele está de volta à televisão. E, desta vez, ocupando as manhãs da Rede TV!. Com mais de 50 anos de experiência, depois de 15 na TV Gazeta apresentando um programa noturno, o Pequeno Príncipe, apelido que ganhou ainda na década de 1960, vai comandar o *Manhã do Ronnie*, que estreia nesta segunda-feira, 3.

O matinal, que será exibido de segunda a sexta, das 9h às 10h25, será um programa de variedades, uma revista eletrônica. “Vai ter prestação de serviço, informação e entretenimento”, conta o apresentador de 78 anos.

NERVOSISMO. Mesmo com tanta experiência, Ronnie assume o frio na barriga antes da estreia. Afinal de contas, é uma nova casa, um novo horário e, certamente, um novo público. “Não só frio na barriga como borboletas no estômago”, brinca. “Tem esse tipo de sentimento incontrolável, é até difícil adjetivar”, continua.

O nervosismo aumenta mais ainda porque, segundo ele, a produção do programa está guardando segredo sobre algumas surpresas que vão acontecer na estreia.

Mas a ansiedade é também pelo reencontro com seu público. “Estou muito feliz, não vejo a hora de matar a saudade”, diz Ronnie, que está há três anos fora da TV aberta, desde que o programa *Todo Seu*, na TV Gazeta foi encerrado, em 2019.

REDE TV!

Ronnie Von promete surpresas na estreia de ‘Manhã do Ronnie’, programa que tem formato de revista

MATINAL. O apresentador garante que o conteúdo do Manhã do Ronnie será destinado a toda a família. “Pode chegar com tua mãe, teu irmão para assistir ao programa que não vai ter nenhum deslize, a pessoa que está do seu lado não vai se constranger”, garante o apresentador.

Após 15 anos trabalhando à noite, Ronnie diz que vai precisar se acostumar com o novo horário. “De qualquer maneira, vai ter uma linguagem diferente da que eu tinha, eu estava acostumado com o programa noturno, agora tenho que me habituar com a linguagem matinal”, reflete, deixando claro que não vai ser difícil.

A novidade do horário também explica a felicidade em estar em uma nova casa. “Hoje (a manhã), virou um horário nobre, estou feliz da vida” afirma. E completa, garantindo que, do alto de seus quase 80 anos, está encantado com mais esta estreia: “Quem gosta do seu ofício não vai trabalhar nunca, vai se divertir”.

Mudança
Ele diz que novo programa será diferente do anterior, especialmente por causa do horário e da linguagem

Para o novo programa, Ronnie conta que vai se esforçar em levar também números musicais, o que ele considera tarefa das mais difíceis. “Artista acorda tarde, eu já fui dessa turma”, brinca. Ele também pontua que tem feito muitas gravações externas. “Foi o que mais estranhei, não estava acostumado”, afirma.

OUTRA TELA. Além de ser visto nas manhãs da Rede TV!, o apresentador, que chegou a ter um canal no Youtube chamado *Garagem do Ronnie*, no meio tempo em que ficou fora da televisão, seguirá com o seu programa semanal *Além do Vinho*, no canal Sabor & Arte, do Grupo Bandeirantes. ●